Cinelândia

N.º 66 — AGÔSTO DE 1955

1.ª Quinzena — Cr$ 7,00

RIO GRÁFICA EDITÔRA

NESTE NÚMERO:

- a rebelião loura de **Marilyn Monroe**
- uma profecia: **Bing Crosby VAI CASAR**
- uma reportagem atual sôbre **Greta Garbo**

quando luxo e confôrto estão juntos...

COLCHÃO DE MOLAS

Probel

de Luxo

Pat. N. 37.199

Um gôsto refinado que logo distingue o melhor!... Um hábito de luxo e confôrto que sempre reclama o mais fino!... Uma exigência apurada tôda feita de requintes — que só aceita a classe impecável do Colchão de Molas Probel. Ponto por ponto, mola por mola, Probel é o mais fino e confortável colchão de molas que existe.

GARANTIDO POR 15 ANOS

Representante e distribuidor para o Rio de Janeiro e Niterói

Alberto Portella & Cia. Ltda.

Matriz: Praça da República, 66 — Telefone: 22-5249

Demonstração e vendas: Avenida N. S. Copacabana, 1.334 — Rua 7 de Setembro, 66

AOS LEITORES

ANTES de mais nada queremos que vocês, neste número, prestem atenção à página de reportagem que damos sôbre o concurso de "Miss Cinelândia" em São Paulo e Santos. Bem poucos acontecimentos no gênero terão recebido tanto realce social e provocado tanto entusiasmo quanto as jornadas que ali realizamos para o lançamento do nosso certame. Pena que não dispuséssemos de maior espaço para que, através das muitas outras fotografias que então foram batidas, pudessem todos os nossos leitores avaliar melhor o sucesso alcançado no estado bandeirante, quer na capital, quer nas suas famosas praias de veraneio — sucesso êsse que vem mais uma vez confirmar a imensa repercussão do prélio para a disputa anual do título de "Miss Cinelândia" entre as mais belas jovens de todo o nosso país...

*

Outro assunto de especial destaque, e que se refere também ao nosso habitual concurso (ainda que, já agora, sob aspecto diferente) — é a notícia da volta de Avany Maura, a eleita do ano passado, que estêve na Europa, em companhia de sua mãe, no gôzo da viagem que lhe foi proporcionada, como prêmio por essa vitória por CINELÂNDIA, pela organização nacional de turismo Avipam, e pela Panair do Brasil. O encantamento de Avany por Paris, Roma, Zurique e Lisboa, por onde andou a passeio (e sempre muito festejada...), será contado numa próxima entrevista que publicaremos. Contentem-se, por ora, com a notícia da sua chegada.

*

E, agora, passemos às reportagens em côres dêste número. Quanta sensação para vocês... Vejam só: "Onde quer que ela esteja", com Ava Gardner; "A fugitiva Audrey", com Audrey Hepburn; "Rebelião Loura", com Marilyn Monroe; "Uma carta para Debbie e Eddie", onde surge a maravilhosa Debbie Reynolds; e "Conseguirá Grace ensinar a Hollywood boas maneiras?", com a fascinante (e premiada) lady da tela, Grace Kelly.

*

Além dessas, outras palpitantes reportagens apresentam a vocês novidades e mais novidades sôbre a terra do cinema. Por exemplo: "Marlon (Brando) tem vontade, (de casar)... embora não pareça"; "Bing (Crosby) vai casar"; "A divindade relutante", que outra não é senão Greta Garbo; "A comediante Marilyn Monroe", vista numa apreciação tôda especial de Louis Serrano... "Americanos em Cannes" é outra reportagem que despertará grande curiosidade, mostrando o que foi a participação do pessoal de Hollywood no célebre Festival da Côte d'Azur, neste ano.

Já no próximo número, terão vocês as mais vibrantes reportagens coloridas com os seguintes astros e estrêlas: Arlene Dahl, Nicole Maurey, Tony Curtis, Lana Turner, etc. E haverá também uma grande reportagem a côres sôbre as mais belas estrêlas da tela, intitulada "Qual o Preço do Glamor?". Não percam...

Outras reportagens: "A luta pelo cinema" (Vittorio de Sica); "A Estrelíssima" (Bette Davis); "Miss Saint Lamenta (Eva Marie Saint) etc.

Não percam o próximo número notável de CINELÂNDIA, dentro de quinze dias.

Cinelândia

N.º 66 — AGÔSTO DE 1955 (1.ª QUINZENA) — ANO IV

★ Reportagens COLORIDAS

ONDE QUER QUE ELA ESTEJA (Ava Gardner) 26
A FUGITIVA AUDREY (Audrey Hepburn) 30
REBELIÃO LOURA (Marilyn Monroe) 34
UMA CARTA PARA DEBBIE E EDDIE (Debbie Reynolds) 38
CONSEGUIRÁ GRACE ENSINAR A HOLLYWOOD?... (Grace Kelly) 42

★ REPORTAGENS Especiais

A COMEDIANTE MARILYN MONROE, por Louis Serrano 18
AMERICANOS EM CANNES 22
A DIVINDADE RELUTANTE (Greta Garbo) 28
BING VAI CASAR (Bing Crosby) 32
MARLON TEM VONTADE, EMBORA NÃO PAREÇA (Marlon Brando) 36
AS COISAS VÃO PIORANDO (Debbie Reynolds-Eddie Fisher) .. 40

★ Atualidades

MISS CINELÂNDIA — 1955 11
OS ESPIÕES DE "CINELÂNDIA" EM HOLLYWOOD, por Louella Parsons 12
ACONTECEU NA EUROPA 16
O QUE HÁ DE NOVO 20
FILMES NOVOS 24
ACONTECEU NO BRASIL 44
O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS, por Zenaide Andréa 46

★ Seções DIVERSAS

INDISCRIÇÕES DE "CINELÂNDIA" 4
ANIVERSÁRIOS 7
POEIRA DE ESTRÊLAS 8
DISCOS NOVOS 48
PARA A SUA BELEZA 61
CANTANDO NO CHUVEIRO 63
PALAVRAS CRUZADAS 55

★ CAPA

Julie Adams, estrêla da Universal-International.

Diretor — ROBERTO MARINHO
Secretário — DJALMA SAMPAIO
Gerente — RUBENS DE OLIVEIRA

Preço para todo o Brasil, Cr$ 7,00
Número atrasado, Cr$ 8,00
Assinatura Anual Sob Registro: Cr$ 180,00

Correspondentes especiais em Hollywood e na Europa. Acordos exclusivos com Dell Publishing Company e Fawcett Publications, Inc., dos Estados Unidos.

Propriedade da RIO GRÁFICA E EDITÔRA LTDA. — Redação e Administração: Rua Itapiru, 1209 — Rio de Janeiro, Brasil. — Telefone: 34-2000 (rêde interna). Caixa Postal N.º 4.602 — Assinaturas e Publicidade: Avenida Rio Branco, 277 — 13.º andar - Sala 1.301 — Telefone 42-1046. Sucursal de S. Paulo: Avenida Ipiranga, 1071 - 2.º andar - Salas: 211 e 212 — Telefone: 35-2399. Distribuidores em S. Paulo: Agência Siciliano — Rua Dom José de Barros n.º 323, tel.: 34-7866. Representantes em Portugal e Colônias: Livraria Latina Editôra — Pôrto.

INDISCRIÇÕES DE ★ Cinelândia

Eis a verdade sôbre a gente do cinema, tal como vocês querem saber. Desejam apurar algum boato? Querem alguma informação? Escrevam para "Indiscrições de CINELÂNDIA", à rua Itapiru, 1209, e aguardem a resposta.

P — CINELÂNDIA não cometeu um descuido dizendo que Kirk Douglas era o verdadeiro nome do artista? E êle disse mesmo que preferia a América à Rússia? (T. Y. M. — Belo Horizonte).

R — Houve um cochilo da nossa parte, realmente Kirk Douglas chama-se Yesur Danilovitch, e nasceu na localidade de Amsterdam, em Nova York, a 9 de dezembro de 1916. Quanto às preferências manifestadas no artigo, são verídicas e naturais, já que êle é cidadão norte-americano, embora filho de emigrantes russos.

P — Há artistas do cinema americano com dentaduras postiças? Quais são êles? (L. S. — Joaçaba).

R — Evidentemente há, mas como é de imaginar, não revelam a ninguém êsse detalhe, principalmente à imprensa.

P — Qual a idade e o estado civil de Charlton Heston? Entende êle o português? (C. C. — Porto Alegre).

R — Nasceu em Evanston, nos Estados Unidos, a 4 de outubro de 1924, é casado com a artista Lydia Heston, e o casal tem um filho "que nasceu no corrente ano". Heston não fala o português.

P — Que aconteceu com Maria Felix? Qual o seu último filme? (A. M. S. — Rio).

R — Está trabalhando ativamente no cinema francês, e terminou recentemente dois filmes: "A Bela Otero" e "Can-Can".

P — Por quê CINELÂNDIA não publica mais frequentemente reportagens sôbre John Derek, que eu e minhas colegas achamos lindo? (H. S. — Apucarana).

R — Apesar de bonito rapaz, Derek é considerado ator muito discreto em relação ao talento, e por isso não tem grandes papéis, nem oportunidade de ser mencionado mais frequentemente.

P — Poderei escrever em português para Pier Angeli, Katy Jurado e Elizabeth Taylor? (M. V. — Uruguaiana).

R — Para Katy e Pier Angeli, não custa tentar. Para Liz Taylor será melhor escrever em inglês.

P — Victor Mature é solteiro ou casado? (L. A. P. — Porto Alegre).

R — Foi casado duas vêzes, e duas vêzes se divorciou.

P — E' verdade que Clark Gable é o artista mais bem pago do cinema? (V. L. — Petrópolis).

R — Não é verdade. Clark Gable recebe dez por cento da renda bruta de seus filmes. Gary Cooper, Jimmy Stewart, Cary Grant e muitos outros artistas trabalham na mesma base financeira, e o salário varia de acôrdo com o sucesso do filme.

P — June Haver abandonou definitivamente o cinema, depois que se casou? (E. L. — Piracicaba).

R — Ao que parece, sim, a menos que receba uma proposta dessas impossíveis de recusar.

P — Qual é a religião da estrêla Jane Wyman? (R. P. — S. Paulo).

R — Converteu-se recentemente ao catolicismo.

P — Como se chama a mulher de Bob Hope? (J. P. — S. Paulo).

R — Dolores Hope.

P — Que aconteceu a Gail Russell depois que seu ex-marido Guy Madison se casou? (M. L. R. — Paranaguá).

R — Está em tratamento num sanatório, para curar-se do vício do alcoolismo, e segundo dizem já está quase boa.

P — Bárbara Rush e Jeff Hunter estão mesmo divorciados, ou apenas separados? (R. — Bagé).

R — Estão legalmente divorciados desde 29 de março do corrente ano.

P — Qual será o próximo filme de Leslie Caron? (J. P. — Rio).

R — Depois de terminar "O Sapatinho de Cristal", ainda não exibido no Brasil, vai estrelar a nova versão de "A Ponte de Waterloo", que foi no passado um grande sucesso de Vivien Leigh e Robert Taylor.

P — E' verdade que o cantor Johnny Ray é surdo? (M. C. — Palmares).

R — Tem o ouvido muito "duro", e usa aparelho no ouvido.

P — Ava Gardner e Frank Sinatra continuam casados? (L. F. — Rio).

R — Legalmente, sim, pois nenhum dos dois tomou a iniciativa de requerer o divórcio.

P — Que aconteceu com a estrêla do cinema Joan Evans, que desapareceu das telas? (S. S. — Campinas).

R — casou com Kirby Weatherly e vive muito feliz. Está esperando a visita da cegonha em setembro. Continua trabalhando esporadicamente na televisão e espera voltar em breve ao cinema.

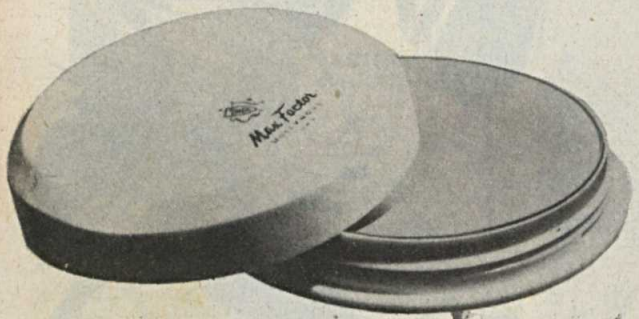
P — Jeff Donnell é o nome de um ator ou de uma atriz? (N. C. — Ilhéus).

R — Jeff Donnel é a espôsa do ator Aldo Ray, e uma jovem bastante feminina, apesar do nome meio masculino.

Para uma beleza Jovem, Saudável e Natural

Pan-Cake * make-up

de MAX Factor ★ HOLLYWOOD



Beleza natural é o resultado do novo e revolucionário make-up de MAX FACTOR para as estrêlas de Hollywood! Sua cutis se torna instantâneamente suave, macia e radiosa... Seu rosto acentua as côres da juventude e ganha esta aparência jovem e natural, essa radiosa fascinação primaveril que todos adoram!

Mais rico em lanolina, não resseca a pele, não empasta o rosto, não parece artificial!

PAN-CAKE MAKE-UP — beleza com naturalidade!

* *Pan-Cake* - marca registrada de MAX FACTOR, Hollywood

Grande $ 50
Pequeno $ 35

1. Use PAN-CAKE suavemente. Este é o segrêdo de uma aparência jovem, saudável e natural. Para melhores resultados, use uma esponja bem molhada. Passe levemente sôbre o rosto inteiro.

2. Enquanto o rosto estiver úmido, toque de leve com um papel absorvente, para remover o excesso de make-up. Depois, aplique pó facial, sem esfregar. Retire o excesso. Isto dará um acabamento sem brilho ao make-up. Para um aspecto brilhante toque levemente com uma esponja úmida e limpa.

MONA FREEMAN
estrêla da Paramount

pan-cake make-up

MAX Factor ★ HOLLYWOOD

Nas seções de beleza dos melhores magazines, farmácias, perfumarias e casas do ramo

o make-up das estrêlas...
e seu também!

Doria Ass.

isto é verdade

A macambira, planta da família das bromeliáceas, constitui o último reservatório d'água com que homens e animais matam a sêde nos períodos mais agudos das sêcas nordestinas.

isto também é verdade

Continental

é o cigarro que mais se fuma em todo o Brasil.

Cigarros

Continental

Uma preferência nacional

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

C-88.257

Aniversários

AGÔSTO

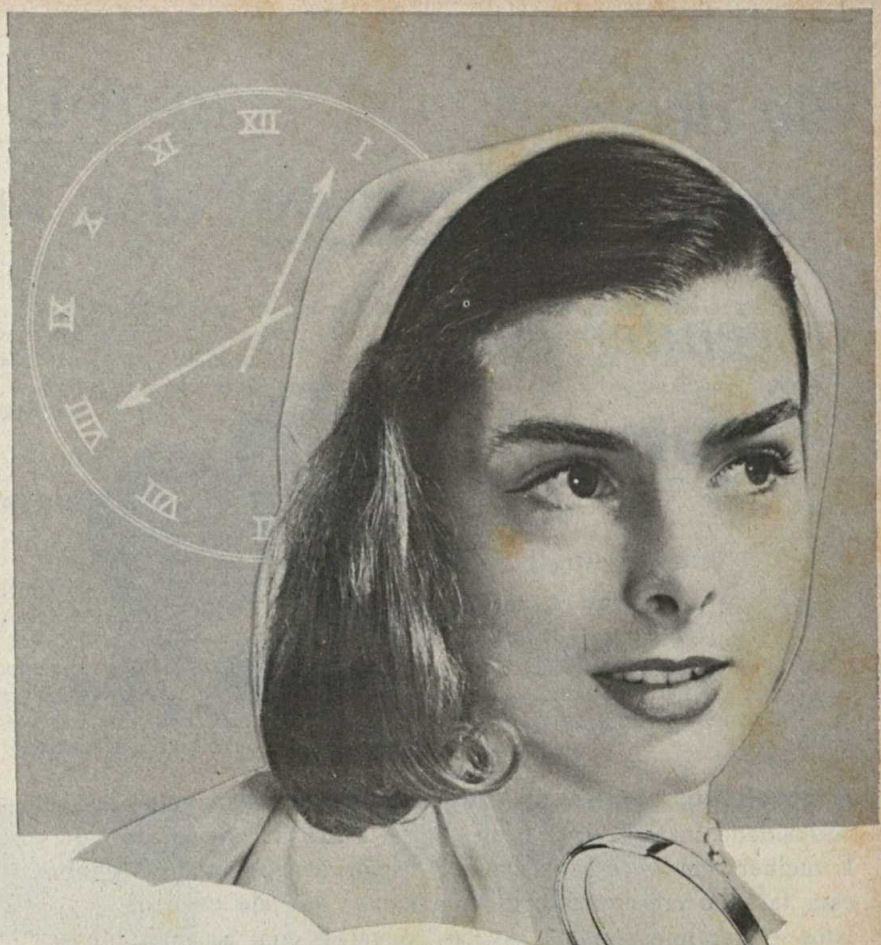
ESTHER WILLIAMS

RORY CALHOUN

FADA SANTORO

Pedra do mês: CORNALINA

MYRNA LOY	2	agôsto 1905
GARY MERRILL	2	agôsto 1915
MARILYN MAXWELL	3	agôsto 1922
ROBERT TAYLOR	5	agôsto 1911
DAVID BRIAN	5	agôsto 1914
LUCILLE BALL	6	agôsto 1911
ROBERT MITCHUM	6	agôsto 1917
ELLA RAINES	6	agôsto 1921
ESTHER WILLIAMS	8	agôsto 1921
RORY CALHOUN	8	agôsto 1922
RHONDA FLEMING	10	agôsto 1923
ARLENE DAHL	11	agôsto 1927
JOHN DEREK	12	agôsto 1926
ROSANGELA MALDONADO	13	agôsto 1928
ETHEL BARRYMORE	15	agôsto 1879
JANICE RULE	15	agôsto 1931
LORI NELSON	15	agôsto 1933
ANN BLYTH	16	agôsto 1928
MAUREEN O'HARA	17	agôsto 1920
MAE WEST	17	agôsto 1893
DEBRA PAGET	19	agôsto 1933
GENE KELLY	23	agôsto 1913
PRESTON FOSTER	24	agôsto 1902
PENNY EDWARDS	24	agôsto 1928
MICHAEL RENNIE	25	agôsto 1910
VAN JOHNSON	25	agôsto 1916
DON DE FORE	25	agôsto 1917
MEL FERRER	25	agôsto 1917
CHARLES BOYER	28	agôsto 1899
FADA SANTORO	29	agôsto 1926
BARRY SULLIVAN	29	agôsto 1912
INGRID BERGMAN	29	agôsto 1915
GEORGE MONTGOMERY	29	agôsto 1916
FRED MAC MURRAY	30	agôsto 1908
DONALD O'CONNOR	30	agôsto 1925
FREDRIC MARCH	31	agôsto 1897
RICHARD BASEHART	31	agôsto 1919



Cinco horas de beleza...

em 30 segundos!

☆ Não resseca a pele

☆ Não derrama na bôlsa

☆ As mais modernas tonalidades

☆ Lindo e prático estôjo-espelho

E agora, para maior economia, V. pode adquirir o sobressalente do Creme-Pó Compacto em novo e delicado estôjo.

Creme-Pó Compacto

COTY

10.917-(C)

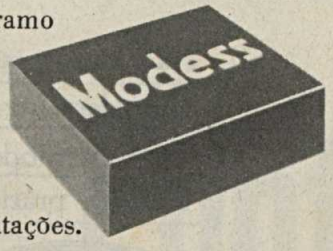
Não deixe **sua** *filha aprender com* **outros!**

A garotinha, ao chegar "naquela idade", tem uma curiosidade insaciável... e ela tem o DIREITO de saber. É melhor que *Você* satisfaça seu desejo de aprender tudo sôbre essa fase do crescimento, do que deixar que ela ouça os fatos — geralmente falsos — nas conversas com as amiguinhas.

Como lhe explicar? A solução mais simples, usada por milhares de mães, é pedir o livrinho grátis "Ser quase mulher... e ser feliz". Neste livrinho, ela encontrará tudo sôbre a menstruação, em palavras simples e discretas. Ela compreenderá como tudo é normal, como é fácil passar por "aquêles dias".

Ajude-a mais ainda: compre-lhe sua primeira caixa de Modess, a moderna proteção higiênica. Ela terá confiança absoluta na absorvência de Modess. Poderá usá-lo sob os vestidos mais vaporosos, pois Modess é invisível. Conserva a forma original. Infinitamente mais higiênico do que as toalhas comuns, pois é usado uma só vez.

Johnson & Johnson, líder mundial no ramo durante 69 anos, dedica esforços contínuos para apresentar um absorvente de absoluta confiança. É por isso que, ao comprar a sua proteção ou a de sua filha, Você deve insistir em Modess. NUNCA aceite imitações.



GRÁTIS! "Ser quase mulher... e ser feliz" — Um livrinho respondendo a muitas perguntas que fazem sôbre a menstruação. Anita Galvão - Cx. Postal 5030 Depto. 249 EEEE - S. Paulo

Nome_____

Endereço_____

Poeira de ESTRELAS

Enquanto as estrêlas mais famosas da tela se dão ao luxo de usar óculos pretos e fingir que fogem ao assédio dos fans e dos fotógrafos, as novatas se ralam por um pouco de publicidade e de "onda" à sua volta. A mais ondeira atualmente é a platinum-blonde Kim Novak, que sai sempre à rua na companhia de um lindo cão poodle francês, de pêlo descolorido, para combinar com o seu cabelo.

E o que mais impressiona e congestiona o tráfego é que, tanto Kim quanto o poodle, usam nas orelhas longos brincos vermelhos de sete centímetros de comprimento.

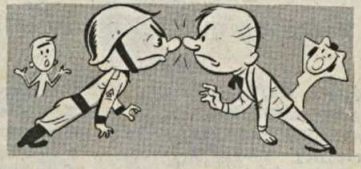
Por falar em brincos, o grupo de estrelinhas jovens que compõem o chamado "Santa Monica Set" (Lori Nelson, Dorothy Malone, Mamie Van Doren e Piper Laurie) deu para usar as mais exóticas jóias: anéis de brilhantes e de pérolas falsas nos dedos dos pés.

Mas a campeã de exotismo no gênero é Sheree North, que usa uma miniatura de ouro de aliança no terceiro dedo do pé esquerdo...

*

O jovem galã Lance Fuller foi escolhido pelo estúdio para trabalhar ao lado de Virginia Mayo no filme "Black Pearls". Essa escolha, porém, veio criar um sério problema diplomático, porque Lance Fuller e o marido de Miss Mayo, o sardento Michael O'Shea, não são precisamente os melhores amigos dêsse mundo...

Os mexeriqueiros andam assanhadíssimos à espera do que possa acontecer.



Por falar em jovem galã, o simpático Dick Egan está assustando os observadores com as suas inclinações sentimentais algo poligâmicas.

Ainda recentemente, ao aparecer numa première de gala levando penduradas, uma em cada braço, Rita Moreno e Virginia Leith, duas das mais bonitas estrelinhas de Hollywood, o rapaz devorava com os olhos a fascinante Jayne Mansfield. Para êle dois pássaros na mão para um voando, ainda é pouco...

*

Muita gente andava preocupada em Hollywood com as misteriosas desaparições do ator Jeff Hunter, que tôda sexta-feira fechava o seu bangalô na praia de Malibu, e só reaparecia exausto na segunda-feira seguinte.

Afinal o mistério foi desvendado: o rapaz deu para bancar o garimpeiro, procurando minério de urânio nas montanhas selvagens do norte da Califórnia!

Será que não acredita no seu futuro no cinema?

Nestas três horas

sua pele "*morre*" um pouco

Diàriamente, sua cútis atravessa «períodos perigosos», que duram de uma a três horas. Ao lavar o rosto, você também retira à pele certos elementos protetores — e, até que a natureza os restabeleça, torna-se necessário aquêle espaço de tempo. Enquanto isso, a cútis perde o «equilíbrio», fica sujeita a *rugas, descamações, poros dilatados, aspereza...*

Após lavar o rosto *reequilibre* a cútis

Evidentemente, a solução indicada não é deixar de lavar o rosto. Mas nunca se esqueça de imediatamente *reequilibrar* a sua cútis. Siga o exemplo das mais belas senhoras da sociedade: use o Creme C Pond's. Em menos de um minuto, restabelece o *equilíbrio,* restaura a elasticidade da pele, combate o ressecamento, a descamação, as rugas... num trabalho que é, no mínimo, 60 vêzes mais rápido que o da natureza.

Antes de deitar-se limpe a cútis e restabeleça-lhe a firmeza

Sua cútis exige *tôdas as noites* uma limpeza completa. Uma aplicação *profunda* e estimulante do Creme C Pond's elimina as impurezas acumuladas nos poros... conserva à pele uma aparência fresca e juvenil.

A Sra. Bertrand L. Taylor III declara: *«Uma aplicação rápida do Creme C Pond's, depois que lavo o rosto, é mais benéfica do que complicados tratamentos de beleza.»*

Compre um pote ou tubo de Creme C Pond's ainda hoje. Dê à sua cútis o tratamento perfeito com o creme perfeito.

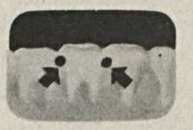
O Creme C Pond's *pode também ser encontrado agora nos potes tamanho econômico — que lhe oferecem o dôbro de creme por um pequeno acréscimo no preço.*

CUIDADO!

— mesmo escovando $\frac{1}{2}$ **hora sem parar**
seus dentes podem continuar com o "FOCO INVISÍVEL"

Embora aparentem completa limpeza, seus dentes podem continuar contendo uma aderência gordurosa nas junções! Você não a vê nem imagina que concentra ácidos de fermentação e milhões de bactérias! Êste é o perigoso *"Foco Invisível"* que ataca o esmalte e dá início às cáries!

É raríssimo *surgir cárie no centro de um dente porque é uma área que pode ser limpa com facilidade.*



80% das cáries *surgem nas junções dos dentes porque o "Foco Invisível" está fora do alcance de sua escôva.*

PROTEJA-SE com o Creme Dental Gessy

A finíssima espuma do Creme Dental Gessy é de ação expansiva! Penetra nas junções dos dentes, age sem a escôva, dissolvendo as aderências, neutralizando o excesso de acidez, removendo milhões de bactérias! Proteja seus dentes com Gessy – uma espuma gostosa, cremosa, refrescante!

TAMBÉM EM TAMANHO GRANDE

Concorra ao Prêmio Mensal no valor de Cr.$50.000,00

no programa "PASSATEMPOS GESSY"
Rádio Nacional do Rio de Janeiro
às 4as. feiras às 21:35 horas.

Duas candidatas de Santos, com os jornalistas Zenaide Andréa, Matos Pacheco e Alexandre Djkriko, em São Paulo no Hotel

Miss Cinelândia 1955

✱ Não poderia ter sido mais festivo e promissor o lançamento do nosso concurso em São Paulo e em Santos, cidade esta onde, sob os auspícios do jornal "A Tribuna", será escolhida a "Miss Litoral Paulista", que concorrerá às provas posteriores de "Miss Cinelândia" juntamente com as candidatas da capital e do interior do grande Estado bandeirante, selecionadas pelo vespertino "Folha da Noite", o órgão que ali patrocina o certame promovido, em todo o Brasil, por "O Globo", a "Rádio Globo" e esta revista, em combinação com a "Atlântida Cinematográfica".

Em ônibus da Viação Cometa, seguiu então para São Paulo uma comitiva de jornalistas, candidatas do Distrito Federal e cinematografistas, para participar dêsses festejos que tiveram lugar, respectivamente, no Hotel Jaraguá, da capital paulista, no Grande Hotel Guarujá, da pitoresca praia santista, e no Clube XV, de Santos. O jantar de gala efetuado no G. H. Guarujá foi presidido pelo Prefeito da localidade, o Major João Leite Soares. E o que se verificou no luxuoso salão de festas do Jaraguá contou inclusive com a presença do astro Paulo Ruschel, o protagonista do próximo filme de Lima Barreto, "O Sertanejo", do diretor do filme "A Estrada", Osvaldo Sampaio, e de sua espôsa, a artista Verah Sampaio; do diretor carioca Jorge Ileli e de outras pessoas gradas dos nossos meios artísticos e sociais. Em Santos, as candidatas do Rio e as de São Paulo tiveram ainda oportunidade de assistir ao chá em benefício da Campanha do Câncer, que constituiu uma das reuniões mais elegantes e concorridas da atual temporada de férias daquela cidade litorânea, e que foi filmada pelo cinematografista da Atlântida, sob a direção do sr. Montenegro Bentes, que também fazia parte da nossa comitiva. O jornal "A Tribuna", dessa mesma cidade, ofereceu ainda um cordial almoço às nossas candidatas e aos nossos convidados, tendo o sr. Giusfredo Santini, diretor dêsse diário, e os seus auxiliares cumulado de gentilezas a todos os presentes. Vários outros passeios e festas, a exemplo da excursão feita ao São Vicente Praia Clube, de São Vicente, foram também proporcionados ao grupo do concurso de "Miss Cinelândia", que assinalou, assim, mais um expressivo triunfo com essa jornada pela terra bandeirante.

No próximo número daremos outras notícias a respeito das novas inscrições realizadas nestes últimos dias, e que sobem a centenas, vindas de todos os Estados, numa demonstração entusiasta do interesse do público pelo vitorioso concurso de "Miss Cinelândia".

Um outro flagrante no Hotel Jaraguá, fixando Verah Sampaio, duas candidatas, Jorge Ileli e o astro Paulo Ruschel

O prefeito de Guarujá, Major Leite Soares, entre as candidatas Nadir Fernandes, de São Paulo, e Celeneh Pastor Costa, do Rio de Janeiro, durante um jantar

A candidata Margarida Lyrio Perasse, durante a visita feita ao vespertino "Folha da Noite", de São Paulo, que realiza o concurso de "Miss Cinelândia"

O astro paulista Paulo Ruschel ("O Sertanejo") e as candidatas Nadir Fernandes, Celeneh Costa e Margarida Perasse, durante um cocktail em São Paulo...

os espiões de Cinelândia em Hollywood...

louella parsons

nos informa:

COMO GENE TIERNEY ESTÁ MUDADA! — Esta estrêla, outrora tão alegre e cheia de vida, voltou a Hollywood para fazer "The Left Hand of God", e foi-se embora assim que o filme terminou, sem ter visto uma única de suas amigas.

Será que Gene ficou mesmo com o coração despedaçado por haver terminado o romance com Aly Khan? Houve alguma coisa muito séria com esta pequena.

Ela nem ao menos telefonou para a sua amiga íntima Peggy MacNaulty, que a acompanhou na tão falada viagem ao México, onde se encontrou pela última vez com o irresistível Aly.

NOTAS AO ACASO:

— Bob Wagner não anda muito satisfeito com a sua carreira. Acha que está progredindo a passo de tartaruga. Decorreram oito meses entre o último filme que fêz e o novo "Girl On The Red Velvet Swing".

— Aldo Ray e Jeff Donnel ficaram realmente desolados por ter Jeff perdido a criança que esperavam. Ela fêz segrêdo da triste ocorrência durante três semanas, porque não desejava preocupar o marido, que trabalhava em locação em Honolulu.

— Anne Baxter não é muito benquista nos estúdios da Universal.

— Janet Leigh está novamente muito magra e desta vez com misteriosas dores no rosto.

— Acredito sinceramente que Mário Lanza não terá paz de espírito enquanto não voltar à sua religião e ao seu Deus, em lugar de fazer da voz o seu Deus.

— Passei para Judy Garland o seguinte te-

UMA REUNIÃO ALEGRE DE

No Hotel Sahara, Grace Kelly é assediada na porta pelos fans que desejam seus autógrafos. Grace é sempre amável e encantadora em qualquer ocasião.

Vários astros de Hollywood estão reunidos no jantar oferecido a Louella Parsons pelo Variety Club para homenagear a grande cronista cinematográfica

CASAMENTO NA FRANÇA!

Olivia de Havilland casou-se com o jornalista francês Pierre Galante, numa pequena aldeia, depois de um romance de dois anos.

Durante o casamento: Olivia usava um elegante vestido cinza de Christian Dior

O beijo na cerimônia: os franceses não usam, mas Pierre gostou

ARTISTAS EM LAS VEGAS

Cary e Betsy Grant, junto com Grace Kelly, posam para fotografias solicitadas por Ray Bolger

Usando calças estampadas, Grace estava elegantissima e linda no terraço do Hotel Sahara, ao lado da piscina, que era o seu lugar predileto, ao sol

Grace Kelly entrega a Louella Parsons o prêmio que lhe foi conferido durante o jantar festivo

Louella Parsons entre alguns amigos: Jimmy Mc Hugh, Joe E. Lewis, Sonja Henie, Cary Grant, Betsy Drake. A veterana cronista ficou emocionada.

No banquete que se seguiu, Olivia duas vêzes agradeceu aos brindes feitos

Ao som de trompas os noivos partem com o filho dela, o pequeno Benjamin.

O casal foi passar a lua-de-mel na Itália, e Olívia chegou a chorar de emoção

legrama: "Aposto que Grace Kelly trocaria de bom gôsto o seu Oscar pelo seu filhinho".

— Esperem até ver a maravilhosa Shirley Jones no musical "Oklahoma". E nunca Gordon MacRae cantou tão bem.

— Não veremos Ingrid Bergman em "Anastasia", porque Ingrid não quer fazê-lo em Hollywood e Darryl Zanuck recusa-se a filmá-lo em Roma.

O CASAL KIRK DOUGLAS ofereceu uma das festas mais elegantes da temporada no terraço do Romanoff. Foi provàvelmente a última atividade social de Anne Douglas antes do nascimento do filho.

Bárbara Rush, que se divorciou recentemente de Jeff Hunter, compareceu com o simpático Richard Gully, um rapaz que é muito disputado pelas pequenas.

Embora poucos dias antes da festa Edmund Purdon e sua espôsa Tita tivessem prometido

(*Conclui na pág.* 53)

Doris Day surpreendida pelo fotógrafo com uma boa fatia de bôlo de sorvete. A estrêla adora comer e nunca engorda.

Gary Cooper é mesmo um rapaz muito corajoso. Viajou de helicóptero de Amsterdam até Rotterdam, na Holanda.

indico para o estrelato:

CAROL OHMART

Vocês compreenderão por que eu acho que Carol Ohmart não tardará a alcançar o estrelato cinematográfico, quando a virem no principal papel feminino do filme "Too Late, My Love".

Raramente eu me encontro num estúdio para assistir ao nascimento de alguma nova estrêla, mas o fato é que me achava em visita ao meu bom amigo Mike Curtiz, diretor do filme em questão, quando Carol interpretou algumas das cenas mais dramáticas a que já tive oportunidade de assistir.

E podem crer que a pequena é boa de fato.

Desde a idade de um ano que esta formosa morena tem vencido concursos de beleza. Participando de um concurso realizado na cidade de Salt Lake City, para a escolha da "moça mais bonita e saudável da cidade", Carol ganhou fàcilmente e seu retrato apareceu em todos os jornais e em muitos jornais cinematográficos.

Todavia, teve a estrelinha muitos momentos de decepção entre a decisão de trabalhar no cinema e seu novo contrato com a Paramount. A verdade é que chegou a passar fome quando não conseguia emprêgo como modêlo.

Enquanto viver, Carol há-de ser grata à sua professôra de dicção, Ruth Cleary, e a Carmel Myers, antiga estrêla do cinema e que depois se tornou empresária de artistas, pelo auxílio que ambas lhe prestaram quando a sua situação era das mais críticas.

O seu breve casamento com Ken Grayson, produtor do rádio, foi anulado em março de 1951.

O papel mais importante que Carol desempenhou na Broadway, antes de ir para Hollywood, foi em "Kismet". No momento, vive num confortável apartamento em Westwood, com a mãe e sua boa amiga Anne Francis.

Soir de Paris

de

BOURJOIS

PARFUMS PARIS - RIO

"OBSESSÃO" — Com êste título e cenas como esta, entre Michelle Morgan e Raf Vallone, Jean Delannoy realizou a versão fílmica da novela de William Irish, "Silent as the Grave", que focaliza um tema muito em moda no momento cinematográfico: a vida dos artistas de circo. (Entre outros filmes nesse sentido, teremos "Trapézio", com Gina Lollobrigida e Burt Lancaster). "Obsessão" é co-produção franco-italiana e já foi estreado em Paris.

3 BELDADES EUROPÉIAS estão reunidas nesta foto tirada nos estúdios da Universal International, em Hollywood, até onde foram a convite dos produtores do filme "Os Galileus", para ver qual delas, após os respectivos testes, ganhará o papel de Maria Madalena nessa produção. Duas das artistas em questão nós já conhecemos da tela: Nicole Maurey e Gia Scala. A terceira, Miriam Verbeeck, é modelo em Antuerpia, já ganhou três concursos de beleza na Bélgica e conta 21 anos.

ISTO E' QUE E' VAIDADE! — A francesa Françoise Christophe encomendou vários novos chapéus de palha para completar a sua elegância... na Nova Guiné. Sim, é isso mesmo que vocês leram: a atriz acaba de deixar Paris rumo a Nova York, de onde se dirigirá àquelas paragens na qualidade de estrêla da primeira co-produção franco-australiana. O filme terá duas versões, em francês e inglês, encarregando-se Marcel Pagliero da primeira, e Lee Robinson da segunda.

SE VOCÊ QUER EMAGRECER... siga o exemplo que lhe dá agora a nossa amiguinha de Paris, Françoise Arnoul. A garôta fêz algumas extravagâncias lá pelo Festival de Cannes, e o resultado logo se notou na balança: quilo e meio a mais no pêso... Mas a Arnoul, que gosta de madrugar e não tem mêdo do batente, decidiu, entre outras medidas de correção à sua linha (regime de poucas calorias, etc.) praticar um pouco de jardinagem. Ei-la, de ancinho na mão, fazendo o seu esforço matinal com tôda a disposição de que é capaz...

ACONTECEU NA Europa

"QUANDO A MULHER QUER... até o diabo não sabe dizer não", reza o ditado popular. E com razão, pelo menos no caso de Martine Carol. Agora mesmo a estrêla de "Lola Montes" provou isso. Estando em filmagem nos estúdios de Munique quis comparecer ao desfile de artistas que anualmente se realiza em Paris sob o nome de "Kermesse aux Etoiles". Aí está ela, dentro da sua viatura-camarim (um trailer equipado especialmente para a atriz) preparando-se para a quermesse...

OUTRA QUE ESTÁ NO CIRCO é Silvana Pampanini, que atua com Serge Reggiani em "Tempestade" (Bufferi) também fazendo cabriolas no espaço como manda a boa técnica circence... E já que falamos na Pampan: o seu apaixonado brasileiro (um cidadão gaúcho) está de malas prontas para ir ao seu encontro na Itália, seguindo o exemplo que lhe deu o nosso Ibrahim Sued em relação a Elaine Stewart...

QUAL A VÍTIMA? — Peter Van Eyck, que surge aqui (ainda que de costas...) com Dora Doll numa cena de "Sophie et le crime", representou grande parte do seu papel de assassino nesse filme, sem que soubesse a quem deveria sacrificar na história, por mais incrível que isto pareça... Marina Vlady é a estrêla dessa película que assinala o retorno à tela francesa de Peter Van Eyck, depois de sua longa estada em Hollywood, e na qual o astro aparecerá de cabelos louros, além de bastante sinistro nas suas intenções.

IDÍLIO SHAKESPEARIANO — O repertório das peças de Shakespeare constitui também no cinema a "prova de fogo" da vocação dramática dos ingleses. Daí o prestígio maior que vem de adquirir ali a artista Claire Bloom, lançada na tela por Charlie Chaplin em "Luzes da Ribalta". Contracenando com Sir Laurence Olivier em "Ricardo III", até as suas cenas idílicas obedecem, no filme, a um impecável estilo shakespeariano de representação...

O ORIENTE EM CINECITTÀ — Só mesmo uma japonesa entende os artifícios do penteado e do maquillage de outra japonesa... Por isso é que a estrêla de "Madame Butterfly" não dispensou os cuidados da sua camareira habitual durante as filmagens dessa versão ítalo-nipônica da célebre ópera de Puccini, como vemos no flagrante. O filme foi rodado nos estúdios romanos, em tecnicolor, e apresenta nos principais papéis Kaouru Yachigasa e Michiko Tanaka. Direção de Carmine Gallone, fotografia de Claude Renoir.

-Mire-se num espelho!...

Com êsses cabelos escorridos, como quer que Paulo lhe dê atenção? Você precisa fazer uma permanente...

— Não, Suzana! Não me venha com ondulações a quente, autêntico suplício chinês. E além do tempo perdido, a gente se arrisca a ficar com o cabelo chamuscado, fôsco e duro, feito arame. Não! Deus me livre!

— Deixe-me explicar, Lúcia. Você não é feia. Tem lindos olhos, corpo perfeito, mãos delicadas... Seus cabelos, porém, lhe dão um ar de cansaço. Faça como eu e tôdas as moças modernas: use "TONI" — a permanente a frio, que se faz, cômodamente, em casa. Vou ajudá-la.

— Veja como é fácil. Primeiro, enrola-se o cabelo com êstes onduladores plásticos. Aplica-se a loção onduladora, seguindo as instruções que acompanham o estôjo, e assim você obterá uma ondulação suave e natural.

— Realizei o sonho de tôda moça. Sou, hoje, a senhora Paulo Arantes. Sinto-me felicíssima! Tudo isso, graças a "TONI" - a maravilhosa permanente a frio, que se faz, com a maior simplicidade, em casa, com o auxílio de uma amiga, e que nos permite os mais belos penteados.

Toni

ONDULAÇÃO PERMANENTE EM CASA

IA - 160

PROLONGUE A VIDA DE SUA CANETA-TINTEIRO!

Parker
Quink

A ÚNICA TINTA QUE CONTÉM

solv-x

Tintas de qualidade inferior podem estragar uma boa caneta. É aconselhável usar sempre Parker Quink. Sòmente Quink contém *solv-x*, que elimina os sedimentos prejudiciais, previne a corrosão e mantém a sua caneta limpa e livre para o fluxo da tinta. Seis lindas côres.

Preços:
2 onças
Cr$ 18,00
32 onças
Cr$ 120,00

6.016-P

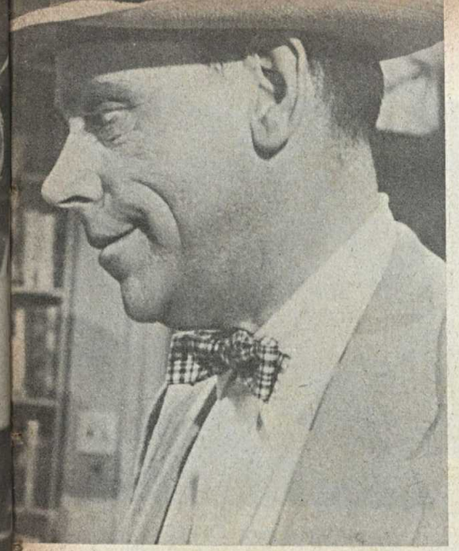
Representantes exclusivos para todo o Brasil:
COSTA, PORTELA & CIA.
Av. Presidente Vargas, 435-8.º andar — Rio de Janeiro
S. Paulo: Carlos Pessoa & Cia. Ltda.
Rua Benjamim Constant, 171-7º. and.

A Comediante MARILYN MONROE

As coisas que me agradam e que me desagradam na famosa estrêla

Especial para CINELÂNDIA
Por LOUIS SERRANO

Natural e divertida, Marilyn Monroe revela-se boa comediante no novo filme.



Contracenando com Tom Ewell, Marilyn agradará aos seus numerosos fans.

✱ Desde que, há meses, escrevi sôbre Marilyn Monroe, fazendo certas restrições à estrêla que possui hoje em dia em popularidade, o que Rockefeller possui em milhões (quem sabe se mais até...) — recebo regularmente cartas de fans da loura artista perguntando "por que não gosto dela"... Já tive ocasião de colocar os pingos nos ii sôbre a questão, na minha coluna diária de "O Globo". De modo que tratarei agora, aqui, em CINELÂNDIA, apenas do assunto Marilyn Monroe em relação ao seu novo filme, "Seven Year Itch", que está sendo exibido em vários cinemas de Hollywood.

Como vocês sabem, Marilyn brigou com o seu estúdio, porque achou que não estavam à altura da sua capacidade artística os papéis que lhe davam: queria algo mais "forte", mais "dramático", a fim de firmar a sua reputação como artista de primeira plana. Até hoje Marilyn está suspensa pela direção do estúdio, e, embora haja esperanças de reconciliação entre

(Conclui na pág. 54)

Não exponha seus cabelos
ao perigo de uma limpeza inadequada!

Use o finíssimo
Shampoo SCHAUMA DE OVO
para conservá-los sempre sedosos, brilhantes... livres de impurezas!

Ao lavar a cabeça com sabonetes comuns, seus cabelos estão ameaçados de perderem o brilho... a vitalidade... todo seu encanto e sedução. A beleza de seus cabelos exige que você use o perfumado Shampoo Schauma, creme ou líquido — totalmente isento de sabão — para mantê-los sempre lustrosos e macios... livres da caspa e de outras impurezas! Criado pela renomada ciência alemã, o Shampoo Schauma, agora com regeneradores extratos de ôvo, é facílimo de usar e pode ser adquirido seja em forma líquida ou cremosa, mas sempre pronto para tornar seus cabelos mais sedosos... mais brilhantes... mais fáceis de pentear!

Shampoo
SCHAUMA
Creme - em vistoso tubo
Líquido - em elegante frasco
DE OVO

um produto da famosa marca alemã SILHUETA

5.003 - Charles A. Ullmann

O que há de NOVO

Novo amor para TYRONE?

Nova carreira para MARGARET

Nova fase entre BARBARA e JEFF

DEU ENTRADA NUMA clínica de Hollywood a atriz cinematográfica Susan Ball, cujo estado é considerado grave. Há um ano, Miss Ball teve amputada uma perna em consequência de um câncer no joelho. Tôda Hollywood se comoveu com o drama da bela artista, que não obstante a desventura prosseguiu em sua carreira, participando de vários espetáculos de televisão, em companhia do marido, o ator Dick Long.

Susan Ball, vítima agora de um câncer pulmonar, teve uma "leve melhora", segundo o boletim médico. Os cirurgiões dizem que só mais tarde poderão dar a palavra final sôbre o estado da bela jovem de 22 anos de idade.

A CANTORA E ARTISTA do cinema francês Juliette Greco, casada com o ator Philippe Lemaire, recorreu aos tribunais franceses pedindo o divórcio do casal.

CLARK GABLE casou-se em Mindeu, no estado de Nevada, com a atriz Kay Williams Spreckels. Trata-se do quinto casamento do popular artista. A primeira mulher de Clark foi Josephine Dillon, uma atriz. Casou-se depois com Rita Langhan, e em seguida com a artista Carole Lombard, que morreu em um acidente de aviação. Gable casou-se então com Lady Sylvia Hawkes Ashley Fairbanks. Sua nova esposa divorciou-se de seu primeiro marido em 1943, e casou-se depois com Spreckels, de quem obteve o divórcio em 1953, sob o pretexto de que era espancada.

Novo filme de BOGGEY e LAUREN

GRETA GARBO chegou a Veneza a bordo do iate de luxo do magnata grego Aristóteles Onassis. Miss Garbo, a famosa estrêla do cinema mudo, está fazendo um cruzeiro no Mediterrâneo em companhia de Onassis, sua espôsa e filhas e vários amigos. O grupo saiu da ilha de Capri a 13 de julho.

ZSA ZSA GABOR chegou a Londres procedente de Paris. A estrêla, de nacionalidade húngara, veio em companhia do diplomata dominicano Porfírio Rubirosa. Falando aos jornalistas, declarou textualmente: "A data e o lugar de nosso casamento ainda não foram marcados, mas poderia ainda ser êste ano".

A CANTORA LÍRICA norte-americana Patrice Munsel, de 30 anos de idade, que interpretou na tela o papel título no filme "Melba", casada com o produtor e diretor de televisão Robert Sehuler, de 34 anos, teve um filho que se chamará Rhett Carroll. O casal já tinha uma filha.

Novo filme para BETTE

CECILIA DE MILLE CALVIN, de 19 anos, neta do famoso diretor e produtor de cinema Cecil B. De Mille, casou-se com o oficial do Exército egípcio, major Abbas El Boughdadly. A cerimonia foi realizada em San Francisco, na California, no civil e na mesquita muçulmana

A VETERANA ESTRÊLA do cinema Bette Davis iniciará no mês de agosto o trabalho num novo filme "The Library", que será o segundo depois que anunciou no ano passado o seu afastamento definitivo da tela (acabou de estrelar "Sir Walter Ralejgh").

O FAMOSO ATOR e diretor do cinema italiano Vittorio De Sica figura no elenco da nova versão do celebre filme francês "A Mulher do Padeiro", que fêz a glória do cômico Raimu. A nova versão será falada em inglês e italiano, e o próprio De Sica dirigirá o filme.

Novo casamento para KAY e GABLE

Nova tragédia para SUSAN BALL

Novo celibato para GRECO e LEMAIRE

BOB HOPE pensou que isto jamais aconteceria! Bing Crosby mandou o seguinte telegrama ao general Jimmy Doolittle, para ser lido para Bob logo depois que lhe fizessem entrega, no banquete da Associação contra a Paralisia Cerebral, de um prêmio por seus esforços humanitários. "Caro general" — telegrafou Bing — "nunca pensei que chegaria um dia em que me visse forçado a dizer alguma coisa favorável acerca de Bob Hope. Mas não havia como evitar, sabendo, como eu soube, do grande trabalho que êle realizou em prol dos doentes. No dia de hoje tôdas as estradas conduzem a Hope — um grande amigo, um grande filantropo e um grande sujeito". Arfando, Hope exclamou "não acredito", e, tomando o telegrama do general Doolittle, disse: "E' do Bing, sim, não há dúvida. êle mandou o telegrama com "taxa a cobrar"!

NEM TÔDAS AS HORAS de folga de James Dean, no Texas, são dedicadas à caça do coelho. Êle está namorando Fran Bennet, uma mocinha milionária que faz uma ponta em "Giant" apenas para se divertir. Por falar em "Giant", Elizabeth Taylor teve a grande satisfação de receber a visita do marido, Mike Wilding, que para lá foi de avião. O contrato de Mike com a Metro está para terminar. E' seu desejo fazer uma comédia ligeira com a espôsa, numa produção independente.

(Conclui na pág. 51)

Um "maquillage" espêsso pode fazê-la parecer **mais idosa**

Muitas vêzes a cútis necessita de cuidados mais cêdo do que se pensa. E muitas mulheres crêem que a solução está num "maquillage" espêsso, a fim de esconder os sinais do tempo ou pequenos defeitos. Nesses casos, quase sempre a pele, assim sufocada, se torna áspera, parece mais idosa.

Para evitar êsses males, as mais belas senhoras da sociedade usam, antes do "maquillage", uma base leve como o ar... o Creme V Pond's. Faça uma rápida aplicação e, horas depois, olhe-se num espelho. Não se verão manchas ou riscos: o Creme V Pond's não é gorduroso. Nem sombra daquela crosta endurecida, usual nas bases comuns: o Creme V Pond's não resseca. A carnação do rosto parece mais fina, o "maquillage" permanece horas e horas!

A Condessa de La Falaise

declara:

"Gosto do Creme V Pond's, de todos os pontos de vista: contextura, fragrância — e, acima de tudo, pelo bem que faz à minha cútis".

Sempre — antes de sair, glamorize as suas feições:

use a Máscara de 1 Minuto com o Creme V Pond's. Cubra o rosto, exceto os olhos, com uma espêssa camada do Creme V Pond's. Deixe por 60 segundos. Retire-o. Veja que novo brilho em sua cútis... como está mais leve... mais clara!

VEJA - *nas suas próprias mãos - a ação do Creme V Pond's! Os sulcos e estrias desaparecem!*

O Creme V Pond's pode também ser encontrado agora nos potes *tamanho econômico* — que lhe oferecem o dôbro de creme por um pequeno acréscimo no preço.

Betsy Blair foi a Cinderela de Cannes, conquistando as atenções gerais... Grace Kelly foi a única competidora

OS KELLYS: GRACE, GENE E BETSY

OS KELLYS AGARRAM VAN JOHNSON

DORIS DAY, MARIDO E FILHO

AMERICANOS EM CANNES

GRACE KELLY forneceu material aos jornalistas de Cannes com o seu romance com Jean Pierre Aumont. Antes de Grace chegar, o Festival não estava merecendo quase nenhuma atenção por parte do público. Apesar do comparecimento de muitos astros e estrêlas famosos, americanos e europeus, nenhum dêles estava merecendo manchetes. Marilyn Monroe cancelara sua viagem a Cannes na última hora. Gary Cooper tinha dito que não poderia comparecer. Onde estavam os pequenos escândalos e os grandes romances dos outros anos? Onde as brigas de Zsa Zsa Gabor e George Sanders, o suave idílio de Richard Todd e Nicole Courcel, o romance que levaria Olivia de Havilland e Pierre Galante ao casamento? Sem a história de amor entre Grace e Jean-Pierre Aumont, o Festival, sob o ponto de vista social, teria parecido insosso. E não pensem que o "caso" Kelly-Aumont tenha sido truque publicitário: a prova está em que "Country Girl", o filme de Grace, não ganhou nenhum prêmio em Cannes.

VAN JOHNSON recusou cooperar com os jornalistas ansiosos de obter escândalos que dessem mais vida ao Festival. Van teimou em falar sôbre Evie, sua mulher, a tôdas as "glamour-girls" que lhe punham pela frente. Seria por lembrar-se ainda do ocorrido, há dois anos, lá mesmo em Cannes, com Gary Cooper e Gisele Pascal? Van acompanhou algumas vêzes a estrêla italiana Sophia Loren, mas o comum era ser visto na companhia dos Marty Melchers e de outros casais americanos. Van foi o mais popular dos artistas americanos presentes ao Festival. Concedeu tantos autógrafos, que o preço da sua assinatura desceu, no mercado negro, de 500 (cêrca de dólar e meio) para 300 francos.

TERRY MOORE, que estava filmando em Londres, tirou alguns dias de férias para dar um pulo a Cannes. Apregoando aos quatro ventos que seu coração estava temporàriamente livre, Terry não perdeu tempo em arranjar um novo flirt. Mal foram apresentados um ao outro, ela e o jovem ator francês Daniel Cauchy iniciaram um tórrido — se bem que curto romance. Estavam sempre juntos, embora acompanhados pela mãe de Terry, que procurava ansiosamente saber ao certo quem era o rapaz. Felizmente para Daniel, ela descobriu que êle era um jovem ator cinematográfico, mas não o ouviu dizer a um amigo que seu romance com Terry Moore iria ser ótimo para a sua carreira. Quando Terry voltou a Londres, Daniel deu-lhe um medalhão em que se lia: **"A maior das felicidades é ser-se amado por quem a gente ama".**

ESTHER WILLIAMS reinou em Cannes como uma verdadeira rainha. Jogou beijos à multidão de fans que diàriamente a aclamava em frente ao Palácio do Festival; nadou especialmente para o Aga Khan e a Begun; foi entrevistada a tôda a hora e fotografada sob qualquer pretexto, o que fêz com que ela "explodisse", bem em frente à Begun, contra os fotógrafos da revista "Paris-Match". Aliás, não se pode culpar Esther por ter perdido a paciência. Constantemente requestada, só descansou um pouco no dia em que Gina Lollobrigida chegou, viu e venceu, — como faz todos os anos.

DORIS DAY e Marty Melcher pareciam simplesmente um casal de turistas. Enquanto outras estrelas compareciam, elegantemente trajadas, a tôdas as exibições do Festival, Doris e seu marido, de máquina fotográfica a tiracolo, iam jantar em algum restaurante sossegado de Cannes. Os Melchers procuraram evitar quase todos os compromissos sociais, inclusive o de participar na Batalha das Flores — em que Esther e Grace tomaram parte. Embora Doris e Marty não tenham gostado muito do Festival pròpriamente dito gostaram tanto de Cannes que adiaram ao máximo a sua partida para o Norte da África, onde Doris filmaria as primeiras cenas de "The Man Who Knew Too Much".

BETSY BLAIR foi a "Cinderela de Cannes": ganhou o primeiro prêmio de interpretação feminina, por seu trabalho em "Marty", e conquistou o coração de todo o mundo. Betsy adorou o Festival e não faltou a nenhuma festa ou exibição — apesar de seu marido, Gene Kelly, ter horror a acontecimentos de gala. Gene, que levou Kerry, a filhinha do casal, a Cannes, assistiu apenas a dois dias do Festival e logo voltou a Londres, a fim de continuar as filmagens de "Invitation To The Dance". Betsy, por seu lado, adora a França e tudo o que seja francês. Terminado o Festival, entrou em conferências com produtores para o filme que deverá fazer ainda êste ano na França, com Jean Gabin. A "Cinderela" americana não poderia ter encontrado melhor Príncipe Encantado do que o veterano astro francês!

que ela teve no Festival

TERRY NAMOROU CAUCHY

OS GAGES E A BEGUN

O ELEGANTE VAN COM A ITALIANA SOPHIA LOREN

CARETA DE VAN ENTRE OS AMERICANOS

GRACE SORRI ESPRIMIDA ENTRE GARÇONS

Faça também a sua consulta grátis

O Departamento de Beleza Coty, em colaboração com esta revista, terá o maior prazer em responder a tôdas as consultas que lhe fizerem as leitoras sôbre seus problemas de beleza e "maquillage". As respostas serão dadas diretatamente, por carta. Preencha o questionário abaixo (pode anexar outras informações que julgar essenciais) e remeta-o para:

COTY - Departamento de Beleza
Caixa Postal, 199 - Rio de Janeiro

Qual a sua idade?_____
Altura?_____ Pêso?_____
Vive na cidade ou no campo?_____
Qual a côr dos seus cabelos?_____
Qual a côr dos seus olhos?_____
Seus cabelos são secos ou gordurosos?_____
A sua pele é normal?_____
Sêca?_____ Gordurosa?_____
Tem rugas?_____ Cravos?_____
Poros dilatados?_____
Sua tez é clara?_____
Rosada?_____ Morena?_____
Tem alguma imperfeição particular em sua pele?_____
Está usando algum produto de beleza?_____ Qual ou quais?
_____

NOTA: Para saber a classificação de sua pele, aplique sôbre o rosto uma fôlha de papel de sêda. A pele gordurosa deixará vestígios gordurosos acentuados. A pele normal, vestígios ligeiros. A pele sêca não deixará vestígios.

NOME_____
RUA_____ N.º_____
CIDADE_____
ESTADO_____

(249)

FILMES NOVOS

Vidas Amargas

(East of Eden) — Warner

Tão cedo não se fará um filme tão bom quanto "Vidas Amargas", produção em cinemascope da Warner Bros. E se o desempenho de James Dean é uma amostra do que êle poderá fazer no cinema, podem ficar certos que de maneira alguma perderemos os seus futuros filmes. Muita gente acentua a grande semelhança existente entre James e Marlon Brando na maneira de interpretar os papéis. A verdade, entretanto, é que êste rapaz é dono de imenso talento e de uma personalidade totalmente diferente. A história, adaptada da novela de John Steinbeck, desenrola-se na Califórnia em 1917, e gira em tôrno de um pai até certo ponto tirano, mas benevolente (Raymond Massey), do filho que êle aprecia (Richard Davalos) e do filho que êle não compreende (James Dean). Dean é um dêsses adolescentes ainda em busca de um sentido para a própria vida. Um dia suas piores suspeitas se confirmam: sua mãe (Jo Van Fleet), que para todos os efeitos vivia em outro lugar sòzinha, é na realidade dona de um casino que não goza de boa reputação. Dean deseja reparar o mal desta, traição ao pai, procurando conquistar-lhe o afeto, sendo, porém, frustrado cruelmente em tôdas as tentativas. O único aliado com que êle conta é Abra (Julie Harris), noiva do irmão. "Vidas Amargas" é um filme forte, tocante, realista, e muitas de suas cenas hão-de perdurar na lembrança dos espectadores por muito tempo. Também figuram no elenco Burl Ives, Albert Dekker, Lois Smith. A direção coube a Elia Kazan.

James Dean e Raymond Massey numa cena emocionante de "Vidas Amargas",

Arthur Franz pilotando o seu helicóptero em "Resgate Aéreo", da U. A.

Ratos Humanos

(Tight Spot) — Columbia

Eis aqui um "thriller" que certamente lhes proporcionará momentos de intensas emoções. Ginger Rogers desempenha o papel de uma vigarista que é retirada da prisão e trancafiada no apartamento de um hotel sob a guarda de uma centena de detetives, enquanto Edgard G. Robinson procura convencê-la a prestar depoimento contra um manda-chuva do mundo do crime (Lorie Greene). Ginger acha que se puzer o seu lindo pescocinho de fora, Benny (o tal manda-chuva) mandará cortá-lo. No apartamento de Ginger acham-se também Katherine Anderson, guarda da prisão incumbida de acompanhá-la, e o detetive Brian Keith, com os quais Ginger brinca enquanto pede que lhe sir-

(Conclui na pág. 54)

Lee Marvin e o garôto José Perez no filme de suspense "Uma vida em jôgo"

Ginger Rogers, Edward G. Robinson e Brian Keith em "Os Ratos Humanos"

A vantagem dela...

é completar as refeições com

Malzbier da Brahma

— *nutritiva... rica... deliciosa!*

Claro que todos têm de querê-la bem! Precisa ver como ela sabe se alimentar, completando sempre as refeições com Malzbier da Brahma! Rica em malte, Malzbier da Brahma completa o seu almôço... reforça o seu jantar... enriquece o seu lanche! Seu baixo teor alcoólico e seu sabor levemente adocicado fazem de Malzbier da Brahma a cerveja preta preferida da família brasileira! E a vantagem dos felizardos que bebem Malzbier da Brahma também pode ser sua! Ofereça... beba a saborosa Malzbier da Brahma, que completa as refeições!

em garrafas
e 1/2 garrafas

OUÇA *as irradiações esportivas Brahma pelas emissoras:*
R. Nacional, do Rio
R. Mayrink Veiga, do Rio
R. Nacional, de S. Paulo
R. Mineira, B. Horizonte
R. Guairacá, de Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

207 - Ullmann

ONDE QUER QUE ELA ESTEJA...

Ela é uma das mulheres mais lindas e atraentes do mundo... e também estranha. Onde Ava está acorrem os repórteres, porque as complicações seguem as suas pegadas...

Por KEVIN BURKE

A única fotografia tirada de Ava com o duque de Granville, jantando em Londres. O prestígio dele manteve o romance em clima discreto. Em baixo: Ava chegando ao Paquistão, com Paul Mills e Stewart Granger, que procuraram defendê-la dos fans entusiasmados demais.

✱ Onde quer que Ava esteja, pode contar de antemão com uma côrte ardente de admiradores. E pode contar também com que um ao menos, entre êsses admiradores, seja alguém importante.

Em Madrid foi o grande toureiro Luis Dominguin. Na Ásia foi Ram Gopal, célebre bailarino hindu. E na Inglaterra, antes de partir para o Paquistão, Ava foi vista frequentemente com o Duque de Granville, um dos componentes do círculo de amizades da Princesa Margaret, e solteirão cobiçadíssimo na alta sociedade britânica.

Miss Gardner não costuma usar de reserva na sua vida particular. Por outro lado, seus admiradores quase sempre gostam de se ver envolvidos na publicidade que sempre rodeia a estrêla. Mas a amizade entre Ava e Lord Granville fugiu à regra: foi mantida em segrêdo. A imprensa britânica fingiu ignorá-la e a própria Ava contribuiu para isso.

O Duque é solteiro, tem trinta e poucos anos, e pertence a uma das famílias mais importantes da Inglaterra, sendo parente da Rainha Mãe. Naturalmente, é êsse o motivo de tanta discrição.

Êle acompanhou a estrêla à "prémière" de "The Colditz Story", por exemplo, e saiu apressadamente quando viu que os fotógrafos se aproximavam. Resultado: sairam publicadas muitas fotos de Ava assistindo à "prémière", mas nenhuma em que ela aparecesse com Lord Granville, embora os dois tivessem ido juntos.

Interrogado sôbre a sua amizade com Ava, o Duque responde com um misto de polidez e frieza que deixa entrever claramente — a despeito da sua cortesia — o que êle pensa: que, a não ser êle próprio e Miss Gardner, ninguém tem nada com isso.

Por outro lado, os fotógrafos britânicos jamais pensariam em violar a reserva do Duque, tirando fotografias dos dois juntos. A ética profissional e o respeito à nobreza não o permitiriam.

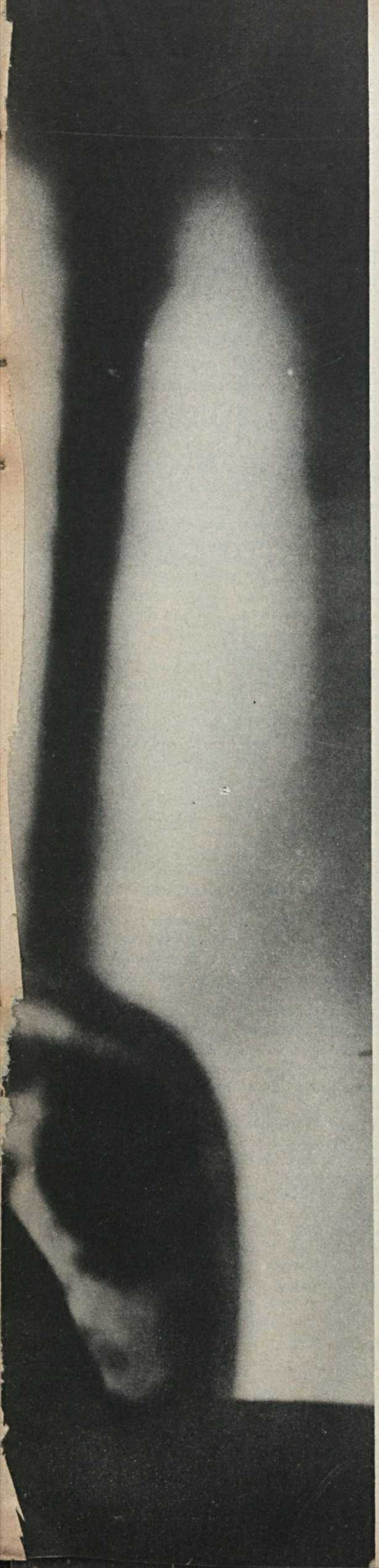
Ava já regressou do Paquistão e está novamente em Londres. Continuará ela a sair com Lord Granville? Irá êle arriscar-se à publicidade que, mais cêdo ou mais tarde, envolve todos os admiradores de Ava?

Mesmo que um homem goste muito de uma mulher bela e famosa como é Ava Gardner, a multidão de fans e jornalistas que procura sempre rodeá-la deve ser uma coisa assustadora. A própria estrêla, que já devia estar acostumada, parece cada vez ter mais mêdo das manifestações de entusiasmo a que é sujeita.

Foi essa a impressão que ela deu na sua recente viagem ao Paquistão, onde foi filmar "Bhowani Junction" — um filme da Metro — com Stewart Granger.

✱

O ENORME DC6-B aterrissou no aeroporto de Karachi trinta minutos antes da hora prevista. (*Conclui na pág. 52*)



A DIVINDADE Relutante

Os anos passaram, novas gerações de fans surgiram, mas o nome de Greta Garbo continua aureolado de glória e de saudade, apesar da vontade da estrêla de ser esquecida e abandonada

Por NANCY TAYLOR

✱ Ela veste-se mal, calça-se ainda pior, não se pinta nem se penteia...

Mas possui uma legião de admiradores incondicionais!

Ela evita a imprensa, as festas, os nightclubs, as estréias, os fans, o amor, a vida, tudo, enfim...

Mesmo assim há sempre uma multidão à sua volta, onde quer que esteja!

Desde 1925, quando chegou só aos Estados Unidos, ela concedeu uma única entrevista à imprensa...

No entanto os repórteres e os editores ficaram magnetizados pelas suas palavras!

Eis, portanto, um pequeno esboço de Greta Garbo, a sueca misteriosa, sempre fugindo de seus admiradores e sempre considerada a maior estrêla de cinema do século!

Desde 1941, quando terminou "The Two Faced Woman", para a Metro, que Garbo nunca mais trabalhou no cinema, embora, de vez em quando, se ouça falar na sua volta às telas de Hollywood.

Quase todos os produtores, diretores e escritores da capital do cinema têm sempre em mãos novos argumentos, feitos especialmente para a divina sueca e por mais que lhe enviem telegramas e emissários, por mais que lhe acenem com contratos fabulosos, nada conseguem.

E, sendo assim tão arisca, qual será o segredo de seu fascínio, não só sôbre os fans, como sôbre os diretores e produtores de Hollywood?!

Seu nome arrastava milhões de admiradores do mundo inteiro a vê-la em seus filmes, em seus desempenhos inesquecíveis, como em "Ana Christie", "Rainha Cristina", "Ana Karenina", "Ninotchka" e muitos outros.

Garbo é citada constantemente, pelos diretores e pelos produtores quando querem citar um exemplo de autêntico talento, de inigualável atriz.

Recentemente, por exemplo, quando certo diretor de Hollywood dirigia uma sequência em que estreava uma jovem artista, perdendo a paciência com o escasso talento da novata, exclamou:

— Você não sabe sentir o papel! E' preciso deixar transparecer em todos os seus gestos, em tôda a sua fisionomia, os sentimentos interiores! E, em vez disso, tenho a impressão de que você está, apenas, fazendo caretas! Faça como Greta Garbo fazia! Represente como ela representava os seus difíceis papéis!

A jovem estreante, que era mais geniosa do que pròpriamente talentosa, respondeu:

— Como é que eu posso representar igual a uma pessoa que eu nunca vi?! Então o senhor acha que só ela representava bem?!

O diretor então caiu em si, lembrando-se de que aquela estrelinha que tinha diante dos olhos talvez contasse apenas uns dez anos de idade quando Greta Garbo fêz seu último filme. Levou-a pelo braço à sala de projeções do estúdio e lá fêz passar um dos filmes de Garbo, sua conhecida interpretação de "Anna Karenina", que deixa transparecer todo o seu talento, tôda a sua fôrça dramática, tôda a beleza de sua face angulosa.

O filme era transbordante de emoção, emoção inspirada pelo perfeito desempenho da estrêla. Aliás, Garbo tinha uma qualidade jamais igualada por artista alguma: ela sabia fazer de um papel, às vêzes sem importância, uma coisa mais profunda do que a própria vida, ao mesmo tempo que íntima e ardente como um beijo de despedida.

E, quando finalmente terminou a projeção, a estreante estava enxugando os olhos emocionada, ao mesmo tempo que dizia ao diretor:

— Não sou capaz de representar nem a décima parte do que representa Greta Garbo!

(Conclui na pág. 66)

a fugitiva AUDREY

Dûrante três dias, Audrey Hepburn e Mel Ferrer fugiram, em Paris, dos repórteres e fotógrafos, e ela só parou para bater a fotografia desta página

Por COLETTE MAURIER

Ninguém, desde Roger Bannister, correu tanto quanto Audrey Hepburn, na sua recente estada em Paris. A partir do momento em que ela e Mel Ferrer desembarcaram do avião que os trouxe de Londres, Audrey só fêz correr e fugir de todos durante os três dias que o casal passou na Cidade-Luz.

Ela correu do avião para o carro, do carro para o hotel, e do hall do hotel ao seu apartamento, situado no primeiro andar. E depois continuou a correr — e sempre com a cabeça baixa, procurando esconder-se, procurando fugir a jornalistas e fotógrafos.

Teria sido muito mais simples cooperar com a imprensa, mas Audrey achou que já tinha feito o seu dever. Durante uma entrevista coletiva organizada pela Paramount, tinha respondido pacientemente a perguntas às vêzes banais, às vêzes indiscretas. Sorrira para cem fotógrafos, posando para uma única fotografia tirada por todos êles.

Tudo isso ela fizera pela Paramount e por "Sabrina", que estava sendo exibido em sete cinemas de Paris. Mas nada mais pretendia fazer.

O resto do tempo ela tratou de se esconder e de fugir, no que foi auxiliada: 1) pelo Ritz Hotel, que encarregou dez homens de guardar a entrada do apartamento 24, ocupado pelos Ferrers; 2) pelos gerentes dos restaurantes, que ameaçavam expulsar os fotógrafos mais obstinados; 3) por tôdas as pessoas que ela visitou; e, 4) especialmente por Mel Ferrer, que procurou sempre defender sua jovem espôsa da curiosidade pública e jornalística.

Mas, apesar de tudo, os fotógrafos nunca se deram por vencidos.

Audrey e Mel desembarcaram em Paris numa segunda-feira à tarde. Entraram imediatamente no Cadillac enviado pela Paramount e correram para o hotel. Seu primeiro compromisso, após uma rápida troca de roupas, foi comparecer a um cocktail no apartamento de John Nathan, chefe da Paramount na Europa. Durante todo o percurso até à Avenida Foch, o carro dêles era seguido por muitos outros automóveis, cheios de repórteres e fotógrafos. (*Conclui na pág.* 59)

Juventude e Beleza

na Espuma Cremosa do Sabonete Palmolive!

PALMOLIVE-

O Sabonete da Juventude-
torna a cútis aveludada
como pétala de rosa...

Especialistas de pele provam:
Com Sabonete Palmolive você pode obter cútis mais linda em 14 dias apenas!

36 especialistas de pele provaram o Método Palmolive em 1.285 mulheres. Em 14 dias, 2 entre 3 dessas mulheres encontraram Juventude e Beleza na espuma cremosa e vitalizante do Sabonete Palmolive.

Hoje mesmo faça assim:-

Lave o rosto, o colo e os ombros com Sabonete Palmolive, fazendo uma suave massagem com sua espuma cremosa e vitalizante, durante 60 segundos. Enxágue. Essa massagem tonifica e produz em sua pele todo o efeito embelezador de Palmolive.

PALMOLIVE é 100% SUAVE...
Portanto, não deixe que outro Sabonete toque em sua pele!

Para um banho de beleza, PALMOLIVE-SE dos pés à cabeça!

BING VAI CASAR

Por WILLIAM BARBOUR

Essa fotografia foi tirada no rancho de Bing, quando Kathryn Grant foi visitá-lo no ano passado, e comprova o romance...

"Lá vêm os fotógrafos... é a primeira vez que nos surpreendem".

"Vamos dançar para escapulir dos cronistas"

"Olá, rapaziada! Têm passado bem?... Nós estamos ótimos!"

"Perguntas e mais perguntas... que podemos fazer?"

"CINELÂNDIA" FAZ AQUI A MAIOR PROFECIA DO ANO

✱ Em Hollywood não há ninguém que mais mereça um pouco de felicidade do que Bing Crosby.

Agora, parece que Bing achou finalmente essa merecida felicidade na pessoa de uma encantadora e jovem starlet: Kathryn Grant. Os boatos dizem que êle casará com Kathryn muito em breve, e chegam mesmo a garantir que o casamento será em julho. Talvez sim, talvez não. Nós, entretanto, apostamos que Bing vai casar dentro dêstes próximos dois anos. E muito possivelmente, quase certamente, a nova Mrs. Crosby será Kathryn Grant.

Passemos aos fatos.

Kathryn foi com Bing à distribuição dos Prêmios da Academia — e há mais de um ano que sai secretamente com êle. Esteve no rancho de Bing em Nevada, na sua casa de campo de Palm Springs, na companhia dêle em vários lugares pouco frequentados de Hollywood. Talvez por ela ter apenas vinte e um anos — (trinta anos menos que êle) — é que os dois tenham preferido conservar o romance mais ou menos em segrêdo. Foi só quando Bing compareceu à distribuição dos Oscars, de braço com Kathryn, que Hollywood começou a dar conta da coisa.

— Quem é a moça que está com Crosby?... Pensei que êle viesse com Grace Kelly... Onde foi que Bing encontrou a garôta?... Como ela é jovem!

O interesse da colonia cinematográfica é perfeitamente compreensível já que, desde a morte de Dixie Crosby, uma das coisas que mais se discutem em Hollywood é a possibilidade de Bing voltar a casar.

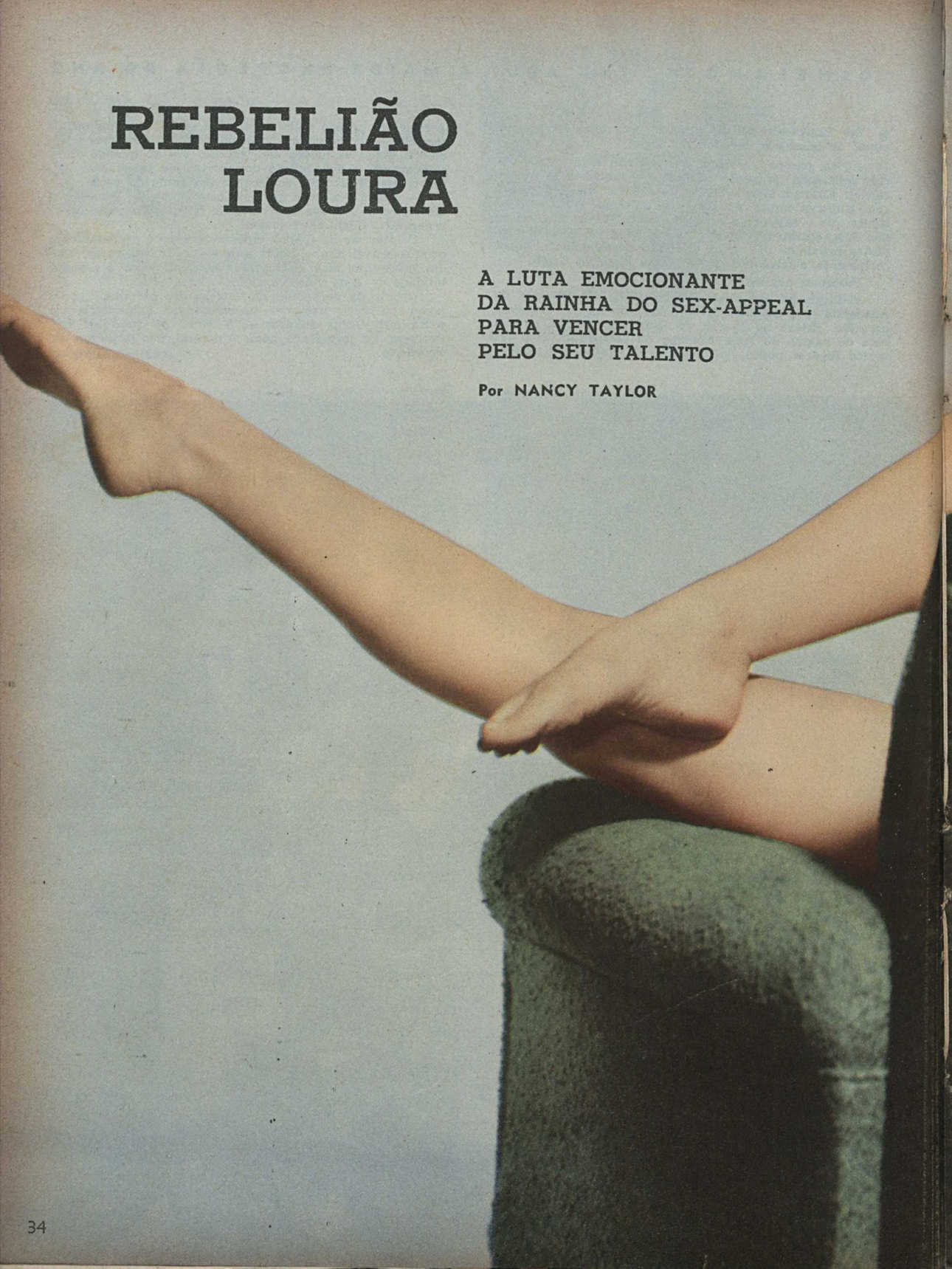
Depois da cerimônia da entrega dos prêmios, Crosby levou sua jovem namorada ao restaurante Romanoff's. êle e Kathryn Grant sentaram-se à mesa do produtor Bill Perlberg. Os jornalistas, como é natural, não tardaram em abordá-lo.

(Continua na pág. 64)

REBELIÃO LOURA

A LUTA EMOCIONANTE DA RAINHA DO SEX-APPEAL PARA VENCER PELO SEU TALENTO

Por NANCY TAYLOR



A famosa Marilyn Monroe, aquela mesma que posou despida para ilustrar uma folhinha, que só usa vestidos colantes e cujo olhar sedutor é capaz de virar a cabeça de qualquer homem maior de seis anos de idade, revoltou-se e deu o seu brado de independência!

Ela está farta de papéis inconsistentes, dêsses filmes em que nem precisa falar, pois basta se contorcer e sorrir diante das câmeras para que os diretores se mostrem satisfeitos. Marilyn quer ser, antes de tudo, uma artista dramática, e sente-se capaz disso.

Organizou para isso a sua própria companhia cinematográfica, embora tenha contrato exclusivo com a 20th Century-Fox, que proíbe tais atividades.

— Não foi preciso brigar com a Fox — disse-nos ela — e espero continuar a trabalhar com êles. Mas tenho grande desejo de conhecer tôdas as facetas da arte de representar, inclusive a televisão. E' preciso dar aos fans um pouco mais do que mero sex-appeal!

Essa notícia estourou como uma bomba, em Hollywood. Os chefões do estúdio ficaram estupefactos, pois consideravam Marilyn uma propriedade dêles e acharam que ela nunca poderá ser uma boa atriz dramática. Além disso não gostaram da idéia dela aparecer em produções nas quais êles não estivessem financeiramente interessados.

Mas o fato é que Marilyn está mesmo resolvida a organizar sua empresa, e nada a fará voltar atrás, em sua decisão.

Atualmente ela é um dos maiores sucessos de bilheteria, nos Estados Unidos, e só o tempo nos poderá dizer se seu prestígio e sua fama serão duradouros, depois que ingressar no drama. Todos têm a impressão de que ela quer se aproveitar da grande campanha publicitária feita em tôrno de seu nome, para ganhar dinheiro.

Quando Marilyn Monroe foi contratada como novata, os produtores estavam ansiosos por uma novidade que viesse rivalizar com a televisão, que estava no momento roubando grande número de freqüentadores de cinema.

Ela era jovem, atraente, e seus gestos e seu andar, quase indecentes, roubavam as cenas dos filmes em que aparecia, muitas vêzes, numa ponta insignificante.

— Sou uma loura de verdade! — declarava ela aos repórteres, deixando os homens ansiosos por conhecê-la.

— Uso "Chanel n.º 5" para dormir! — dizia Marilyn, ao mesmo tempo que as lojas de perfumaria começavam a vender o tal perfume até acabar os estoques.

— Prefiro conversar deitada! — costumava ela dizer à imprensa, de uma

(Conclui na pág. 58)

MARLON TEM VONTADE

EMBORA NÃO PAREÇA

Em certas coisas Marlon não mudou: gosta de arte, de música, de viajar, de trabalhar, de liberdade e do seu gato.

✱ Estou apaixonado por Josie e vamos casar-nos muito breve — declarou Marlon Brando. — Nada mais tenho a dizer, exceto que vai ser um casamento para durar.

Essa declaração tão positiva foi feita há algumas semanas atrás, no "set" de "Dolls And Guys", quando perguntaram ao ator se era verdade que êle e a noiva tinham decidido não casar mais.

A pergunta, por sua vez, nasceu de um boato corrente em Hollywood, segundo o qual Brando e Josanne Mariani-Berenger, a jovem francesa de vinte e um anos, enteada de um pescador, jamais se casariam.

Apesar dos desmentidos de Brando, o boato continua correndo, baseado — como de costume — no estranho comportamento do ator. Como se pode entender que êle, estando noivo para casar, venha saindo com várias beldades da colônia cinematográfica?

Eis o que disse uma dessas moças: — Marlon não me pareceu absolutamente apaixonado. Perguntei-lhe se era verdade que ia casar, e a resposta foi simplesmente um largo sorriso, como se êle dissesse: — "Eu, casar?"

Uma outra opina: — Marlon é um rapaz que se deixa levar por impulsos. Êle mesmo não sabe de antemão o que vai fazer. Quando saí com êle, não mencionou uma vez sequer a noiva. Mas isso não prova nada, pode ter sido apenas por galanteria.

Marlon sempre se recusou a falar dos seus interesses românticos. Entretanto, não é segrêdo que se tem sentido atraído por várias mulheres e, principalmente, elas por êle: Shelley Winters, Susan Cabot, Rita Moreno, Jean Peters, Joan Collins, Francesca Staffa, Movita Castañedo — estas são apenas algumas da grande lista.

Mas o que não se sabe é quantas dessas mulheres teriam aceito casar com Marlon, se êle lhes tivesse proposto casamento.

Muita gente acha que a única suficientemente amadurecida e tolerante para dar-se bem com êle foi Movita Castañedo. Mas Movita pertence ao passado, agora que Brando encontrou em Josanne um interesse mais forte.

(Continua na pág. 62)

Casar ou não casar: eis uma das questões. Marlon diz que casará com Josanne... mas por que sai tanto com outras jovens? Que espécie de marido e de pai será êle mais tarde?

Por RICHARD MOORE

O guarda na porta da festa dos Oscars quase não o deixou entrar, porque não o reconheceu vestido elegantemente.

Uma Carta para Debbie e Eddie

Quando êles saíram juntos pela primeira vez, todos os colunistas noticiaram o fato. Quando êles revelaram ao mundo o seu amor, a notícia causou sensação. Quando ficaram oficialmente noivos, o acontecimento foi noticiado por tôdas as agências. Mas, apesar de tôda essa publicidade, Debbie e Eddie mantinham em segrêdo os seus planos de casamento. Por que tanto mistério? Por que tanta mudança de datas? CINELÂNDIA revela aos seus leitores a história do casamento que não se realizou em junho.

Debbie e Eddie:

A essa altura dos acontecimentos, nesse princípio do mês de julho em que escrevemos, tudo deveria ser apenas felicidade e romance plenamente realizado entre vocês dois. O novo lar de vocês guardaria ainda, com certeza, os ecos do dia do casamento, com a sua inevitável e sempre emocionante atmosfera de festa, e talvez mesmo uma flor da corbeille nupcial ainda estivesse milagrosamente viva, a um canto, junto ao sofá onde — enfim sós! — vocês dois houvessem trocado a mais deliciosa jura de amor de tôda a vida...

Nada disso porém existiu nem existe. Não quis o destino (é sempre êle o grande culpado, já repararam?...) que os acontecimentos seguissem essa ordem harmoniosa e justa. Já suspeitavamos isso, podem crer, quando vimos que vocês principiavam a alterar os planos anteriormente feitos, dando lugar a boatos malévolos e aguçando a curiosidade daqueles que, por fim, quando se confirma um fato dêstes, só sabem exclamar, auto-suficientes: **"Eu bem que disse!"**... Mas preferimos não acreditar, então. E' que confiavamos em vocês, como aliás ainda confiamos. E, também confiavamos na fôrça do amor, na pureza dos corações tão jovens, nessa mocidade triunfante e generosa de que ambos se tornaram símbolos na tela, em meio a outros símbolos de igual juventude que constituem, todos, o espetáculo constante de Hollywood.

Por isso, não podemos aceitar, sem êste comentário, a decepção que muita gente pretende ver na atual atitude de vocês. Como admitir tal epílogo a uma paixão tão sincera e que se esboçou com tanta naturalidade, sem arrebatamentos inúteis e que, em geral, levam logo à saciedade, ao desapontamento? Vocês se encontraram, um dia, para o amor, como todos os pares célebres da história e também os mais humildes, os que só têm de si mesmos a grandeza da sua alma. Ambos eram já famosos, e suas existências valiam cada uma por um magnífico exemplo de tenacidade na luta pela conquista de um ideal artístico. De origem modesta, mas com a fé e a coragem dos que sabem o que querem, haviam vencido como os eleitos da sorte, ainda que à custa do próprio esfôrço. Conheceram-se mais de perto, e daí ao entendimento mais íntimo, dêsse que se faz de olhar para olhar, de bôca para bôca, foi sòmente questão de minutos. Nasceu o romance que encheria páginas de revistas especializadas, levando a alegria aos fans e até aos que, como nós, passam os seus dias a escrever sôbre o cinema e a sua humanidade, quer a que deparamos nos filmes, quer a que adivinhamos na natureza dos seus artistas. Foi assim, com um longo olhar de ternura que nós, e os demais, seguimos o

(Conclui na pág. 58)

As coisas vão piorando

OS DOIS JOVENS ESTAVAM REALMENTE APAIXONADOS, DISPOSTOS A VENCER TODOS OS OBSTÁCULOS PROFISSIONAIS, QUANDO COMEÇARAM A SURGIR ESSAS RETICÊNCIAS...

Milhões de fans de Debbie e de Eddie se interessaram pelo romance dos dois desde o início... Mas a coisa agora esfriou...

para Debbie

✱ Foi no princípio deste ano que as dúvidas começaram a surgir quanto aquilo que até então tinha sido apenas o sonho dourado de um futuro maravilhoso. Enquanto todo o mundo continuava pensando que Debbie e Eddie casariam em breve — ou, mesmo, que já estavam secretamente casados — Debbie reconsiderava lentamente todo o seu romance. Quanto a amar Eddie, não tinha a menor dúvida. Ela o dissera aos pais na noite em que Eddie a pedira em casamento. Ela o dissera ao mundo inteiro no dia seguinte, e o mundo inteiro tinha ficado feliz com a sua felicidade. Mas isso fôra há um ano atrás.

No começo dêste ano, Debbie começou a pensar, a raciocinar seriamente: — "Será que Eddie me ama de verdade"? — Ou melhor, Eddie amá-la-ia o bastante para virar as costas aos conselhos dos managers, agentes, amigos e desconhecidos, e anunciar ao mundo que êle e a noiva é que decidiriam sôbre o seu próprio futuro? Infelizmente, Eddie não parecia pensar em fazer isso. Tinham marcado o casamento para o dia 17 de junho, data em que, havia um ano, tinham saído juntos pela primeira vez. Tinham escolhido o Ambassador Hotel para a recepção. Tinham planejado uma lua de mel de três meses na Europa. — "E, eu, que sempre sonhei ir a Paris e à Itália", — dissera ela a uma amiga — "ir agora

(Conclui na pág. 59)

para Eddie

✱ Como poderia um rapaz demonstrar a uma moça o quanto a amava, mais do que Eddie Fisher demonstrou a Debbie? Muito antes de conhecê-la pessoalmente êle já dizia aos repórteres que ela era a pequena dos seus sonhos. Quando a conheceu, o amor tomou completamente conta dêle. Começou a viajar sempre que podia para Hollywood. Por fim, conseguiu fazer com que muitos dos seus programas fôssem televisionados diretamente de Hollywood. Quando cantava uma canção de amor, cantava-a para Debbie. Quando sorria, era porque estava pensando nela. Muita gente acha que a publicidade em tôrno dêles foi demasiada. Talvez, mas o público adorava os dois jovens astros e os fans de todo o mundo queriam saber tudo acêrca daquele belo romance. Quando Eddie Cantor lhes ofereceu uma grande festa para comemorar oficialmente o noivado, tôdas as agências noticiosas e revistas mandaram repórteres e fotógrafos. Se êles se tivessem casado logo a seguir, o casamento por certo teria figurado como um dos mais românticos da terra do cinema. Mas acontece que êles não casaram logo. Eddie começou a mandar belos presentes à noiva — um cachorrinho poodle, um espetacular conversível vermelho, etc. A publicidade continuou a ocupar-se cada vez mais dêles. Não admira, pois, que os

(Conclui na pág. 59)

Acompanhada de Louella Parsons e Jimmy McHugh, Debbie foi encontrar-se com Eddie em Las Vegas... O amor estava então no apogeu

Em Filadelfia, Debbie foi apresentada por Eddie à sua família. A partir da esquerda as irmãs de Eddie: Janet, Eileen (ia ser dama de honra no casamento), Nettie e Miriam. Sentados estão o padrasto Max Stupp e a mãe de Eddie, Kate.

Em Hollywood Debbie conheceu o pai verdadeiro de Eddie. (O rapaz conheceu a família da noiva desde logo).

O ruidoso noivado dos dois foi anunciado numa recepção oferecida por Eddie e Ida Cantor, os descobridores e protetores de Eddie, no início de sua carreira. Durante a festa Debbie mostrou aos amigos o anel de noivado que ganhou.

Depois começaram as separações: Debbie em Hollywood, Eddie em Nova York. Êle ofereceu êsse "poodle" para fazer companhia à noivinha.

No estúdio da M. G. M., Debbie combina com Helen Rose detalhes do vestido

Em abril Debbie fêz as malas e foi ao encontro de Eddie, na Inglaterra

O público londrino encheu com entusiasmo o Palladium para ouvir Eddie e ver Debbie

Ao chegarem a Nova York noivos e mães se despediram, e não se encontraram mais...

SEM AFETAÇÃO

SEM INTIMIDADES

SEM GLAMOR

Conseguirá Grace ensinar a Hollywood boas maneiras ?

Por MARVA PETERSON

* Sòzinha, e sem qualquer intenção nesse sentido, uma nova mas já famosa estrêla da constelação cinematográfica está operando uma reforma nos gostos de Hollywood.
Armada apenas da sua personalidade discreta e refinada, Grace Kelly conseguiu, antes mesmo de que o seu talento fôsse reconhecido e premiado com um Oscar, desviar para si a atenção que o público dedicava a Marilyn Monroe, Rita Hayworth, Ava Gardner e outras representantes do sex-appeal. E estabeleceu, também inconscientemente, um novo padrão de beleza e de maneiras que todo o mundo na colônia cinematográfica procura agora adquirir.
Os produtores, por exemplo, não mais procuram belezas sensuais. Esforçam-se, isso, sim, por encontrar jovens "ao estilo de Grace Kelly".
Os desenhistas de modas, insensivelmente quase, estão criando modelos que não marquem provocantemente o busto ou os quadris, e que sejam de uma elegância serena e aristocrática. As starlets, por sua vez, tentam copiar o tipo de Grace Kelly e trocam seus penteados sofisticadamente despenteados, à italiana, por penteados suaves, de cabelos bem escovados e cuidados. E, por fim, há uma tendência cada vez maior à substituição das capas de peles pelos discretos sweaters de cashmere.
Os que costumam observar as diversas influências que surgem sucessivamente em Hollywood, afirmam que a cidade estava, já há algum tempo, inclinada a aceitar essa "revolução".
Segundo êles, Hollywood começou a preparar-se para a mudança em seus gostos com o advento de Deborah Kerr e Audrey Hepburn. Não negam, porém, que tenham sido o refinamento e a popularidade de Grace Kelly os responsáveis pelo triunfo da nova concepção.
Grace é a unica pessoa que parece espantar-se com isso:
— Tudo quanto faço é simplesmente ser eu própria — diz ela.
Mas simplesmente por ser ela mesma é que a jovem atriz de Filadélfia trouxe um novo tipo de ideal feminino para o cenário de Hollywood. *(Continua na pág. 50)*

Na entrevista com o governador Meyner, de N. Jersey, usava capa de cetim e luvas compridas.

Na companhia de Oleg Cassini, com o mesmo casaco, mesmo vestido e mesmas luvas.

Na festa dos Oscars, usava a mesma roupa tantas vêzes fotografada antes.

Aconteceu no BRASIL

UM VIOLÃO, o vento dançando nos coqueiros do litoral baiano, e uma canção que fala do mar, do amor e da saudade... Maria Morena (face nova no cinema nacional) aproveitou um intervalo da filmagem de "Bahia" (título provisório) e foi correndo dar uma espiada. Acabou sentando ao lado do violeiro para ouvir o resto das suas mágoas choradas na música espontânea e comovente... "Bahia" é uma produção em Eastman-Color, da Corona Film de São Paulo, que tem H. B. Corell como diretor de fotografia.

NOSTALGIA DO NORTE — Aurora Duarte, pernambucana que mora agora em São Paulo está mesmo ficando com alma de bandeirante, de vez em quando sente a nostalgia lá do norte... E se toca então ou para o Recife, que é terra sua, ou para a Bahia dos seus (e dos nossos) encantos. Ei-la na foto, na sua mais recente viagem a Salvador, até onde foi para assistir ao Congresso Folclórico e, naturalmente, para fazer uma visitinha aos pomares daquela capital, cujos frutos são sempre doces como o mel.

O SANFONEIRO sulista Pedro Raimundo comparece devidamente (com a sua música de tanto sabor regional) às cenas de "Nobreza Gaucha", o filme que Rafael Mancini dirigiu tendo como estrêla a espetacular Patrícia Lacerda. Aqui o vemos, com o cantor Geno Morely e o artista Roberto Batalin, num dêsses números típicos. A produção em apreço, da Sacra Filmes, é distribuída pela Fama Filmes.

RELAX... — Entre duas tomadas de cena da filmagem de "Quem matou Anabela?", na locação feita em Interlagos (São Paulo), a hispano-marroquina Ana Esmeralda descansa um pouco, sem se esquecer de sorrir lindamente ao fotógrafo (e aos nossos leitores)... Além da estrêla européia (que entrou de vez para o cinema brasileiro, devendo começar outro filme brevemente) tomam parte nesse filme: Procópio Ferreira, Jaime Costa, Nidia Licia, Olga Navarro, Ruth de Souza, Carlos Cotrim, Carlos Zara, A. Teixeira, Stela Gomes, Carlos Araújo e Taricano.

FALA-SE que Silvia Fernanda, vedette do palco (e também do cinema) voltará a atuar em nossas telas num aparatoso musical que se prepara no momento. A artista, conforme devem estar lembrados, atuou em "Floradas na Serra", ao lado da grande Cacilda Becker, de Jardel Filho e de Miro Cerni, e no filme, também da Vera Cruz, "Na Senda do Crime".

OUTRO CASAMENTO DE DORIS — A Monteiro, de voz sonora e muita vocação cinematográfica, acaba de casar-se de novo... na tela, já que na vida real continua muito feliz com o seu simpático marido. Êste "ato solene", de que vocês têm aqui um flagrante, é uma cena do filme paulista (produção J. Prades) "A Carrocinha", sendo o noivo o popular cômico bandeirante Mazzaropi, protagonista da história. No elenco estão ainda Adoniran Barbosa, Modesto de Souza, Kleber Macedo, Luiza de Oliveira, Aida Mar, etc.

O TEMPERAMENTO místico de Terezinha Amayo encontra oportunidade de se revelar ao público em certas passagens da produção da Cinelândia Filmes, "O Diamante", conforme podemos constatar pela foto. Entretanto, essa película dirigida por Eurides Ramos não tem cunho religioso, sendo uma história de aventuras, a que não faltam porém cenas como esta, de tão profunda e natural expressão de fé.

"EVA NO BRASIL" — Com êste título o francês Pierre Caron rodará em nosso país um musical orçado em 4 milhões de cruzeiros, e para o qual convidou Araçari de Oliveira (papel da cantora da história). Se ela aceitar a proposta, é provável que sua estréia na tela já não mais seja feita em "O Sertanejo" e sim nesse filme que deverá começar por êstes dias. Enquanto isso, o diretor Lima Barreto (marido de Araçari, como sabem) e Tom Payne, como produtor, vão ultimando os preparativos finais da grande produção.

CINEMA E REALEZA... — Nilza Pereira dos Santos interpretou o papel de "Espôsa de Francisco Alves" no filme da Atlântida "Chico Viola não morreu", cujo protagonista é Cyl Farney. Depois disso (que aconteceu há pouco) a loura garôta ambicionou possuir um título real: candidatou-se a Rainha dos Comerciários, aqui no Rio, pelas casas Cisferro, Caracol Comércio Indústria, e Joalheria Pascoal. E quem deixará de votar nela?...

Confie na *ação vitalizante da*

ÁGUA DE QUINA PINAUD

para combater a

ANEMIA DOS CABELOS

Examine seu próprio pente!

Sim, seu pente lhe dirá que você não pode descuidar mais! Combata a queda dos cabelos, a caspa e a seborréia com a perfumada e revigorante Água de Quina Pinaud, que serve também para tôda sua família!

Torne seus cabelos mais firmes e resistentes!

Limpando rigorosamente o couro cabeludo, a tonificante Água de Quina Pinaud fortalece seus cabelos, deixando-os ainda mais brilhantes, mais sedosos... muito mais bonitos!

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA

1 Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francêsa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim *invisíveis*. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das propriedades tonificantes da quina com uma loção não-oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD *Paris* Perfumistas desde 1810

9.003

Em LOURA ou MORENA, beleza é PELE...

A pele é um argumento definitivo e ANTISARDINA em LOURA ou MORENA ajuda muito.

ANTI-SARDINA protege e conserva a beleza de sua pele e evita manchas.

Creme de Beleza Antisardina

INDÚSTRIAS ANTISARDINA LTDA.
CURITIBA — PARANÁ — BRASIL

O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

Por ZENAIDE ANDRÉA

Apesar de sermos um povo de inata vocação romântica, que sabe viver e morrer por amor do seu amor com a maior perfeição possível de atitudes, costumamos fracassar nas cenas idílicas que são apresentadas na tela e até mesmo no palco... Quando se trata de cinema, além dos diálogos de um idílio há, naturalmente, a considerar também a fotografia. E esta não tem sido, em geral, muito favorável aos amorosos das nossas telas, vocês não acham?... Felizmente, parece que vários dos nossos estúdios chegaram a conclusão idêntica nos últimos tempos. E o resultado aí está, com algumas fotos de novos filmes que nada ficam a dever às poses no gênero que nos vêm do estrangeiro. Ainda bem...

*

Oswaldo Eboli, que foi diretor de produção da película argentina "Não me diga adeus", e da mexicana "Uma aventura no Rio" (onde estreou Glauce Rocha, ao lado de Ninon Sevilla), fará o seu primeiro filme no Brasil, dentro em pouco, e sob o título de "Saudades do Matão". Uma nota curiosa: a história original da fita é de autoria do filho do fundador do quarteirão carioca a que chamamos Cinelândia, Francisco Serrador. Joraci Camargo escreveu os diálogos.

Ainda a propósito de Oswaldo: êle interpretou um papel de brasileiro no filme japonês "A Noiva do Rio", para o qual aqui estiveram em filmagens vários artistas e técnicos nipônicos. Êste filme está para ser lançado aqui, com a rodagem que já se fêz, nos estúdios do Japão, do resto de suas cenas.

*

Alberto Cavalcanti filma na Europa a sua adaptação da peça "O Sr. Puntilla e seu criado Matti" (Her Puntilla und Sein Matti). Lançamento da Wien-Films, produção feita nos Estúdios Rosenhugel.

*

Intitula-se provisòriamente "Bahia" o filme em Eastman-Color que H. B. Corell (de "Um destino em apuros") está co-dirigindo com Ernesto Remani, para a Corona Film de São Paulo, no litoral baiano. O elenco se compõe de

Mara Mesquita (Da Terra Nasce o Odio) espera outro papel na tela, para brilhar.

Maria Morena e Pedro Nemi numa cena de mar do filme "Bahia", em filmagem.

Anna Beatriz e Patricia Lacerda num week-end esportivo em "Quitandinha".

Agnes Fontoura e Miro Cerni numa bonita cena de idílio do filme "A Estrada"

Ana Esmeralda e Carlos Zara numa cena de amor de :Quem Matou Anabela?"...

Maria Morena, Pedro Nemi, Sérgio Hingst, Enoch Torres e outros. Essa produção, de Franco Cenn, será distribuida pela Fama Filme.

*

De Pôrto Alegre mandam-me dizer que já se acha terminada a filmagem de "Que vida complicada", da Tomazoni Films, com um grande elenco que enfrenta a câmera cinematográfica pela primeira vez, mas que se saiu a contento do diretor Camilo Tedaldi. Os exteriores foram rodados na capital gaúcha, e os interiores no estúdio localizado, ali, à Rua Cel. Lucas de Oliveira, 152, e noutro estúdio provisório, que fica à Rua Santa Cecília. Como se vê, o Rio Grande do Sul, que já contava com a Farrapos Filme (Conclui na pág. 54)

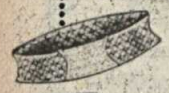
Eliana Macedo no filme "Sinfonia Carioca", que Watson Macedo está rodando

Criado em França

é reproduzido na América
por Fábricas Leila
o tul elastico "Vespa"
é famoso em todo o mundo

Cinta Calça
"Vespa"
mod. 607
Cr$ 279,00

Sua ação é suave e segura de efeito incrivel estabiliza o corpo afinando graciosamente a cintura; e chega às suas mãos em vários modelos diferentes.



Cinturita "Vespa"
Pat. n.º 1140 Cr$ 101,00

Cinta Luva "Vespa"
mod. 606 Cr$ 279,00

Jogo de 4 Ligas
Cr$ 17,00

Cinturita porta Liga
"Vespa"
Cr$ 201,00

Certifique-se a etiqueta é "Vespa"
Se não for encontrada em seu fornecedor, escreva ao Departamento de Informações de Fábricas Leila

A venda nas melhores casas, com preços uniformes em todo o País

FÁBRICAS Leila LTDA.

ESTRADA DO ORATÓRIO, 58 — S. PAULO

DISCOS NOVOS

Por LOUIS SERRANO

Estamos entusiasmados com a orquestração que acabamos de ouvir de *"High Tide Boogie"* ** e *"Jumpin' Trumpets"* * pela orquestra de RICHARD MALTBY... O ritmo é dos contagiosos, e parece ter sido gravado com o desejo de agradar à presente geração, ávida pelos instrumentais. Para "High..." o nosso justo aplauso, e para o lado oposto (menos comercial) um mais modesto destaque... mas mesmo assim podemos garantir uma grande venda desta gravação da marca X.

Um grupo talvez pouco conhecido dos meus leitores é o denominado "FIVE KEYS". Gravam para a marca Capitol, e há uns meses atrás tiveram um grande sucesso com "Ting A Ling". Agora acabam de me enviar *"The Verdict"* * e *"We Make-un Pow Wow"*. O estilo é um misto de "pop" e "rhythm-and-blues" ora tão em voga. Assim pode agradar às duas correntes musicais populares na juventude daqui, e estamos certos que alhures também... Para "The Verdict" uma estrelinha, e uma interrogação para "We Make-un..." que ainda não pudemos compreender bem se é música ou... ruído!

Uma gravação que pode ser um grande sucesso é a combinação PERRY COMO e JAYE P. MORGAN na apresentação de *"Two Lost Souls"* * e *"Chee Chee-Oo Chee"* (Victor). Ainda que não aprovemos, em princípio, a combinação dêstes dois grandes nomes numa só gravação, pode ser que "Two Lost Souls" faça o sucesso dêste disco, já que se trata da melodia popularizada pela peça "Damn Yankees"... Musicalmente merece referência. Quanto ao reverso, possui mais vida e ritmo, e talvez agrade aos mais jovens, mas não tem maior valor...

JILL COREY é que teve muita sorte com a sua gravação de *"That's All I Need"* e especialmente *"Come To Me For Everything"* ** (Columbia). Ainda que esta gravação seja uma das suas primeiras tentativas com esta marca, podemos afirmar que Jill tem um hit nas mãos em "Come..." Bons líricos, e muita melodia que Jill soube aproveitar para uma ótima interpretação. "That's All..." é um mergulho da artista em profundas águas de r/b... ainda que não se afogue, não é evidentemente o seu estilo e a aconselharíamos a deixar de lado a nova moda..."

Outra cantora que acaba de nos enviar uma boa gravação foi BETTY MADIGAN, da MGM. A sua apresentação de *"Wonderful Words"* * e *"I Had A Heart"* * é das melhores, sendo a melodia dos moldes a descansar os ouvidos de quem já passou da idade para apreciar o r/b... do momento. Estas duas baladas certamente vão vender muito e ficarão por longo tempo "around"...

JOHNSTON BROS., que vocês certamente conhecem, gravaram para a marca London o já muito explorado *"Chee Chee-Oo Chee"* e *"The Rigth To Be Wrong"*. Ainda que a apresentação seja regular, as melodias não se prestam muito ao estilo dos "Bros." e não damos muito pela popularidade desta gravação. Na corrida para gravar "Chee..." encontramos também "THE GAYLORDS" para a Mercury, e ainda na marca London ouvimos DENNIS HALE

(Continua na pág. 52)

Lee Kane, nova cantora da Capitol

Stan Kenton, Sam Donahue, Ray Anthony, Dick Reynolds em primeiro plano e atrás dêles Leo Anthony e Pete Reigolo, todos figuras destacadas da música popular.

A GRANDESA, O ESPLENDOR E OS AMORES DOS FARAÓS !

20th CENTURY-FOX
apresenta
em

CINEMASCOPE
SOM MAGNÉTICO DE 4 FAIXAS

O EGÍPCIO

"The Egyptian"

Diretor
MICHAEL CURTIZ

COR
DE LUXE

BREVE

PALACIO
★ FONE: 22-0838 ★

ROXY
★ FONE: 27-8245 ★

MADRID
★ FONE: 48-1184 ★

MICHAEL WILDING · BELLA DARVI · PETER USTINOV
com JUDITH EVELYN · HENRY DANIELL · JOHN CARRADINE
e EDMUND PURDOM em "The Egyptian"

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

Entre os filmes de próximo lançamento, CINELÂNDIA aponta os seguintes:

UM PECADO EM CADA ALMA

A carreira de Barbara Stanwyck como mulher má, que começou algum tempo depois dela se tornar famosa, chegou agora ao seu ponto culminante. E "Um pecado em cada alma", filme da Columbia em que tem como companheiros Glenn Ford e Edward G. Robinson, é um belo filme em cinemascope, realizado sob a direção de Rudolph Maté.

A PAIXÃO DE UMA VIDA

A Academia Militar dos Estados Unidos, em West Point, tem pouco mais de 150 anos apesar de West Point ser pôsto militar desde 1778. Meio século da história de West Point nos é contada, de maneira sugestiva e vibrante, pelo diretor John Ford (4 vêzes premiado) em seu novo e espetacular filme. "A paixão de uma vida", estrelado por Tyrone Power e Maureen O'Hara em cinemascope e tecnicolor da Columbia.

"A LEI DO BRAVO"

Entre homens sedentos de poderio e índios acaudalados de direitos e razões, um drama nasce impetuoso como o ódio, e mais forte do que o amor... êles desconheciam a lei e estavam dominados pela sêde de conquista da terra e do ouro! "A lei do bravo" — produção 20th Century-Fox — é a consagração definitiva de um gênero que o público admira, o "far-west", agora em cinemascope e tecnicolor de luxe com um elenco de astros famosos, liderados por Robert Wagner, Jeffrey Hunter, Debra Paget, John Lund, Virginia Leith.

CONSEGUIRÁ GRACE?...

(Continuação da página 43)

Uma das encarregadas do guarda-roupa da Paramount disse, após trabalhar em quatro filmes com Grace: — Ela é um encanto. Tão simples que nem parece uma estrêla. Quase tôdas as atrizes se acostumam de tal modo a que os outros lhes façam as coisas — que lhes penteiem os cabelos, que lhes vão buscar água, que lhes façam tudo, que esperam até ver os outros adivinhar os seus mínimos desejos. Mas não Grace Kelly. Ela nunca pede a ninguém que faça o que ela pode fazer sòzinha.

* * *

OUTROS COLEGAS de Miss Kelly dizem que ela é uma das poucas estrêlas a chamar os outros de Mister ou Miss, até ter intimidade bastante para chamá-los pelos nomes próprios. Isso é coisa muito rara em Hollywood, onde todo o mundo, dois minutos depois das apresentações, já se chamam de "meu bem" e "querida".

Outra coisa que causa admiração em todos os que trabalham na Paramount é o fato de Grace raramente fumar e jamais praguejar, como acontece com a maioria das estrêlas.

— Não digo que nunca a tenha visto zangada — diz um agente publicitário. — Já a vi zangada, mas porque um repórter tentou atribuir-lhe declarações inventadas por êle. Quando Grace fica furiosa, limita-se a cerrar bem os lábios e a não responder. Os jornalistas que lhe fazem perguntas indiscretas recebem sempre êsse tratamento e acabam sempre sem assunto para escrever.

O diretor Alfred Hitchcock, que a dirigiu em "A janela indiscreta", diz que uma outra característica de Grace é nunca contar, como tantas outras atrizes, histórias ou anedotas inconvenientes. — E não creio tampouco, que alguém tenha coragem de contar-lhe histórias dêsse tipo. Ela é uma verdadeira dama, o que não quer dizer que não tenha um grande senso de humor.

Cary Grant descobriu êsse senso de humor em Grace, quando ambos filmaram juntos "To Catch A Thief". Cada vez que o script exigia uma interpretação séria e dramática, Grant divertia-se contando uma boa piada à colega. E justamente quando as câmeras estavam prontas para começar filmar é que ela se lembrava da piada e começava a rir.

Prudence Wise, companheira de apartamento de Grace, comenta que jamais repórter algum se lembra de perguntar-lhe se ela dorme de pijama ou de camisola. — Há algo em Grace — diz ela — que faz com que perguntas dêsse tipo pareçam até idiotas

* * *

MAS TER tantas virtudes e uma tal dignidade nem sempre é vantajoso. A maioria das mulheres, por exemplo, recusa acreditar que Grace possa ser tão perfeita e bem educada quanto afirmam os homens.

— Essa foi a reação de minha mulher — diz Wally Westmore, o famoso maquilador de Hollywood. — Fiquei tão encantado com Grace, depois de trabalhar com ela, que minha mulher chegou a pensar que eu tinha enlouquecido. Quando lhe sugeri convidarmos Grace e Prudence a jantar conosco, ela concordou, mas não me pareceu nada entusiasmada. Tinha visto Grace na tela e, como tantas outras pessoas, achara-a bonita, mas absolutamente fria.

— Depois que ela a conheceu pessoalmente, mudou completamente de opinião. Grace é tão natural e sem afetação, que a gente não pode deixar de gostar dela. Não faz nada planejado para causar boa impressão. Faz com que as pessoas vão gostando dela aos poucos, gradativamente. Quase não fala, mas sabe ouvir como poucas.

— Se você está falando, ela presta atenção ao que você está dizendo. Quase tôdas as outras atrizes que conheço gostam de ser o centro de tôda a atenção, e não toleram uma conversa em que elas tenham de ouvir mais do que falar. Grace não é assim. Nunca faz ou diz coisa alguma meramente pelo efeito sensacional que possa causar. Conversa inteligentemente sôbre os mais variados tópicos — viagens, últimos acontecimentos, esportes, livros — mas sempre com a maior simplicidade, sem sombra de snobismo.

Wally Westmore costuma também referir-se à gentileza que caracteriza a vencedora do Oscar de 1954. Quando, no fim do ano passado, Grace foi passar férias com a família, em Nova York, mandou a êle um presente de Natal que bem demonstra o seu espírito delicado: sabendo que o casal Westmore era natural de Boston, escolheu pessoalmente uma cesta cheia de iguarias típicas da Nova Inglaterra, iguarias e conservas que os Westmores tanto apreciavam e que não conseguiam encontrar à venda na Califórnia.

Além disso, Grace mandou presentes a todo o pessoal que conhecia no estúdio. Depois, escreveu a Wally pedindo-lhe o endereço de Ann, sua filha recém-casada. Wally fingiu esquecer do pedido, porque segundo diz: — Não queria que Grace se incomodasse mandando mais um presente.

Entretanto, quando Grace chegou a Hollywood para a cerimônia da entrega dos Oscars, desembarcou do avião carregando nas mãos uma grande caixa branca: o presente de casamento para Ann Westmore.

* * *

BUD FRAKER, chefe dos fotógrafos da Paramount, acha que muito poucos retratos de Grace lhe fazem justiça. — Seu encanto repousa de tal forma na personalidade, que é difícil um retrato dar uma idéia perfeita do que Grace é em pessoa. Em primeiro lugar, ela tem de ser fotografada com muito pouco maquillage — ou corre o risco de parecer artificial. E também não se pode fazer uso de pôses estudadas ou jogos de luzes especiais. O segrêdo da personalidade de Miss Kelly está justamente na sua naturalidade.

Bud sorri quando se lembra de que, há um ano atrás, quase teve de suplicar às revistas de cinema que pusessem Grace em suas capas.

— A primeira revista que a aceitou foi "MODERN SCREEN" — diz êle. — Desde então, Grace tem aparecido na capa de tôdas as revistas americanas. Já a fotografei de tôdas as maneiras possíveis, em tôdas as pôses e em tôdas as toilettes, e ainda assim os retratos não chegam para as encomendas!

Da mesma forma que obedece às ordens do diretor quando está filmando, Grace obedece maravilhosamente à direção do fotógrafo.

— Só discordamos — diz Fraker — quando as provas estão prontas. Grace destrói tôdas as provas que mostrem decote exagerado, onde apareçam suas pernas ou em que ela saia com uma expressão demasiado sofisticada. Eu até brinco com ela, dizendo: — Grace, se tôdas as estrêlas fôssem como você, muito em breve eu estaria pedindo esmola!" — Mas no fundo sei que ela tem razão. Grace não precisa de retratos sensacionais.

Edith Head, a célebre figurinista da Paramount, acha que Grace nasceu sob a proteção de uma fada.

— Viajei com ela até à Europa — diz Edith — e não a vi uma vez sequer perder a linha ou envolver-se em qualquer incidente desagradável. As malhas das suas meias não correm, ela não pega resfriados, não esquece a carteira de dinheiro, e não perde os bilhetes de trem, como qualquer mortal. /E' uma verdadeira criatura de sorte.

Como exemplo mais recente, Edith refere-se à noite da entrega dos Oscars. Naturalmente, os fotógrafos quiseram retratar Grace e Marlon Brando juntos. Ela, que pela primeira vez via Brando pessoalmente, aproximou-se como lhe pediam do ator.

— Por quê não o beija? — sugeriu um dos fotógrafos

Um sorriso iluminou as feições aristocráticas de Grace: — Por quê é que êle não me beija? — replicou. E Brando beijou-a

* * *

GRACE E' sempre assim. Com dignidade e polidez revestida de firmeza é que trata os repórteres, os Casanovas de Hollywood, e, de modo geral, os curiosos ávidos em intrometer-se na sua vida particular

Os costumes glamorosos de Hollywood ainda não conseguiram atraí-la. Sempre que está trabalhando na Paramount, Grace aluga um pequeno apartamento mobilado em parceria com outra jovem que trabalhe. O Ford que dirige é também alugado a ela

(Conclui na pág. 53)

O QUE HÁ DE NOVO

(Conclusão da página 21)

O JOVEM ROBERT DIX, filho do falecido astro do velho cinema Richard Dix, não faz segrêdo de que é candidato às atenções sentimentais de Debbie Reynolds, se ela porventura romper o noivado com Eddie Fisher.

QUEREM SABER QUAIS são "os 10 homens mais simpáticos de Hollywood", de acôrdo com um inquérito realizado entre as mulheres-fotógrafos dos Estados Unidos? Depois da votação, o resultado foi êste: Tony Curtis, Clark Gable, Michael Wilding, Robert Taylor, Lex Barker, Burt Lancaster, Laurence Harvey, Rock Hudson, Robert Wagner e Montgomery Clift.

JOE LOUIS, o ex-campeão mundial de box, vai fazer no cinema o papel de Joe Louis, no filme "The Square Jungle", estrelado por Tony Curtis.

AUDREY HEPBURN, seu marido Mel Ferrer, o astro Henry Fonda, a estrêla italiana Anna Maria Ferrero, e possivelmente Vittorio Gassman trabalharão no grandioso filme "Guerra e Paz", baseado na famosa novela de Tolstoi, que será produzido na Itália.

FICARAM CONTENTES os amigos de Jeff Hunter e Barbara Rush ao verem novamente os dois em termos amistosos, depois de uma separação rancorosa. Pelo menos, já chegaram a um acôrdo sôbre o que mais convém para o seu filho de 3 anos, Chris.

Ambos fazem questão de frisar que essa melhoria de relações não implica em reconciliação.

UM SUCESSO extraordinário obteve Dick Haymes em sua estréia no Dunes, de Las Vegas (15 mil dólares por semana). Parecia que os aplausos iam fazer desmoronar o salão, de tão vibrantes. Por pouco Dick não chorou quando disse: "Sou muito — grato a todos". E voltando-se para uma linda ruiva que se sentava perto do palco e lhe atirava beijos: "Posso apresentar Mrs. Haymes?" E Rita Hayworth agradeceu os aplausos com uma reverência.

O NOVO ROMANCE de Tyrone Power, Mary Roblee, juntou-se a êle em Londres e — quem sabe? — talvez o venha acompanhando, em sua volta a Hollywood, que se deverá dar na primeira quinzena dêste mês. Mary Roblee é redatora de uma revista e o conheceu ao entrevistá-lo na estréia de "The Long Gray Line", em Nova York. A "entrevista" prosseguiu durante tôda a temporada de Ty na Broadway, em "The Light Is Dark Enough".

A ANTIGA ESTRÊLA juvenil da tela, Jane Withers, recém-divorciada de Bill Mors, vai reaparecer na tela no filme "Giant", estrelado por Elizabeth Taylor.

UM BALANÇO PUBLICADO em Paris, das atividades do cinema francês nos cinco primeiros meses do corrente ano, aponta os seguintes dados: foram produzidos 28 filmes de longa metragem, sendo 23 exclusivamente franceses e 5 em co-produção italiana e alemã; os lucros médios foram de 90 a 100 milhões de francos, menos que em 1954, quando se apuraram 110 milhões, baixa devido ao número das co-produções no mesmo período. Continuam ascendendo, por outro lado, as receitas procedentes da exportação de filmes franceses.

PARA OS QUE ainda não sabem, Humphrey Bogart e Lauren Bacall, que trabalharam juntos em "Key Largo", há muitos anos, vão aparecer agora em "Melville Goodwin, USA", também na Warner. Lauren, que ficara bastante tempo longe das câmeras cinematográficas, acaba de afirmar: "Doravante aceitarei qualquer interpretação. Estou farta de esperar pelo "right role".

"GLORY" E' O FILME que vai trazer novamente Margaret O'Brien para as platéias que a conheceram como menina-prodígio há alguns anos. Agora sabemos que o diretor David Butler quer formar um novo "team" amoroso na tela, dando a Margaret um namorado todo especial nesta sua película de "retorno". E' êle um dos heróis de "Battle Cry", John Lupton. No momento êle está trabalhando também em "Diane", da Metro, e deverá mudar-se para a RKO logo que terminar as suas cenas com Lana Turner.

De fato! O Sabonete Eucalol embeleza a "mamãe" porque limpa e retira tôdas as impurezas da pele. E também protege a pele do bebê porque possui as balsâmicas essências do eucalipto.

Madeleine Rosay é uma vocação de artista. É professora de bailado e expoente da arte coreográfica brasileira. São incontáveis os seus êxitos nos palcos do Brasil, França, América e, agora, na Televisão.

após experimentar e comparar, você também afirmará:

para a beleza da minha cútis e proteção da pele do meu filho é muito superior o balsâmico Sabonete

Eucalol

Mãe extremosa, MADELEINE ROSAY confessa: "para meu filhinho, escolhi o Sabonete Eucalol que é também o meu Sabonete!"

Sabonete — Talco Creme Dental

Eucalol

a trinca da saúde... bem estar e higiene de tôda a família.

PRODUTOS DA PERF. **MYRTA S. A.** - RIO

Record 3075

ONDE QUER QUE ELA ESTEJA

(Conclusão da página 26)

Ava foi a primeira a desembarcar. Parecia muito bem disposta e vestia um elegante costume comprado em Roma, adornado com um colar de pérolas de duas voltas e uma estola de peles.

Granger, entretanto, parecia mais morto do que vivo.

Mal os artistas desembarcaram, as autoridades do Paquistão e uma multidão de fans invadiram o aeroporto. Paul Mills, agente de publicidade da Metro, conseguiu porém abrir caminho e dar as boas-vindas a Ava. Os dois se abraçaram e beijaram como velhos conhecidos.

— Você está ótima! — disse êle.

— Muito obrigada — respondeu, sorrindo, Ava.

A seguir encaminharam-se todos para a Seção de Imigração.

— Que tal foi a viagem? — perguntou Mills a Granger. Stewart tinha saído dois dias antes de Los Angeles, a bordo de um avião da Scandinavian Airlines, que o tinha levado, pela rota polar, até Copenhagen. Ava tinha ido a Copenhagen numa aeronave que partira de Londres, e os dois tinham pegado o mesmo avião na capital dinamarquesa, para, nele, darem uma volta ao mundo até ao Paquistão.

Granger, de camisa aberta e testa suada, disse francamente: — Passei a viagem tôda enjoado, enquanto que ela — e fêz um gesto na direção de Ava — ela passou o tempo bebendo vinho e dormindo sossegadamente. Não sei como ela consegue!

Quando Ava e Granger entraram na Seção de Imigração, os fans orientais precipitaram-se também para dentro da sala. O calor era grande e a temperatura da sala ainda mais elevada.

— Por favor, afastem-se um pouco para que possamos respirar — pediu Granger.

Ava começou a empalidecer. Os fans, entretanto, aproximaram-se ainda mais, ao mesmo tempo que se esforçavam por dar-lhes as canetas e os álbuns de autógrafos. O funcionário da alfândega perguntou à estrêla quanto dinheiro tinha com ela. Ava disse que praticamente nenhum. Granger, contudo, puxou de uma carteira cheia de notas egípcias e americanas.

— Puxa! Você está rico! — brincou Ava. — De onde foi que roubou tudo isso? E eu sem um níquel.

Os fans continuavam a entrar na sala já superlotada. Ava limpou o suor da testa e Granger pôs-se a preencher formulários.

— Não posso ficar aqui nem mais um momento — disse Ava, com ar de quem ia desmaiar. Refugiou-se no "toilette" das senhoras, e pouco depois vieram comunicar que ela tinha ido para o hotel. Não era verdade — ela continuava escondida, esperando que a multidão resolvesse ir embora. Mas os fans muçulmanos recusavam-se a partir. À falta de Ava, "atacaram" Granger, que autografou livros, jornais e até notas.

— Mas isto é dinheiro! — disse êle a um fan. — Tem certeza de que não vai precisar desta nota?

— Tenho — respondeu o fan. — Assine-a, por favor.

A moda pegou e os fans passaram a dar a Granger notas de uma rúpia, para que êle as autografasse.

Os repórteres começaram a queixar-se da ausência de Ava. — Por que ela foi embora sem avisar? — reclamou um. — O que ela fêz não foi exatamente diplomático — disse outro jornalista a Paul Mills.

Em vista disso, Mr. Mills foi buscar Ava. — Mas ela só responderá a umas poucas perguntas — avisou êle. — As outras serão respondidas na entrevista coletiva que Miss Gardner dará à imprensa na terça-feira próxima, no Hotel Metrópole.

— Não está sentindo muito calor? — perguntaram-lhe.

— Muitíssimo — respondeu ela.

— Então, por que não tira o casaco? — sugeriu um repórter.

Ava sorriu e não respondeu.

— Já tinha estado, anteriormente, na Índia ou no Paquistão?

— Já tinha passado por aqui duas vêzes, mas esta é a primeira vez que desembarco em Karachi.

— Quanto tempo vai ficar no Paquistão, Miss Gardner?

— Creio que cêrca de dois meses.

— Depois de terminar "Bhowani Junction", gostaria de fazer mais alguma coisa aqui?

— Desculpem-me, mas estou tão cansada que nem posso pensar — disse Ava. — Só penso em chegar ao hotel, tomar um bom banho e descansar.

Os repórteres voltaram-se então para Stewart Granger.

Não, êle nunca tinha estado no Paquistão, embora seu pai, oficial do Exército Britânico, tivesse passado por lá havia uns vinte e cinco anos.

Stewart acenou com o chapéu e disse: — Terça-feira continuaremos a conversar e os dois, Ava e êle, correram para o carro que os levou ao Hotel Metrópole.

*

NO HOTEL já havia centenas de fans esperando. Assim que Ava subiu para o quarto, os telefones começaram a tocar como loucos. Ela falou com o gerente e êste mandou desligar os aparelhos.

Os repórteres descobriram o número do quarto da atriz e correram escadas acima. Os empregados do hotel tentaram detê-los, mas um dos jornalistas conseguiu chegar até à porta de Ava.

Já ia bater, quando um empregado o agarrou pelo braço e lhe disse: — Desculpe, mas o senhor não pode entrar agora. Miss Gardner está tomando banho.

Ava jantou sòzinha, tomou duas pílulas para dormir e foi deitar-se. Os fans, depois de ficarem roucos de tanto gritar, começaram a dispersar-se. Stewart Granger e Paul Mills aproveitaram para sair do hotel por uma porta traseira, para conhecer um pouco a cidade.

No dia seguinte, Ava pôs um vestido leve em "georgette" rosa, e desceu para a entrevista coletiva à imprensa. Mas, para seu horror, viu que uma verdadeira multidão de fans tinha invadido o hotel — fans munidos de mais álbuns de autógrafos e canetas, fans que se comprimiam para ver mais uma vez os astros de Hollywood. E Ava começou outra vez a sentir pânico e a suar.

Um grupo de imponentes policiais tratou de proteger a estrêla, levando-a para o andar de cima. Os repórteres protestaram.

— Afinal vai ou não haver entrevista coletiva? — gritou um dêles. — Vamos ser novamente ludibriados? Disseram-nos que Miss Gardner iria responder hoje às nossas perguntas.

O pobre Paul Mills, agente de publicidade da Metro, passou um lenço sôbre a testa suada. Após uma expectativa de meia-hora, Mills voltou com a resposta de que Ava concederia a entrevista numa sala fechada, onde só pudessem entrar os representantes da imprensa que tivessem carteiras profissionais. Nada de "penetras" ou fans.

Os jornalistas passaram então a uma pequena sala do hotel, onde Ava, ladeada por Granger, retomou a calma e o bom humor. Sentaram uma garotinha paquistanesa a seu lado e Ava sorriu. Como se sabe, ela sempre foi louca por crianças.

Quando os repórteres começaram a fazer-lhe perguntas, Ava descansou ambos os pés sôbre uma pequena mesa à sua frente.

— Poderia dizer-nos qual o segrêdo da sua saúde? — perguntou-lhe um dêles. — Como é que, depois de viajar à volta do mundo, a sua aparência está tão fresca e descansada? Mr. Granger ainda parece ligeiramente enjoado.

Ava sorriu: — Meu "hobby" é dormir. Durmo sempre que posso. Acho que êsse é o segrêdo da razoável saúde que tenho.

— Realmente! — interrompeu Stewart Granger. — Ela foi dormir ontem à meia-noite e só se levantou hoje às três da tarde.

— Por que trouxe sua espingarda? — perguntou um jornalista a Granger. — Vai precisar dela em "Bhowani Junction"?

— Não. Acontece que meu "hobby" é caçar feras — explicou Stewart. — Estou esperando que alguém daqui me convide a caçar num dos meus dias de folga.

— Pondo de lado Stewart Granger — disse um repórter a Ava: — Qual é o astro com quem mais gosta de trabalhar?

— Mas ela ainda não trabalhou comigo! — interrompeu Granger.

— Gostei de trabalhar com todos — respondeu Ava com diplomacia. — Gregory Peck é um ótimo ator e James Mason é um colega maravilhoso.

— Por que foi escolhida para "Bhowani Junction"?

Ava gaguejou e não soube responder: — Bem... — começou. — Acho que foi porque... bem, para falar francamente...

Stewart Granger, como bom cavalheiro, veio em socorro da dama. — O filme pedia uma moça bem feiosa — explicou êle. — Só podíamos escolher Ava.

— Há alguma possibilidade de qualquer reconciliação sua com Frank Sinatra?

— Por favor, cavalheiros... — pediu Paul Mills.

— Muito bem — continuou o repórter. — Pode, então, dizer-nos se últimamente tem recebido notícias de Mr. Sinatra?

— Por favor, cavalheiro... — repetiu Paul Mills.

— Tem alguma ambição que ainda não tenha sido realizada? — perguntaram a Ava. — Pensa casar novamente?

— Ainda tenho muito tempo — replicou a atriz.

— Legalmente ainda está casada com Frank Sinatra, não é certo?

— Por favor, cavalheiros... — pediu, mais uma vez, Paul Mills.

*

OS REPÓRTERES voltaram a atenção para Stewart Granger, esperando conseguir um pouco mais de informações pessoais. A primeira pergunta que lhe fizeram foi: — Qual é a sua atriz predileta?

Granger respondeu rápido e sem pestanejar: — Jean Simmons. Ela é a minha favorita em tudo. Só lamento que não esteja aqui comigo.

— O senhor acha, Mr. Granger, que ela é melhor artista do que o senhor?

— Sem dúvida que é — respondeu êle.

Novamente os repórteres se voltaram para Ava. — Qual o seu melhor filme, Miss Gardner?

— A meu ver, "A condessa descalça".

— Antes de nos despedirmos — pediu um repórter — gostaríamos de ver... a condessa descalça.

Ava respondeu com um sorriso, mas conservou os pés recatadamente metidos nos sapatos. E os jornalistas despediram-se.

Na manhã seguinte, Ava acordou às seis da manhã, fêz as malas e juntou-se a Granger para irem de carro até ao aeroporto. O avião para Lahore — localidade no interior do Paquistão onde o filme iria começar a ser rodado — devia levantar vôo às sete.

Ava parecia cansada e nervosa, com os olhos ainda turvos de sono. — Ainda bem que vamos partir cêdo — disse ela a Granger. — Só assim conseguiremos evitar os fans.

Como ela se enganava! Mal chegaram ao aeroporto, foram recebidos por uma verdadeira massa de fans, na sua maioria mulheres, convenientemente munidas de livros de autógrafos e canetas.

— Por favor! — suplicou Granger, enquanto Ava acendia nervosamente um cigarro. — Precisamos dêstes poucos minutos para descansar. Não nos julguem mal-educados... — mas, por favor, não podiam dar-nos uma folga?

As ardentes fans paquistanesas reclamaram veementemente, mas para a felicidade de Ava e Stewart os alto-falantes do aeroporto anunciaram que os senhores passageiros já podiam dirigir-se para o avião.

Ava e Granger deram um suspiro de alívio e apressaram-se a obedecer...

— F I M —

DISCOS NOVOS

(Continuação da página 48)

cantando o mesmo tema... e não podemos compreender por que todo êste interêsse por "Chee..." pois não tem nada para justificar esta corrida das marcas em sua apresentação... ou será que estamos *cegos?*

LOU MONTE está melhorando o seu estilo e com a sua gravação de *"With You Beside Me"* * fizemos "as pazes" com o cantor da Victor. A melodia e os líricos desta composição muito ajudaram a Lou, e muito nos enganamos se não subir bem no termômetro da popularidade com êste disco... *"Bella Notte"* é o lado oposto, e ainda que em nossa opinião não se compare com a "With You...", pode ser ouvida com agrado e não desmerece a gravação.

* * *

E para os que gostam de saber quais as melodias mais populares, eis em ordem decrescente as dez mais ouvidas e vendidas:

1: *"Davy Crockett"*, com BILL HAYES — Cadence;

2: *Cherry Pink and Apple Blossom White*, com PEREZ PRADO — Victor;

3: *Unchained Melody*, de AL HIBBLER — Decca; (Conclui na pág. 53)

CONSEGUIRÁ GRACE?...

(Conclusão da página 50)

usa óculos de arc de tartaruga em tôdas as ocasiões em que não está enfrentando as câmeras. Talvez seja por isso que quase ninguém a reconhece na rua, e muito menos lhe pedem autógrafos. Só quando vai à prémière é que os fãs sabem quem ela é.

Mesmo nessas ocasiões, Grace sobressai pela sua discrição e simplicidade. Usa sempre muito pouco maquillage, e toilettes de sóbria elegância.

Numa cidade em que pràticamente tôdas as mulheres se cobrem de arminhos e brilhantes, muita gente não quer acreditar que Grace não possua um único casaco de peles. Tem uma bela coleção de casacos e saídas de baile em seda, organdi, veludo e brocado, mas nenhum casaco ou estola de peles. Quanto a jóias, a única coisa de valor que possui é um colar de pérolas de uma só volta.

Essa predileção pelas coisas discretas não quer dizer que Grace não ligue para roupas. Pelo contrário. Quando da sua última viagem à Europa, ela levou três grandes malas-armário e meia dúzia de maletas cheias. Grace faz questão de comprar costumes e vestidos de baile assinados pelos maiores costureiros. Suas bolsas e seus sapatos são do melhor que há, e ela tem uma "fraqueza" por luvas. O resto do seu guarda-roupa, porém, é igual ao de qualquer outra jovem que trabalha: roupas esporte, sweaters, saias e blusas.

* * *

O QUE DISTINGUE Grace de outras jovens é o seu bom gôsto instintivo. Nunca comete, por exemplo, o êrro muito comum de usar calças compridas com sapatos de salto alto.

Seus sweaters de cashmere moldam-lhe graciosamente a silhueta, mas não como se fôssem grudados ao corpo. Grace prefere os blue-jeans, os shorts 3/4 e as calças compridas de corte alfaiate, às calças do tipo "toureiro" e Capri. Suas blusas são quase tôdas de popeline, fáceis de lavar e de aspecto sempre novo. Quando a convidam para ir a algum lugar, Grace põe sempre chapéu, meias e luvas brancas — não esquecendo, dentro da bolsa, de dois lencinhos limpos e finamente perfumados.

— Grace — diz Bing Crosby — é como uma brisa suave e fresca da Primavera.

Essa talvez seja a comparação mais acertada das muitas que Hollywood vem fazendo a respeito de Grace.

— FIM —

OS ESPIÕES DE "CINELÂNDIA"...

(Conclusão da página 14)

a um juiz fazer uma experiência durante noventa dias para ver se contornavam as dificuldades e desistiam do divórcio, Edmund fêz-se acompanhar de Linda Christian, como de hábito.

Aly Khan, que se achava em Hollywood para visitar a filha, a princesa Yasmin, apareceu na companhia de Jacqueline Beers, bonita estrelinha que mora no Studio Club.

Pouco antes de começar o banquete, Zsa Zsa Gabor telefonou para dizer, chorando, que tivera tal briga com Porfírio Rubirosa que não poderia ir à festa. Rubirosa embarcou de avião para Paris e o casamento ficou definitivamente cancelado.

O terraço do Romanoff é um local que se presta muito bem para essas festas, com seus lilazes e suas rosas combinando magnificamente com as toalhas côr-de-rosa das mesas.

CORRESPONDÊNCIA

— "Quero que Sue e Alan Ladd fiquem sabendo que os fans ficaram gostando ainda mais dêles porque tiveram uma desinteligência, separaram-se, e fizeram as pazes. Eu e meu marido — ambos fans ardorosos de cinema — tinhamo-nos separado, e quando soubemos que os Ladds estavam juntos novamente, êle me chamou e disse: "Se Alan e Sue podem fazer outra tentativa, nós também podemos, não acha?" E fizemos as pazes!", escreve ELVIRA, de Milhaukee.

— Loretta Jaknke, de Brooklin, não gostou que eu dissesse que Russ Tamblyn não é tão bonito quanto Tony Curtis ou Rock Hudson. "Êle é muito mais simpático", insiste ela. "Parece-se mais com um rapaz típico americano do que qualquer outro artista de Hollywood".

— Blanco Ramires, de Sevilha, na Espanha, envia uma sugestão para os produtores de Hollywood, os quais, diz êle, poderão ganhar mais dinheiro na Espanha do que qualquer outra emprêsa cinematográfica. "Basta que ponham Bing Crosby e Leslie Caron juntos num musical!" E' uma boa idéia, Blanco, mas tenho más notícias para você: Bing está fazendo "Anything Goes", com outra bailarina francesa, a Jeanmaire.

— A sra. Almeda McMillan, de Peru, no Kansas, escreve: "Há anos que espero ver uma nota em sua seção ou uma reportagem na revista sôbre êste excelente ator que é Dan Duryea. E até agora, nada!" Com vistas ao secretário da revista.

— "A distribuição dos prêmios da Academia não me agradou", diz Charleen Wilson, de Memphis. "Na minha opinião, o melhor filme de 1954 foi "Nasce uma Estrêla" e quando acaba não recebeu nenhum prêmio". Você não é a única que se queixa disso, Charleen. Recebi muitas outras queixas de fans que adoraram o filme de Judy Garland.

— Inez Bohn, de Columbia, manda um desafio: "Dê as três causas mais importantes dos divórcios em Hollywood". Aceitei o desafio, Inez, e aí vão: falta de laços religiosos; falta de autodisciplina, e falta do bom-senso comum.

DISCOS NOVOS

(Conclusão da página 52)

4: *Dance With Me, Henry,* com GEORGIA GIBBS — Mercury;

5: *How Important Can It Be,* com JONI JAMES — MGM;

6: *Sincerely,* com MCGUIRE SISTERS — Coral;

7: *Crazy Otto Medley,* com JOHNNY MADDOX — Dot;

8: *Melody of Love,* de BILLY VAUGHN — Dot;

9: *Whatever Lola Wants,* com SARAH VAUGHAN — Mercury;

10: *A Blossom Fell,* com NAT KING COLE — Capitol.

Os Albuns mais vendidos foram:

1: CRAZY OTTO, por *Crazy Otto* — Decca;

2: STARRING SAMMY DAVIS JR. — Decca;

3: STUDENT PRINCE, com *Mario Lanza* — Victor;

4: PETER PAN, com o Original Cast — Victor;

5: ARTHUR GODFREY PRESENTS CARMEL QUINN, com *Carmel Quinn* — Columbia.

Já falamos anteriormente do sucesso sem precedentes de uma melodia simples e sem maiores pretensões musicais do que ser fácil de cantar: *"The Ballad of Davy Crockett"*, tocada pela primeira vez no filme de Walt Disney do mesmo nome... Os "guris" viram o show, e começaram a cantar a melodia do pioneiro de Tennessee... e hoje já se venderam mais de 4 milhões de gravações, em mais de 17 versões diferentes, em tôdas as marcas gravadoras conhecidas e recém-formadas... A melodia apresentada por BILL HAYES (Cadence) é a que mais se vendeu, e já passou há muito a marca do milhão... E pela primeira vez subiu ao Hit Parade uma melodia escolhida pelos ouvintes e compradores de menos de dez anos de idade...

As fans de BILLY ECKSTINE, que por vêzes me escrevem perguntando pelo "seu" cantor, gostarão certamente de saber que Billy está fazendo um sucesso sem precedentes em Glasgow, na Inglaterra, e que ficará pela Europa todo o próximo verão. Em julho êle deve ir para a Bélgica. Na Inglaterra já cantou em Coventry, Manchester, Bristol e Birmingham...

LOURAS? MORENAS?
ROUGE EM PÓ
MYSTIK
de Mme. Campos
à venda nas boas casas e nos Salões de Beleza e Plástica de
Mme. CAMPOS
ASSEMBLÉIA, 115 — 1.º — RIO

O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

(Conclusão da página 47)

produtora do já concluído "Remissão" e que se dispõe a filmar agora "Entre dois amores") vai levando avante o seu próprio cinema com a proverbial galhardia da gente sulina...

*

Sessenta cães amestrados pelo professor Jordano Martinelli representam como "artistas de verdade" ao longo da trama de "A Carrocinha", tendo à frente o campeão "Duque", possuidor de quase quatrocentas medalhas conquistadas em concursos internacionais. Êsse mesmo canino já se exibiu em várias tournées pelo Brasil (percorrendo, assim, mais de 500.000 quilômetros) com finalidades filantrópicas: atuou então em espetáculos de beneficência, cujas rendas reverteram para instituições de caridade.

*

Houve novo rompimento no namôro Cyl Farney-Fada Santoro, já tantas vêzes confirmado e tantas vêzes desmentido para o público... Qual será mesmo o segrêdo que mantem por anos a fio, apesar das constantes brigas entre ambos, êsse platônico romance do astro de "Chico Viola não morreu" com a estrêla de "La Delatora"?

*

Mara Mesquita, que foi lançada, como se lembram, no filme santa-ritense "Da terra nasce o ódio", está à espera de que outro estúdio venha a aproveitar os seus comprovados encantos de garôta moderna segundo o padrão paulista.

Nessas condições, aguardando vez, há uma porção de moças que chegaram a estrear no cinema nacional, mas que não conseguiram fazer carreira devido justamente aos poucos filmes que ainda produzimos. E' uma questão de paciência, meninas, porque mais dia menos dia teremos, de fato, incrementada a nossa produção cinematográfica. Estamos indo para lá, ainda que à custa de muito esfôrço pessoal (de uns poucos abnegados) e da nossa inegável predisposição para essa arte, como para outras mais (por exemplo: a arquitetura, que ora atinge no Brasil um desenvolvimento que empolga os estrangeiros).

*

Na minha última (e apressada) passagem pelos estúdios paulistas, assisti aos testes que Lima Barreto está fazendo para as próximas filmagens de "O Sertanejo", na Vera Cruz. Trabalha-se ali com afinco para que essa produção venha a ser, como se deseja, o maior filme brasileiro de todos os tempos.

Nessa ocasião fiquei sabendo que Araçari de Oliveira, a estrêla de "O Sertanejo" (cujo protagonista será Paulo Ruschel), talvez estreie antes na tela, devido ao convite que lhe fêz o diretor francês Pierre Caron para que desempenhe o papel de uma cantora no musical "Eva no Brasil", a ser rodado naqueles mesmos estúdios de São Bernardo do Campo, imediatamente, e que está orçado em 4 milhões de cruzeiros.

*

O Prefeito de São Paulo (Lino de Matos) encaminhará à Câmara dos Vereadores um projeto da classe cinematográfica visando a reversão da taxa que incide sôbre os ingressos de cinema aos produtores de filmes brasileiros. Ótima idéia! Por que o dinâmico Alim Pedro, Prefeito do Distrito Federal, não faz o mesmo? Será que os produtores cariocas ainda não se lembraram de imitar o gesto dos paulistas com um projeto semelhante?...

*

O popular cômico Ankito ("O Rei do Movimento") casou, em São Paulo, com a artista teatral Valentina, que participou do elenco do "Follies", no Rio.

*

Noélia Noel, artista argentina que atua no rádio carioca, interpretou o papel de noiva do galã do filme japonês "A Noiva do Rio".

*

Como é inverno, e Copacabana anda muito fria, duas das nossas mais interessantes e jovens estrêlas da tela resolveram tentar a equitação (para manter a linha?) — Ana Beatriz, de "O Primo do Cangaceiro", e Patrícia Lacerda, de "Nobreza Gaúcha". Consta que chegaram a levar uns tombos, mas o caso é que ambas são agora perfeitas amazonas... desde que a montaria as ajude, e não se rebele nunca... Aliás, Ana Beatriz já não tem mais tempo para praticar êsse esporte, pois está no elenco de "Santa Marta Fabril", a debatida (e formidável) peça de Abílio Pereira de Almeida, ora em cena no Rio, no teatro Ginástico, pelo grupo do Teatro Brasileiro de Comédia. Quanto a Pat, essa afirma que ainda é melhor um passeio de Cadillac à sela do mais garboso alazão dêste mundo...

— F I M —

A COMEDIANTE MARILYN...

(Conclusão da página 19)

uma e outra parte, nada de positivo transpirou ainda fora das paredes da companhia produtora que a "fabricou" para a sensação do público, e dos escritórios dos seus advogados de Nova York.

"Seven Year Itch" apresenta a Marilyn que me agrada, não porque surja ela nesse filme como a atriz dramática que gostaria de ser, ou porque cante e dance pretensiosamente, como fêz em "There Is no Business Like Show Business" (que, em minha opinião, foi um fracasso sob o ponto de vista artístico).

Nesta película de agora, Marilyn está natural e, embora não seja ainda perfeita na dicção (e nisto cedo a palavra aos técnicos no assunto), agrada porque personifica uma jovem "modelo" sem muita inteligência, mas totalmente "sexy", o que ela faz com a naturalidade de quem está vivendo um papel da sua própria vida particular. Além do mais, Marilyn sabe ser "funny", irresistível de comicidade, sem ter que praticar palhaçadas à Jerry Lewis, nem dizer pesadas piadas no estilo de Bob Hope. Agindo "naturalmente", e seguindo com espontaneidade as ordens do diretor do filme (e deixando então de lado os conselhos de certo agente que muito a influenciou...), Marilyn, ao que parece, achou a fórmula de ficar por muito tempo no cinema... não sendo apenas "vista" pelos espectadores, mas também "representando". Neste ponto da nossa conversa, quero dizer a vocês, em defesa de Marilyn, que as idéias que ela tem manifestado, de só aceitar papéis "fortes" e "dramáticos", não são inteiramente suas... Procedem, isso sim, de quem está fazendo uma pequena fortuna com Marilyn e a sua imensa publicidade: o seu agente particular. Conhecendo eu, como conheço, as possibilidades artísticas de Marilyn, acho estranho que o homenzinho lhe haja dado conselhos tão errados e tão contrários à bolsa da estrêla... E' verdade que, querendo separar a estrêla do estúdio que a lançou, pretendia êle figurar como um dos "fundadores" da Companhia produtora de Marilyn Monroe. Visto por êste prisma, o seu "jogo" não terá sido de todo errado...

* * *

Mas os advogados da Fox conseguiram fazer com que Marilyn não se libertasse, até agora, do compromisso que assinou um dia não só com boa fé, como também por espírito de compreensão com o estúdio que a colocou no Mapa do Mundo Cinematográfico.

Dêsse modo, a "Marilyn Monroe Inc." ainda está por nascer...

Por outro lado, creio que Marilyn está começando a compreender o seu erro, e quer voltar a trabalhar sob a bandeira do grande estúdio de Pico Boulevard. Espero que o filme "Seven Year Itch", lhe esteja mostrando, de fato, as suas possibilidades como boa comediante.

Como o gênero é novo para a sua carreira na tela, fácil lhe será encontrar oportunidades futuras para melhorar a sua atuação. E estou certo de que se ela quiser voltar a trabalhar em suas lições de "drama" e "acting", teremos uma bem sazonada Marilyn no seu próximo filme... E qual será êste? Uma história pesada, segundo o que ela deseja, ou algo alegre e cômico à semelhança de "Seven Year Itch"? E' esta uma decisão que não está inteiramente nas mãos de Marilyn, caso volte, conforme almejamos, para a Fox. Se ela der "carta branca" aos diretores do estúdio para que se decidam a respeito, certamente que muito os ajudará nesse sentido, e só lucrará com isso... Não quero, entretanto, dizer que êsses "bosses" acertem sempre em tais casos, ao escolherem um script para êsse ou aquêle artista. Tratando-se porém de Marilyn, devemos lembrar que sempre foi ela quem pediu os papéis em que apareceu com resultados "artísticos" medíocres... Sua presença em "Seven Year Itch" se deve "quase" que a uma ordem do estúdio, e marcou o princípio do fim das boas relações entre a artista e o seu estúdio.

Mas, em minha opinião, é o maior sucesso de Marilyn e o único filme em que ela nos mostra inegáveis qualidades que podem ser bem aproveitadas!

— F I M —

FILMES NOVOS

(Conclusão da página 24)

vam lagostas e goza a sua relativa liberdade. Mas logo começam a acontecer coisas que a tiram dêste doce enlevo. Da janela do "living-room" alguém tenta alvejá-la; Robinson faz pressão sôbre ela e Keith cede aos seus encantos. A tensão vai crescendo, e quando todo o mundo pensa que chegou a hora de por as cartas na mesa, há uma grande surprêsa.

Uma Vida em Jôgo

(A Life in the Balance) — Fox

Um louco homicida que já causou a morte de seis lindas mulheres, está escondido em alguma parte desta moderna cidade mexicana. A polícia não sabe, é claro, mas o tal louco (Lee Marvin) usa um sobretudo muito surrado. Ricardo Montalban, um músico desempregado que mora com o filho de dez anos que o adora, Paco (Jose Perez), é detido como suspeito. Alguns vizinhos que andam querendo adotar o menino confirmam as suspeitas em tôrno de Montalban. Mas Paco assistiu ao último crime do telhado de uma casa, e segue Marvin através da cidade até que o assassino o agarra. Enquanto Montalban sua frio na chefatura da polícia (onde só conta com o auxílio de Anne Bancroft) Marvin se vê num dilema :ou matar Paco ou arrancar-lhe um juramento de fidelidade eterna. Com a sua pequena atiradeira, Paco quebra os alarmas policiais de tôdas as ruas por onde passam, e o detetive Rudolfo Acosta comanda movimentada e emocionante caçada.

Resgate Aéreo

(Battle Taxi) — U.-A.

Para um antigo pilôto de aviões a jato (Arthur Franz), dirigir helicopteros em missões de salvamento não passa de uma brincadeira. O capitão Sterling Hayden não aprova essa atitude e jura que há de transformar Franz num pilôto "chopper" (de helicoptero) ainda que ambos acabem morrendo. Como se acham estacionados na Coréia, a morte quase sempre está bem próxima dêles. O mal de Franz é que dirige o helicoptero como se êle tivesse uma quantidade de combustível ilimitada, e fôsse provido de bombas, chegando até a aproximar-se de tanques inimigos para fazê-los desviar o fogo da infantaria. Isto é muito perigoso, e, depois, não há tantos helicopteros assim para que se possa desperdiçá-los dessa maneira. Franz acaba descobrindo que na guerra há todos os tipos de heroísmo — alguns não tão espalhafatosos quanto outros. Na realidade, "Resgate Aéreo" é um tributo — e em várias passagens um tributo emocionante — aos homens que manobram os helicopteros, executando anonimamente atos de bravura quando salvam aviadores abatidos em terra e no mar.

O MEU PRIMEIRO AMOR

Desde o princípio, o Destino... e as famílias estavam contra o romance juvenil que jamais pude esquecer

Por KIM NOVAK

Deixem-me chamá-lo simplesmente Hal — é o bastante. Deixem-me dizer também que êle tinha tôdas as qualidades físicas que eu ainda hoje acho atraentes num homem: em primeiro lugar, era alto, coisa muito importante para mim, que me sentia encabulada por ser muito mais alta do que as minhas colegas de classe. Além disso, era moreno e bem-parecido.

Não me foi fácil começar a namorar Hal, porque havia outro rapaz — George — que gostava de mim. Sabia muito bem que eu não gostava dêle, mas parecia não se importar. Como era o rapaz mais rico da turma, vivia sempre "comprando a ausência" de Hal.

Mas George não conseguiu "comprar" a mãe de Hal, e não foi convidado a uma festinha que ela deu certa tarde, depois das aulas. A festa era de estilo caipira, e acho que o destino também estava presente, porque o amor nasceu de repente entre nós dois enquanto comíamos espigas de milho assadas nas brasas. Não tardou que a escola inteira soubesse do nosso idílio, inclusive os professôres. Mesmo quando comecei a tirar más notas — porque não podia concentrar-me em nada, senão em Hal — os professôres continuaram a olhar-nos com simpatia. O resto da turma sentava-se em ordem alfabética, mas Hal, que era ótimo aluno, ficou sentado na carteira à minha frente, para ajudar-me na matemática. Depois da aula ficávamos os dois na escola, para que êle pudesse explicar-me alguns pontos mais difíceis.

Tudo poderia ter continuado côr-de-rosa, e acabado como nos contos de fada, se o Sr. Destino não resolvesse outra vez interferir. Meus pais tiveram de viajar por uma semana e deixaram-me aos cuidados dos meus avós, que moravam no apartamento de cima. Logo na primeira noite, ao voltarmos do cinema, Hal teve a impetuosa idéia de beijar-me bem em frente de casa.

Meu avô surpreendeu-nos e gritou conosco como possesso. O pobre Hal correu tão depressa quanto pôde, e eu entrei no apartamento tremendo de mêdo. Na nossa casa havia um sistema de ventilação maravilhoso. Quando a gente queria escutar algo do que se dizia em cima, era só pôr o ouvido perto dêle. Foi isso o que eu fiz, mal vovô subiu a escada. Queria ver o que êle ia contar a vovó: disse-lhe que eu era uma menina má e leviana, e estava tão indignado, que parecia a ponto de chorar.

Naturalmente que fiquei de castigo o resto da semana, proibida de ir a qualquer lugar depois das aulas. Em casa olhavam-me de um modo tão triste e desesperado, que eu comecei a achar mesmo que tinha feito uma coisa horrível. Meu sentimento de culpa estava no auge, quando felizmente meus pais voltaram. A primeira coisa que vovô fêz foi chamar minha mãe ao apartamento de cima, e lá corri eu para perto do sistema de ventilação. Depois de meu avô ter repetido as mesmas coisas terríveis a meu respeito, mamãe perguntou: "Mas, afinal, que foi que ela fêz?"

Quando vovô contou, mamãe riu tanto, que eu fiquei realmente perplexa.

Mas o fim do romance aproximava-se. Mamãe não achava que um beijo fôsse uma coisa horrível, mas achava que Hal e eu namorávamos demasiado a sério para a nossa idade, de modo que resolveu matricular-me no ano seguinte em outro ginásio. Por outro lado, a mãe de Hal tinha ficado ofendida por eu não ter ido à festa de aniversário do filho (ela não sabia que eu estava de castigo) e proibira-lhe voltar a andar comigo. A vida nos parecia tão triste! Os professôres ainda nos deixavam ficar estudando juntos depois das aulas, mas essa era a única ocasião que tínhamos de estar um com o outro. No dia da formatura, puseram-nos lado a lado para receber os diplomas. Mas até isso foi triste, porque sabíamos que o nosso idílio estava chegando ao fim. Não fui ao baile de formatura e, mais tarde, disseram-me que Hal tampouco fôra.

No ano seguinte, comecei a estudar em outro ginásio e só voltei a ver o meu grande amor nas férias de verão. Fiz questão de ir à noite de abertura do parque de diversões. Convidei uma amiga e não lhe disse o verdadeiro motivo por que queria ir: tinha a certeza de que Hal iria. E êle foi logo a primeira pessoa que vi.

Hal não precisou dizer-me nada, para eu compreender que êle também tinha ido por minha causa. Nos três verões que se seguiram, passamos a encontrar-nos sòmente nas poucas noites que o parque de diversões se demorava na cidade. Nosso amor era tão juvenil e tão puro, que jamais nos ocorreria encontrarmo-nos em lugares afastados, onde não nos vissem — e ninguém nos tinha proibido de ir ao parque de diversões.

No terceiro verão, tive de dizer a Hal que achava que estava apaixonada por outro rapaz. Para dizer a verdade, não tinha certeza nenhuma disso, mas tinha começado a sair com êsse outro rapaz e achava que devia ser eu a primeira a contar a Hal. Nunca esquecerei aquele momento, aquele contraste: as luzes multicoloridas do parque, a música do carrossel, a multidão barulhenta e alegre — e nós dois absolutamente sós no meio daquilo tudo, dando-nos as mãos e dizendo adeus.

Não havia outra medida a tomar. Nossas famílias eram contra o namôro, os nossos costumes e modos de vida eram completamente diferentes. Por isso, disse-lhe que estava apaixonada por outro, e Hal disse-me que compreendia muito bem.

Nunca mais voltei a vê-lo. Talvez êle tivesse voltado ao parque de diversões no ano seguinte, para ver se me via. Talvez tivesse arranjado também outra namorada. Não sei. O que sei é que Hal foi o meu primeiro amor e eu sou igual a tôdas as outras mulheres. Mesmo que me apaixone cem outras vêzes, nunca esquecerei êsse meu primeiro idílio.

novos desfiles

BANGU

novas candidatas ao título de MISS ELEGANTE-BANGU 1955

Os Desfiles Bangu prosseguem, e novos nomes vão surgindo na lista das que disputarão o título de Miss Elegante-Bangu 1955, recebendo a faixa que se encontra com a atraente Sônia Carneiro, que voltou de sua viagem à Europa encantada, depois de seu belo êxito social em Paris. Cada ano, vem sendo maior a participação da mocidade feminina nessa graciosa competição, em que se fixam as características da moda nacional através das criações de José Ronaldo, onde se aprimora o gôsto no trajar e nas maneiras, e se exalta a riqueza do algodão com as padronagens da Bangu.

Aqui se revivem instantes de dois dêsses últimos torneios ou paradas de elegância, um ao norte, na Bahia, outro ao sul, em Franca, no interior de São Paulo. Em ambos, vibrou uma assistência interessada por tôdas essas sutis seduções da moda, suas linhas e seus cortes, os novos desenhos, e as côres em voga.

No Hotel da Bahia, a 25 de junho, em meio a concorridíssima festa, a que compareceu o que há de mais representativo da sociedade local, foi escolhida a Srta. Margarida Watt para Miss Elegante-Bangu, e Ana Maria Tude de Mello para sua suplente.

Em Franca, na Associação dos Empregados no Comércio, após um aplaudido desfile de modelos Bangu, o Sr. Ribeiro Martins anunciou o nome da escolhida para disputar o título de Miss Elegante-Bangu do Estado de São Paulo, Srta. Ana Maria Lemos, secundada pela Srta. Ana Maria Rodrigues Alves.

Esta é a vencedora da cidade de Franca, em S. Paulo, Srta. ANA MARIA LEMOS, que exibe uma criação de José Ronaldo, para baile, em impressionante estampado de cetim de algodão Bangu. Desfilaram ainda nessa festa da Associação dos Empregados no Comércio de Franca as Srtas.: Nassima Agel, Walley Cardoso Alves, Cleusa Ferreira, Lenita Teixeira, Mara Goulart, Agnes Roberta de Almeida, Ana Maria Rodrigues Alves (escolhida para suplente), Samira Bittar, Maria José Souza, Marina Abrão e Maria Martha Pinto.

MARGARIDA WATT, alta e loura, delicada e simpática, recebeu a missão de representar a Bahia no Desfile Final para a eleição de Miss Elegante-Bangu 1955. Quando ela passava, a platéia do Hotel da Bahia delirava. Para baile, Margarida vestiu êste modêlo em organdi permanente Bangu. Suas companheiras nesse Desfile Bangu, em benefício da Campanha contra o Cancer, ali presidida pela Sra. Yolanda Caldas, foram as Srtas.: Ana Maria Tude de Mello, Ana Maria Chenaud, Maria Emília Simões Pedreira, Alice Matos, Helena Sá Carvalho, Teresa Sá Carvalho, Lourdes Pacheco, Maria de Carvalho Tourinho, Lúcia Coutinho, Ydinha Mota Maia, Anete Tude de Mello e Eliane Miranda. A Sra. Governador Antônio Balbino colocou a faixa na vencedora.

ANA MARIA TUDE DE MELO, escolhida para Suplente de Miss Elegante Bangu, é uma lindíssima baiana, morena, corpo de modêlo. Vestiu esta criação de José Ronaldo no muito em moda "tweed" de algodão Bangu.

Outra encantadora jovem que desfilou no Hotel da Bahia, exibindo uma criação em cetim de algodão Bangu, de cor lisa, foi a senhorita ELIANE MIRANDA.

Harmonioso conjunto de moças elegantes e bonitas foi o que desfilou pela passarela armada na Associação dos Empregados no Comércio de Franca, no dia 2 de julho último. Esta é AGNES DE ALMEIDA, com modêlo para passeio, em fustão estampado Bangu.

LÚCIA COUTINHO constituiu-se em outra atração do Desfile Bangu no Hotel da Bahia, ao se apresentar com êste interessante modêlo em "tweed" de algodão Bangu, com listras.

Os cetins de algodão, estampados, vivem seus mais gloriosos dias. Veja a leitora como êle cai natural no corpo bem modelado da nova representante dos encantos baianos, senhorita MARGARIDA WATT, escolhida Miss Elegante Bangu da Bahia.

REBELIÃO LOURA

(Conclusão da página 35)

maneira tôda sensual, que deixava os rapazes estonteados.

E assim os apelidos se sucediam, pois chamavam-na de "Loura Assobiável", "Loura Incendiária", etc. Seus vestidos, sempre muito justos, e algumas vêzes também transparentes, deixavam os espectadores convencidos de que a única coisa que a separavam do público era justamente, e apenas, o vestido!

O público andava ansioso por algo de novo, nas telas, e Marilyn, a provocante loura que nasceu em Los Angeles, em 1926, foi de encontro àquele desejo.

Ninguém poderia supor que ela fôsse se libertar dos estúdios para se tornar artista de mais pêso. Seria possível que alguém, com sua beleza e sua sedução, ainda quisesse mais alguma coisa?!

E foi só quando Marilyn se divorciou de Joe Di Maggio, famoso jogador de baseball, porque êle começou a se opor à sua carreira, que Hollywood compreendeu que a famosa loura não tinha só estampa, e sim vontade de se aprimorar em sua profissão.

Embora não pareça à primeira vista, Marilyn Monroe é um feixe de nervos ambulante, pois desde pequena vem lutando para sobreviver. Quem inveja a sua sorte com certeza não sabe que sua infância foi das mais tristes, pois perdeu o pai quando contava apenas seis meses, e sua mãe foi recolhida a um hospital quando Marilyn tinha dois anos de idade. A partir daquela época ela se viu sempre em casa de parentes e pais adotivos, até que se casou, pela primeira vez, aos desesseis anos de idade.

Aquêle casamento durou, apenas, quatro anos, pois o marido era da marinha mercante e viajava muito, passando a maior parte do tempo fora de casa.

E quando Marilyn se apresentou pela primeira vez numa agência de modelos, nada mais era do que uma mocinha tímida, de cabelos crespos e compridos. Mais tarde começou a posar para capas de revistas, e quando o trabalho escasseou foi que ela teve que aceitar uma proposta para posar completamente despida para as páginas da folhinha que ficou famosa.

E quando êste fato veio ao conhecimento do público, Marilyn ficou famosa, em Hollywood, enfrentando os seus adversários com o seguinte argumento:

— E' verdade, posei despida para os fotógrafos, e não me arrependo disso, pois com o pagamento que recebi, paguei o aluguel do quarto onde morava!

E, por incrível que pareça, aquela notícia escandalosa, e aparentemente prejudicial à sua carreira, transformou-se em propaganda, aumentando a sua fama e sucesso!

*

Marilyn Monroe namorou Joe Di Maggio durante dois anos e durante êsse tempo nunca foi vista em companhia de outros rapazes, o que prova que ela, realmente, gostava dêle. Preferia comparecer sòzinha, às estréias e às festas, quando Joe estava viajando, a se fazer acompanhar por outra pessoa que não fôsse êle.

Quando, finalmente, resolveram marcar a data do casamento, os fans deliraram, pois Marilyn era um ídolo do cinema e Di Maggio um ídolo do baseball. O estúdio onde Marilyn Monroe estava trabalhando não gostou muito da idéia, mas o público rejubilou-se com a união dos dois ídolos!

Casaram, então, em San Francisco, e passaram a lua de mel numa cidadezinha das montanhas. De volta a Hollywood, pouco tempo estiveram lá, pois partiram para o Japão, numa segunda lua de mel, onde foram homenageados e cercados pelos fans, conseguindo, ainda, tempo para visitar hospitais e acampamentos de soldados. E se não se demoraram mais, foi porque Marilyn contraiu pneumonia, em conseqüência do inverno violento do Japão, que foi encontrá-la com vestidos decotados e sem mangas, em repetidos shows para os soldados.

Chegando à Hollywood, foi, imediatamente, internada num hospital, para se restabelecer, e assim que se viu curada partiu para Nova York, em companhia de Joe, para algumas cenas de seu último filme.

E foi lá que Marilyn Monroe deixou-se fotografar com a saia do vestido esvoaçando, mostrando seu lindo par de pernas e lindas calcinhas de nylon! E naquela mesma semana, apareceu ainda em outras fotografias usando apenas uma combinação colante, de cetim.

Joe Di Maggio, homem extremamente convencido e orgulhoso, filho de uma família de imigrantes italianos cheia de preconceitos, aborreceu-se com aquêles fatos, sentiu-se ofendido, e resolveu se divorciar.

A notícia logo se espalhou, ocupando lugar de destaque nos jornais do mundo inteiro.

E' claro que, para Marilyn, era mais importante ser artista de cinema do que ser Madame Di Maggio, e, portanto, depois do caso passado, ela voltou ao seu trabalho, e Joe à sua carreira, em San Francisco. Na realidade, Marilyn Monroe não tem, não teve, nem nunca terá tempo para levar uma vida normal de dona de casa. Ela se levanta, diàriamente, às 5,30h da manhã, e chega ao estúdio às 6, para experimentar vestidos e fazer o maquillage. Seu dia termina às 7 da noite, quando, então janta, para depois estudar o papel que representará no dia seguinte. Além disso, é preciso dormir cedo para que sua aparência não se prejudique por falta de sono.

Isto tudo sem falar nas inúmeras entrevistas que estão sempre programadas, às quais, se ela atendesse a tôdas, lhe tomariam oito horas por dia, durante uns trinta dias!

*

Marilyn é muito disputada, tanto pelos diretores como pelos repórteres, e se é que ela sofreu com o recente divórcio, deve ter sofrido depressa, para não perder tempo, e também porque seu tempo tem sido preenchido por extenuantes ensaios para um novo musical.

Recebe vinte mil cartas de fans por semana, e é a estrêla número 1 dos soldados combatentes. Cada dia mais atarefada, cada dia mais apreciada, sua vida parece movimentada e alegre, sem lhe dar tempo para pensar em suas mágoas sentimentais. Marilyn chegou a um ponto que parece transformar em ouro tudo quanto toca, o que deve ter contribuído para sua resolução de tornar-se produtora independente.

Mas Hollywood nem suspeitava disso, achando que Marilyn continuaria a ser a rainha do sex-appeal até o dia em que uma outra estrêla a desbancasse. Êles não esperavam que ela tivesse coragem de experimentar seus talentos dramáticos, trocando uma experiência arriscada pela posição que já conseguira.

E talvez Marilyn Monroe esteja em busca de um lugar seguro, no ceu de Hollywood, uma posição que não seja garantida, apenas pelo sex-appeal, e sim pelo talento, como atriz dramática!

—— F I M ——

UMA CARTA PARA DEBBIE...

(Conclusão da página 39)

namoro e, depois, o noivado de vocês. Era uma ternura de irmãos mais velhos, mais experientes que se punha alerta e que até sofria quando parecia que as coisas não iam bem entre ambos. Sentimos isso logo aos primeiros rumores sôbre o caso, quando nem vocês mesmo talvez se dessem conta do perigo a que estavam sendo arrastados, com as hesitações que demonstravam sôbre uma data certa para o casamento. Para falar com franqueza, nunca compreendemos o mistério com que cercavam o assunto. Vocês próprios disseram, desde o princípio, que se casariam em junho, marcando até o dia 17 por motivos sentimentais que todos entenderam muito bem. Sùbitamente, declaram, sem razão plausível, que haviam decidido mudar a data. Seria isso para despistar os curiosos? Ou era a verdade tôda, inteirinha? Estavamos nessa dúvida quando soubemos daqueles boatos vindos da Inglaterra, segundo os quais a cerimonia teria lugar lá, a fim de evitar maior aparato, consistindo então de um ato o mais simples possível. Mas, e o que Debbie havia sonhado para o seu grande dia: o cortejo, as seis demoiselles d'honneur, a música, as flores, a igreja cheia de convidados, a recepção após? Teria sido tudo cancelado por vocês, à última hora? Por quê? E' verdade que ambos declararam, posteriormente, que tudo isso traria grande repercussão de publicidade, numa forma indiscreta para a solenidade do sacramento... Êste último pensamento estava bastante de acôrdo com ambos: Eddie, com a sua timidez, e Debbie, com a sua encantadora singeleza de maneiras, não se sentiriam mesmo à vontade com um casamento assim pomposo e que, por certo, atrairia as centenas de conhecidos que têm em Hollywood. Contudo, vocês não precisavam de convidar a todos: geralmente, êsses atos são assistidos apenas pelas famílias dos noivos e um reduzido círculo de amigos, mesmo quando há alguma imponência pública na sua realização. Seja como fôr, vocês tiveram razão ao dizer que uma publicidade em larga escala de tal cerimônia, não é um bom princípio para um casamento equilibrado.. E você, Debbie, é uma menina de bom senso. Precisou de ter essa qualidade em alta dose para adaptar-se ao mundo de Eddie, à carreira dêle. Demonstrou ser ajuizada e consciente nisso, e aceitou a lição de que Hollywood, com todos os seus alçapões e surprêsas, é apenas uma cidadezinha sem mistérios diante do confronto que dela se pode fazer com êsse mundo do seu noivo, repleto de interesses e de obrigações de outra espécie mais violenta. Você afirmou algumas vêzes: "Se Eddie é capaz de enfrentar êsse mundo, eu também sou". Mas houve ocasiões em que você quase desanimou, frente aos problemas que a Eddie cumpria resolver, quando premido pelos seus deveres profissionais e pelas exigências da sua vida particular...

Teria sido isso? E haverá outros motivos, ainda, que tenham influído na decisão de vocês? A resposta, só mesmo vocês poderão achar... Da nossa parte, e com a mair simpatia, o que pretendemos é reiterar a nossa solidariedade ao romance vivido por vocês. Neste instante, a situação não é das melhores, e assume até uma gravidade que induz a pensar no término dêsse romance... ou na renúncia de Debbie ao cinema.

Você, estrêla de sucesso e amorosa de Eddie, dava antes de ombros quando lhe falavam na incompatibilidade de acumular a sua carreira de atriz com a de espôsa. Nunca chegou a julgar então que houvesse tal incompatibilidade, não é? Parecia tudo resolvido: morariam mesmo na Califórnia, para onde Eddie transferiria a sua "base de operações" como cantor. Você, por sua vez, acertaria os ponteiros das suas atividades no estúdio, de modo a poder acompanhar o marido sempre que êle fôsse fazer as suas gravações em Nova York. Era êsse um projeto otimista que, agora, parece ausente por completo dos planos de ambos. Somos levados a imaginar que, depois de casados, vocês precisarão é mesmo de dois lares: porque Debbie continuará sempre em Hollywood, e Eddie terá de fazer tournées por várias cidades, com irradiações locais dos seus programas.

Realmente, com êsse quadro nada alentador para um par de recém-casados, como manter o otimismo? Vocês quase que têm o direito de desanimar. Mas... não desanimem, é o conselho que nos permitimos dar, como seus amigos mais velhos. Lembrem-se de que outros e outras, antes de vocês, resolveram, harmoniosamente, situações idênticas: por exemplo, Ben Lyon e Bebe Daniels, cujo romance, há 30 anos, foi até parecido com o de vocês... Nunca êles pararam de trabalhar, cada um por seu lado, e nem por isso o casamento em apreço deixou de ser bem sucedido.

Não nos preocupa, como a algumas outras pessoas, o fato de vocês professarem religiões diferentes. Recordamo-nos da resposta de Debbie a Hedda Hopper, certa vez: "Não há problema, nesse caso. Ambos cremos em Deus". Maravilhosa resposta que é uma profissão de verdadeira fé.

Talvez não nos caiba o direito de estar aqui, a lhes falar neste tom conselheiral... Afinal de contas, só vocês mesmo é que podem dispor dos seus corações e que sabem o estilo de vida que lhes convém. Mas, com o afeto que já lhes confessamos, não nos queremos furtar a uma palavra a mais de encorajamento: vocês se amam e devem tentar uma nova solução para as dificuldades que surgiram. Casem-se e sejam felizes de qualquer maneira!

as) Muitos milhões de fans.

A FUGITIVA AUDREY

(Conclusão da página 30)

Audrey parecia achar graça nos esforços dos jornalistas para conseguir fotografá-la. De vez em quando, olhava pela janela de trás do Cadillac, via os carros seguindo-a e ria com ar divertido.

Do apartamento de Nathan, Audrey e Mel correram ao restaurante "La Crémaillère", para jantar com o colunista Art Buchwald, do "Herald-Tribune" de Nova York. Foi essa a única entrevista particular que Audrey concedeu, coisa que a imprensa francesa naturalmente ressentiu, acusando-a de favoritismo.

No dia seguinte, Audrey assistiu a uma exibição particular de "Sabrina", numa cópia dublada para o francês. Depois falou pelo rádio e deu a entrevista coletiva, que nenhuma novidade trouxe, além da repetida afirmativa de que ela "espera um dia ter filhos". Audrey negou os boatos de que já estava esperando a visita da cegonha. Apesar disso, os boatos continuaram...

Enquanto ela concedia a entrevista nos salões do Ritz, um audacioso fotógrafo americano subiu ao apartamento dos Ferrers, na esperança de poder fotografar a estrêla, quando ela voltasse da entrevista. Mas Ferrer estava lá. Furioso, chamou o gerente e disse-lhe que pusesse o fotógrafo para fora, nem que fôsse necessário usar a fôrça. O gerente fêz-lhe ver que o hotel correria o risco de receber má publicidade por parte da imprensa americana. Mel acalmou-se, mas pediu ao jornalista que se retirasse.

Nessa mesma noite, Audrey e Mel jantaram com Ray Ventura, o produtor de "Monte Carlo Baby", filme em que Audrey se sobressaiu a ponto de ser convidada por Colette a interpretar "Gigi". Foram ao "Berkeley's", restaurante que costuma colaborar com a imprensa — mas não nessa ocasião.

Audrey perguntou ao chefe dos cozinheiros se ela mesma podia fazer os "crêpes suzette". Os fotógrafos, é claro, ficaram desesperados, quando souberam que tinham perdido tal oportunidade: fotografar uma estrêla na cozinha de um restaurante! Audrey disse a Ray Ventura que tinha resolvido não aceitar o papel em seu filme, "Bonjour, Tristesse!" — Não quero aceitá-lo, porque o papel não é simpático.

Na quarta-feira, ela e Mel receberam o diretor de "Gigi", Raymond Rouleau, para um cocktail. Por volta das sete e meia, Rouleau disse aos fotógrafos reunidos no hall do hotel que era melhor irem-se embora: os Ferrers jantariam no próprio apartamento. Por sua vez, o chauffeur do Cadillac disse aos repórteres que lhe tinham dado folga naquela noite, de modo que êle ia levar o carro à garagem. Levou-o, sim — mas para a saída dos fundos do Ritz.

Os jornalistas, já calejados, seguiram o Cadillac e chegaram a tempo de ver Audrey e Mel correndo para dentro do carro.

Em tôda a sua estada em Paris, só uma vez ela permitiu ser fotografada. Foi quando posou para "Paris-Match", a famosa revista francesa. A fotografia foi tirada no apartamento da falecida Colette, a pedido do marido da escritora, que era amigo pessoal do fotógrafo. Foi essa atitude de favoritismo demonstrada por Audrey que indignou a imprensa parisiense.

MAS O INCIDENTE na Embaixada Holandesa é que quase provocou um escândalo: três guardas foram encarregados de não deixar entrar ninguém, enquanto Audrey e seu marido almoçavam na Embaixada. A proibição aplicou-se até mesmo aos cidadãos holandeses, que, naturalmente, ficaram revoltados. O caso ainda hoje é objeto de discussão em círculos importantes de Haia.

Quanto à imprensa francesa, vingou-se quase não mencionando Audrey. Apenas alguns comentários venenosos ou desdenhosos, como: *"Parece que ela levou muito a sério o seu papel de princesa em "A Princesa e o Plebeu"* ou *"Ela deveria tomar lições com uma verdadeira princesa — com Margaret!"*

Alguns acham que Audrey demonstra estar mais apaixonada pelo marido, do que êle por ela. Assina sempre "Audrey Ferrer" e pergunta a todo o mundo: — "Já conhece o meu marido?" — Quanto a Mel, assume então um ar embaraçado.

O projeto de filmar "Ondine" com Mel e Audrey foi cancelado. Ferrer disse a alguns amigos em Paris: — "Não acho que seja boa idéia nós dois representarmos juntos muitas vêzes. Só farei os papéis que me assentarem bem".

A imprensa francesa acha fácil encontrar papéis que assentem bem tanto a Mel quanto a Audrey. Papéis de fugitivos, por exemplo!

— FIM —

As coisas estão piorando PARA DEBBIE

(Conclusão da página 41)

com Eddie, em lua de mel!" — Debbie tinha já falado com os diretores da Metro e conseguido três meses livres. Tinha ido pedir a Helen Rose, desenhista-chefe do estúdio, que lhe criasse o vestido de noiva e o enxoval — embora êste último devesse ser costurado pela sra. Reynolds. Tudo estava já planejado quando, em março, começaram a surgir complicações. Em primeiro lugar, os managers de Eddie disseram-lhe que êle teria de fazer algumas gravações até o fim de junho. Debbie suspirou e adiou o casamento para o dia 30. — O que ela queria era casar em junho — "diz uma amiga". — Êsse era o seu maior desejo". — Logo depois, porém, tiveram de partir para Londres — para a temporada de Eddie no "Palladium". Acompanhou-os Mrs. Reynolds. Quando voltaram a Nova York, no fim de abril, a coisa estourou. Os managers de Eddie disseram-lhe que seus programas não mais seriam televisionados de Nova York ou de Hollywood, e sim cada um de uma cidade diferente. Debbie pensou na casa em estilo rústico inglês, que os dois teriam em Hollywood — e disse que não, que não lhe agradava nada a idéia. Eddie tampouco gostou — mas êle não disse nada. Em seguida, disseram-lhe que o casamento talvez tivesse de ser adiado para julho ou mais tarde. Eddie gostou ainda menos — mas continuou sem dizer nada. Debbie voltou a Hollywood exatamente quando os mais desencontrados boatos começaram a circular. — "Que aconteceu com o casamento?" — perguntaram-lhe. Debbie respondeu com o máximo de sinceridade: no que lhe dizia respeito, o casamento continuava no mesmo pé; seus planos não tinham sofrido quaisquer mudanças. Mas muita gente notou que, ao dizer isso, Debbie estava quase chorando. Para essas pessoas — os amigos íntimos do jovem par — a impressão foi de que os dois já não se casariam...

PARA EDDIE

(Conclusão da página 41)

managers de Eddie se preocupassem com os efeitos do romance sôbre a sua carreira. O disco com as gravações "I'm Always Hearing Wedding Bells" e "A Boy Chases a Girl" foi o primeiro disco de Eddie Fisher a não bater recordes de venda. Embora pusessem a culpa na precipitação com que tinha sido lançado — apenas duas semanas após o lançamento de outra gravação de Eddie, "Near To You" — as dúvidas persistiam. Não seria o primeiro sinal de que as fans começavam a abandoná-lo por já pensarem nele como num rapaz prestes a casar? Resolveram que Eddie deveria fazer mais tournées pelo país, conquistar mais "tournées" pelo país, conquistar mais fans, tornar-se ainda mais conhecido. O casamento? Ora, tinha esperado até ali — bem podia esperar mais um pouco! Mas seus programas não iriam mais ser televisionados de Hollywood — e, o que é pior, seus 3 meses de férias, os 3 meses de lua de mel, ficariam automàticamente cancelados. O próprio Eddie foi quem ficou mais surprêso com a marcha dos acontecimentos. Ao lhe perguntarem, numa entrevista pelo rádio, que planos tinha, ficou algum tempo sem saber como responder, e finalmente se saiu com: — "Não posso dizer. Quero guardar a minha vida particular para mim mesmo". — Seu agente, Milton Blackstone, respondeu mais ou menos a mesma coisa". — Não tenho licença para discutir a vida particular de Mr. Fisher". — E assim, um romance que estava nas páginas de todas as revistas de cinema, passou a pertencer, de um momento para o outro, exclusivamente à vida particular dos dois namorados. Alguns disseram que Eddie tinha ficado aborrecido por Debbie ter aceito uma proposta para uma curta temporada em Las Vegas, duas ou três semanas antes da data marcada para o casamento. Eddie, entretanto, nada quis comentar. — "Ainda nos amamos muito" — disse êle a alguns amigos — "mas acho que êste não é o momento indicado para nos casarmos". — Eddie olhou furtivamente para o manager, antes de dizer: — "Não sei quando nos casaremos... — francamente não sei quando".

— FIM —

Eu Era do CONTRA

"Era"... mas acontece que passei a fazer o regime Eno diàriamente - "Sal de Fructa" Eno ao deitar e ao levantar. A irritabilidade e o nervosismo provindos de má digestão, de prisão de ventre, de acidez, cessaram. Hoje posso dar e vender bom humor. Não seja "do contra" tome ENO laxante, antiácido e estomacal.

"Sal de Fructa"

ENO

O apuro de um rapaz se completa no penteado.

Penteie-se bem, fixando os seus cabelos sem colar, com

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!

Torne sua pele cada vez mais invejável!

Comece agora a tratá-la pela vitalizante

Massagem de Beleza

com a ação medicinal do

LEITE DE COLONIA

Todos notarão a nova e invejável beleza de sua cútis, quando você fizer a revigorante "massagem de beleza" com Leite de Colonia! Tonificando e limpando os tecidos da pele profundamente, Leite de Colonia remove os cremes e resíduos de maquilagem que se entranham nos poros. Assim, você acerta inteiramente quando usa Leite de Colonia para a limpeza de sua pele, seja qual fôr o preparado que aplique em seu rosto. E você não precisará mais encobrir com a maquilagem excessiva manchas, sardas, cravos ou espinhas... Leite de Colonia corrige essas e outras imperfeições! Mas, cuidado: só existe um Leite de Colonia!

É o tratamento de beleza mais simples e econômico!

Molhe o seu rosto com bastante água. Sem enxugá-lo, friccione algodão embebido de Leite de Colonia, em movimentos circulares de baixo para cima. É o quanto basta!

Insista com

Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

Charles A. Ullmann

Para a Sua BELEZA

✱ Se você está preocupada com a sua pele sêca, console-se sabendo que 60% das mulheres lutam com o mesmo problema. Mas a predominância da pele sêca não quer dizer que todos os tipos sejam iguais. Cada mulher deve analisar sua própria pele, decidir qual o seu problema e determinar como pode, com os cremes que são encontrados no mercado, conservar a pele com o aspecto jovem e sedoso.

A secura da pele pode aparecer de diversas formas, e há uma variedade de cremes faciais que servem para o caso. Mas, antes de mais nada, um conselho: Cuidado para não inutilizar os tecidos da pele quando estiver aplicando o creme. Para prevenir-se contra êste perigo, e também para fazer exercícios com a pele, estique a epiderme sempre que aplicar o creme. Repuxe um pouco a pele do rosto, estique o pescoço, ou faça caretas quando estiver dando palmadinhas ou espalhando o creme. Sempre aplique e remova o creme com movimentos para cima e para fora, para evitar, assim, os músculos flácidos e para ativar a circulação.

SECURA SUPERFICIAL — pode ser produzida por várias causas: exagerada exposição ao sol e ao vento, poros dilatados, ou produtos irritantes, como o sabão forte. Em qualquer caso, as células superficiais não estão mudando convenientemente, e uma camada de células mortas cobre a pele saudável. Esta camada pode tornar-se escura e com aspecto de morta.

Para tratar, retire o maquillage e a poeira com um creme de limpeza. Depois, antes de dormir, cubra a pele com um creme facial bem gorduroso e, enquanto descansa um pouco, deixe o creme na pele durante 5 a 10 minutos. Retire o creme com uma toalha úmida.

Durante alguns minutos passe as palmas das mãos no rosto para remover qualquer mancha das células mortas, comprimindo o rosto enquanto faz isto. Passe a seguir no rosto um pedaço de algodão embebido em loção refrescante. Aplique um creme ou loção para a noite, para amaciar a pele enquanto dorme. Repita o tratamento até que a pele se torne normal.

E' possível que, quando a secura superficial desaparecer, a pele se torne oleosa e não sêca. Neste caso, use um creme que penetre bem nos poros, uma loção de limpeza, ou um sabão macio para limpar. Em seguida use um creme não muito forte, retirando-o com pedaços de algodão embebidos em loção refrescante.

DEFICIÊNCIA DE ÓLEO — A pele normal é muito bem lubrificada por suas próprias glândulas oleosas. Mas algumas espécies de pele não produzem bastante óleo natural para lubrificar-se. A pele tende então a rachar, descasca com facilidade e torna-se enrugada.

Mesmo quando a pele do rosto não é sêca, o pescoço e as áreas dos olhos podem ressentir-se da falta de óleo natural.

Os cremes para pele sêca (cremes com lanolina) são os mais indicados para suprir a falta de óleo nesta espécie de pele. A pele que não possui o óleo natural necessita de uma camada oleosa durante a noite e durante o dia para evitar as rugas e rachaduras.

Remova sempre o maquillage com um creme gorduroso e limpe bem os poros. Depois aplique o creme para pele sêca no rosto, pescoço e em tôrno dos olhos, estendendo a pele à medida que o fôr aplicando. Faça movimentos circulares no pescoço com ambas as mãos para ativar a circulação: passe o creme em tôrno dos olhos. Retire o excesso de creme do rosto com uma toalha úmida, deixando uma leve camada para a lubrificação enquanto dorme. Coloque uma camada extra de creme na área em tôrno dos olhos e do pescoço.

DEFICIÊNCIA DE UMIDADE — Alguns tipos de pele, devido a deficiências físicas, ressentem-se não da falta de óleo, mas sim de umidade. As células perdem sua habilidade de reter fluidos. Esta espécie de pele sêca necessita tratamento especial, e muitos cremes faciais, especialmente feitos para o caso, surgiram para ajudar a resolver o problema.

Fluidos "umedecedores", creme de hormônios, cremes com vitamina A e D e outros preparados foram feitos para auxiliar as células faciais, mas qualquer creme bom pode produzir êste efeito em grau menor. Experimente usar vários cremes para decidir qual é o melhor para a sua pele.

Êstes cremes "úmidos" devem ser usados como se fôssem cremes noturnos, e sempre aplicados conforme a bula.

Tome também cuidado com a falta de nutrição em geral e faça, diàriamente, exercícios para ajudar a melhoria.

SUPER-SENSIBILIDADE — Algumas peles parecem sêcas e manchadas devido mais à sensibilidade do que à secura. A causa pode variar: alergia, excesso de alcalinos, ou supersensibilidade à poeira normal e à sujeira que fica no ar.

A pele normal desprende um pouco de ácido, e o sabão é alcalino: o uso excessivo do sabão pode por isso perturbar o equilíbrio da pele. Para conservar o ácido na pele, use cosméticos e sabonetes alcalinos.

Cosméticos e cremes para peles alérgicas podem auxiliar a evitar a secura.

Se a pele estiver irritada por causa da poeira comum, e se as erupções de cravos e espinhas são quase diárias, um creme antisséptico ou medicinal pode ajudar muito.

SECURA CIRCULATÓRIA — Muitas peles sêcas são assim devido à má circulação. Quando aplicar o creme, esfregue então o rosto para ativar a circulação. Para a pele do pescoço é melhor fazer um pouco de ginástica. Puxe a cabeça para a frente e depois faça o movimento que a galinha faz ao comer. 20 vêzes durante o dia é o bastante para melhorar a pele do pescoço.

Um creme lubrificante aplicado ao pescoço e à área em tôrno dos olhos, tôdas as noites, estimulará a circulação destas áreas.

Para a circulação em geral da pele, ensope um pedaço de algodão numa loção refrescante, e passe em todo o rosto e pescoço após aplicar o creme.

PAT BLAKE, a linda estrelinha do cinema, tem uma pele maravilhosa.

MARLON TEM VONTADE

(Continuação da página 37)

SE DERMOS credito às palavras de Marlon, a única moça que conta para êle é sua noiva Josanne, a jovem morena, delicada, e de origem corsa que êle conheceu em Nova York há ano e meio.

Talvez o fato de êle sair com outras nestes últimos meses (enquanto Josanne esteve em Nova York) tenha sido apenas uma despedida da vida de solteiro. Ponhamos essa questão de lado e passemos à mais importante: que espécie de marido irá ser Marlon Brando?

Segundo a maioria dos conselheiros matrimoniais, os atores não costumam ser bons maridos. São quase todos vaidosos, egoistas e egocêntricos — e não faltam provas disso. Não há pràticamente astro cinematográfico que não se tenha divorciado pelo menos uma vez.

Marlon Brando irá constituir uma exceção?

Será um marido tolerante, tratável, responsável e compreensivo?

Será bom pai?

Permitirá que Josie tenha a carreira cinematográfica que ela tanto deseja?

Se a gente se lembra de fazer qualquer uma dessas perguntas a Marlon, pode ir contando antecipadamente com uma resposta furiosa. — A minha vida particular é coisa que só a mim interessa — costuma dizer êle — e não tolero as pessoas que querem meter-se nela.

Entretanto, muitos amigos e colegas acham que podem responder a essas perguntas. A maioria vê muito poucas chances de que o casamento com Josanne possa vir a ser bem sucedido.

Uma atriz que trabalhou com êle no teatro, em Nova York, afirma: — Marlon é demasiado excêntrico, impulsivo e instável, para dar um bom marido. Viver com êle poderá ser fascinante, mas Josanne terá de ser muito tolerante e muito compreensiva. Êle tem vivido todos êstes anos numa tal liberdade, que nenhuma mulher irá conseguir disciplinà-lo. Principalmente uma moça jovem e francesa, que ainda não conhece bem a mentalidade e o modo de vida dos americanos.

A mesma coisa acha um ator amigo de Brando. — Marlon — diz êle — não me parece que vá dar um marido ideal. As mulheres sentem-se muito atraídas por êle, e a menos que Josanne não seja humana, por certo sentirá terríveis ciumes. A moça que casa com um ator precisa de ter muito senso de humor, uma vontade de ferro e uma paciência de santa... e não tenho impressão de que Josanne possua tôdas essas qualidades.

Mas, em compensação, eis o que diz um conhecido diretor cinematográfico e grande admirador do talento de Brando: — Marlon tem um tremendo poder de concentração. Bastará êle querer, para que o seu casamento seja bem sucedido. Êle é extraordinàriamente inteligente, sensível e adaptável. Além disso, e o que é mais importante, Marlon mudou. Não é mais uma criança, amigo de satisfazer a todos os seus caprichos. E' um homem respeitado e vitorioso, que sabe reconhecer as suas responsabilidades.

O PRÓPRIO MARLON BRANDO acha que mudou muito nestes últimos dois anos.

— Meu comportamento era mais ou menos de um adolescente — confessa. — Não pensem porém que eu fazia de propósito. Como eu andava sempre de "blue-jeans" e camisas de malha, alguns colunistas puseram-me a etiqueta de louco. Mas agora as coisas mudaram. Estou mais adulto.

— Moro numa casa alugada. Tenho "smoking" e ternos de corte clássico. Vivi como qualquer outra pessoa. Estou fazendo o possível por fazer desaparecer essa primeira impressão bem pouco lisonjeira a meu respeito.

— Mudei de ponto de vista acêrca de muitas coisas — continua. — Quando cheguei a Hollywood, achava que os produtores cinematográficos não tinham o menor senso de arte, e apenas queriam ganhar dinheiro. Agora compreendo que êles têm uma grande responsabilidade financeira, e que os filmes têm de dar algum lucro.

Brando organizou recentemente a sua própria companhia produtora, a Pennypacker Productions.

— Até há bem pouco, eu não encarava o cinema como uma carreira, mas sòmente como uma maneira de ganhar a vida. Não sabia ainda ao certo o que verdadeiramente queria fazer. Agora tenho a certeza de que representar é mesmo a minha vocação.

— Quero dedicar-me sèriamente à minha carreira, ser um ator versátil, capaz de fazer qualquer tipo de papel. E' por isso que gosto do meu papel de Sky Masterson em "Dolls And Guys". Até aqui, só fiz papéis pesados e dramáticos. Êste é completamente diferente — leve e alegre.

— O filme é um musical e eu tenho de cantar, coisa que até aqui só tenho feito debaixo do chuveiro. Minha voz é horrível, mas talvez lá para o fim do filme esteja mais treinada. Acho que um ator não deve especializar-se em papéis sérios. Deve ser capaz de divertir alegremente o público, de ser ora uma coisa ora outra. Quero tornar-me um ator versátil... — estou cansado de dramas e mais dramas.

QUEM FALA tudo isso é o Marlon Brando de 1955: um Marlon calmo, polido e sociável. Sorri, quando fala das suas aulas de canto. Os olhos se iluminam ao mencionar o pai, que continua a aplicar o dinheiro que Brando ganha em terrenos e gado de raça. Adota um ar feliz, um ar de quem está em paz com o mundo.

Que contraste entre o Marlon atual e o Brando cáustico, irascível e extravagante de 1953!

Quem é o responsável por essa mudança — mudança que talvez seja decisiva para o sucesso do seu casamento?

Dizem alguns que a responsável é Josanne, que o fêz acalmar-se e encarar a vida com mais alegria. Outros atribuem o progresso ao tempo, outros ainda à psiquiatria (Marlon em tempos andou consultando um psiquiatra). A verdade, porém, é que a "regeneração" de Marlon Brando começou no dia 3 de março de 1954 — dia em que sua mãe morreu.

Os que conheceram Mrs. Dorothy Brando são unânimes em afirmar que ela era: — "Uma mulher maravilhosa, uma talentosa atriz amadora e uma mãe modelo, que ensinou seus três filhos a serem auto-suficientes".

Marlon (ou "Bud", como é chamado pela família) era o seu único filho homem, e ela desde muito cêdo compreendeu que era uma criança de grande sensibilidade, talvez até de sensibilidade exagerada.

Marlon passou quase tôda a primeira juventude em Evanston e em Libertyville, no Illinois. A família morava numa fazenda e, segundo o próprio Marlon, êle vivia muito feliz.

Os Brandos viviam desafogadamente. Fran e Jocelyn, as duas irmãs de Marlon, mimavam-no bastante e sua mãe tinha-lhe grande amor.

Depois de fazer o curso primário em Evanston, Marlon passou quatro anos no Ginásio de Libertyville: — Quando saí — conta êle, com bom humor — ainda era calouro. — Em vista disso, o pai resolveu matriculá-lo na Academia Militar de Shattuck, em Minnesota, onde Marlon logo se tornou popular entre os colegas. Quando foi suspenso por motivo de indisciplina, os estudantes em pêso escreveram uma carta de protesto ao diretor.

Marlon era um garoto que amava a natureza. Tinha espingardas, mas jamais matou um só bicho. Hoje em dia, quando acontece filmar no campo, deita-se nos intervalos na grama e fica absorto a contemplar o céu e a paisagem.

MUITA GENTE PENSA que Marlon e Stanley Kowalski, o personagem que êle desempenhou magistralmente em "Uma rua chamada Pecado", se confundem. Enganam-se: Marlon é completamente diferente. Segundo uma pessoa da família, êle — "Herdou muito do calor humano, do espírito e do amor de sua mãe".

Na casa que alugou em Laurel Canyon, Marlon pendurou um retrato da mãe sôbre a lareira. Sentado na sua poltrona predileta, Brando de vez em quando interrompe a leitura ou deixa momentâneamente de prestar atenção ao disco que está ouvindo, para contemplar o retrato da mãe. Isso parece dar-lhe uma profunda sensação de serenidade.

Antes de Mrs. Brando falecer, quando tôda a família estava reunida à cabeceira da sua cama, no hospital de Pasadena, ela voltou-se para Marlon e disse-lhe: — Bud, quero que você prometa esforçar-se, daqui em diante, para se dar bem com os outros. Você não deve e não pode estar contra o mundo.

Marlon prometeu. Tinha-se recusado a fazer "The Egyptian", e a Fox ameaçava processá-lo. Dois dias depois, Mrs. Brando faleceu, e Marlon, após o enterro, voltou a Nova York. Imediatamente procurou seus agentes para assinar um tratado de paz com a Fox.

Um dos têrmos dêsse tratado obrigava-o a fazer "Desirée". Brando concordou. Voltou a Hollywood, em companhia de Josanne, alugou casa e fêz o filme, apesar de achar o papel horrível. Até hoje êle se refere à sua colaboração em "Désirée" como sendo — "Um grande passo atrás na minha carreira, a coisa de que mais me envergonho em tôda a minha vida".

Entretanto, durante a produção do filme, Marlon procurou sempre cooperar e jamais se queixou. Eis o que diz um agente publicitário: — Marlon parecia estar enamorado da humanidade inteira. Josanne ia ao "set" todos os dias, mas não era só a ela que êle dedicava atenções. Jamais vi ator tratar tão bem os colegas como Marlon tratava Jean Simmons e Merle Oberon. Estava sempre de um lado para o outro, trazendo-lhes cadeiras, café, água. Podem dizer o que quiseram, mas êle sabe ser um perfeito cavalheiro.

Essa história de que êle trata rispidamente as mulheres não passa de uma verdadeira lenda. Ao contrário, Marlon sempre foi extremamente cavalheiresco.

Jessica Tandy, que fêz com êle a versão teatral de "Uma rua chamada Pecado", vivendo o papel de Blanche Dubois, diz: — "Marlon estava sempre procurando ajudar-me no que pudesse. Êle tem um senso de humor delicioso, mas que muita gente não sabe compreender".

Quando Brando estava fazendo "Sindicato de Ladrões", com Eva Marie Saint, convidava-a todos os dias a almoçar, conversava muito com ela, estavam juntos sempre que êle podia. Eva é casada com Jeff Hayden, jovem diretor de televisão, e é muito feliz no casamento. A única razão por que Brando lhe dispensava tanta atenção era porque queria compreender bem a personalidade dela. Sempre que êle tem de representar cenas de amor com uma atriz, faz o mesmo — procura estudar primeiro a personalidade.

Karl Malden, que trabalhou com êle em "Uma rua chamada Pecado", e que o conhece muito bem, diz: — Acho que quando Marlon se casar vai ser para sempre. Conheci muitas das moças com que êle saía. Havia algumas que não eram bonitas, mas tôdas eram inteligentes e cheias de caráter. Marlon é um ótimo psicólogo, e quase sempre sabe o que faz.

Quanto a ser bom pai, Malden acha que Brando será um pai ultramaravilhoso. Tôdas as crianças gostam dêle, talvez porque compreendam instintivamente que êle também gosta verdadeiramente delas.

Os Maldens, por exemplo, têm duas filhas: Mila, de sete anos, e Karla, de dois. Quando Marlon vai visitá-los, brinca de fantasma com Mila, embrulhando-se todo num lençol branco, e fica tempos com a pequena Karla no colo.

PODE-SE pois chegar a certas conclusões quanto ao que Brando será como pai e marido:

Em primeiro lugar, sob o ponto de vista econômico, será um bom marido. Marlon ganha aproximadamente 200.000 dólares por cada filme, e, ao contrário de outros jovens astros, sabe aplicar o dinheiro que ganha de maneira prudente e ajuizada. Aos trinta e um anos, não tem gostos perdulários ou extravagantes; quando tiver quarenta, sua companhia, a Pennypacker Productions, certamente lhe terá dado um lucro líquido de um a dois milhões de dólares. Nesse setor, Josanne não terá motivos de queixa.

Em segundo lugar, parece certo que o casamento não matará em Brando o amor às viagens. Marlon odeia tôda a espécie de restrições e obrigações. Seu grande sonho é ir até as longínquas terras do Oriente e mais, ainda, percorrer o mundo inteiro. Sua curiosidade intelectual é enorme. Com

(Conclui na pág. 66)

Cantando no Chuveiro

Alguns grandes sucessos musicais do presente e do passado

TE SIGO ESPERANDO

Bolero de Manolo Paiva. Gravado pelo Trio Irakitan

Dulces recuerdos de dias pasados
Que ya nunca mas volverán
Siento aún en mi boca
La célida huella
De um beso fugaz
Porqué te fuiste?
Porqué no vienes?
Ven que yo te quiero
Ven que me muero, ven

Te sigo esperando
Te sigo aguardando
Testigo es la noche
De mi padecer
Te fuiste aquel dia
Me diste um beso
Dijiste me espera
Que yo he de volver.

Pasaram muy lentos los dias
Pasaram muy lentos los años
Y acude a mi mente la idea
De que ya jamás retornarás
Mas sigo esperando
Te sigo aguardando
Dijiste espera
Y no te traicioné.

ZABELÊ

Baião de Ari Monteiro e Tito Neto

Ó Zabêlê
Zabêlê que é cantadô
Ó Zabêlê
Zabêlê que é cantadô
Diga se viu Zabêlê
Diga se viu Zabêlê
Me dá notícia
Onde anda o meu amor
Diga se sabe Zabêlê
Diga se viu Zabêlê
Me dá notícia onde anda meu amor.
Ela foi de manhãzinha
Até hoje não voltou.
Não sei se anda sòzinha
Ou vive com outro amor.
Eu Zabêlê
E' que sou o sofredor
Mas vê se sabe Zabêlê
Não me engana não Zabêlê
Me dá notícias onde anda o meu amor.

ABANDONO

Samba-canção de Nazareno de Brito e P. Barros. Gravação de Angela Maria

Quando à noite retorno ao meu lar aban-
[donado
Onde eu vivo sem ninguém
Relembrando os momentos felizes do passado
Sinto falta de alguém
(Que foi meu grande amor)

Em meu quarto ansiosa de beijos
Amargando os meus desejos
Vejo a noite caminhar . . .
Vem amor
Que é fria a madrugada
E eu não sou mais nada
Sem teu calor.

UNBELIEVABLE

Melódico de Irving Gordon e Jerry Livingston. Gravado por Nat King Cole

It's unbelievable the way you thrill me
Ev'ry time we meet
Unbelievable the way my heart begins to
[beat and beat
In my wildest dreams I never dreamt that this
[could be
That someone like you could believe in me
It's unbelievable this miracle
Each time our arms entwine.
Inconceivable that lips like yours
Could ever cling to mine.
Never was a love so very
How shall I say
It's unbelievable that you could be mine.

DOS PALAVRAS MÁS

Bolero de Chucho Navarro

Dos palabras más
Tendré que decirte
Antes que me dejes
Y no vuelvas jamás
Dos palabras más
Que nunca escuchaste
Pues tal vez mi orgullo
Me obligó a callar
Dos palabras más
Por siempre jamás
Te harán no me dejes
Que nunca te alejes
Dos palabras más
Te adoro, te adoro
Ese es el secreto
Que te da mi vida
Dos palabras más.

Terna e envolvente como uma jura de amor...

Voz do Violão

Colônia VALERY

nas fragrâncias adoráveis

JURAMENTO
QUANDO TE ENCONTREI
FLOR DE PÊSSEGO
DUAS ALMAS

BING VAI CASAR.

(Continuação da página 33)

— E' verdade que vocês estão noivos? — perguntou um dêles a Kathryn.

— Não! Bing é apenas um amigo — respondeu ela, com um brilho nos olhos castanhos.

— Mas correm boatos, Miss Grant, de que seu verdadeiro romance é com Lindsay, o filho caçula de Bing.

Kathryn apressou-se a desmentir: — Sou muito velha para êle.

A seguir, os jornalistas passaram a atacar o próprio Bing: — Que há entre você e a garôta?

Bing deu de ombros: — Ela é uma pequena muito simpática — respondeu.

Bing Crosby jamais fala dos seus interesses românticos. Quando insistem muito, êle condescende em admitir certas amizades, como no caso de Margot James, uma das secretárias de seu irmão, ou como no caso de Mona Freeman, a conhecida atriz. Mas disso êle não passa. Os seus sentimentos, Bing os guarda bem oculto.

No caso de Kathryn Grant, tudo o que êle disse foi: — Ela é uma pequena muito simpática, que conheci no estúdio. — Nada mais. Nada disse sôbre a visita que Kathryn fêz ao seu rancho, em setembro do ano passado, ou sôbre o tempo que passaram juntos em Palm Springs e na sua casa do Rancho Mirage.

Kathryn também sabe guardar silêncio diplomàticamente.

Que é que uma jovem de vinte e um anos vê num homem de cinquenta e um? Que é que os fêz gostar da companhia um do outro?

NA PARAMOUNT, onde Kathryn estreou no cinema com o seu nome verdadeiro de Kathryn Grandstaff, a explicação corrente é esta: — Bing sempre foi mental e emocionalmente jovem. Fisicamente é um atleta, que gosta de praticar esportes e da vida ao ar livre, como qualquer rapaz. A recente operação nos rins diminuiu-lhe um pouco a energia, mas êle continua a parecer muito mais jovem do que é, principalmente de espírito. Não admira que se tenha sentido atraído por Kathryn. Ela, por seu lado, parece muito mais velha do que realmente é.

— Kathryn — e isso é muito importante — está determinada a triunfar à custa dos seus próprios esforços. Jamais fêz uso de Bing para progredir na carreira, coisa que, até certo ponto, teria sido de esperar.

— Por exemplo, quando a avisamos de que iamos rescindir o contrato, ela bem poderia ter pedido a Bing para intervir. Afinal de contas, êle é um dos astros mais importantes aqui na Paramount. Mas não, ela nem abriu a boca. Passou uns meses duros, procurando uma nova oportunidade, até que a Colúmbia a contratou e a aproveitou no elenco de vários filmes, entre os quais, "Cell 2455, Death Row" e "Tight Spot".

— Kathryn é filha de ótima família e tem caráter firme. E' alegre, mas discreta. Cheia de vivacidade, mas muito educada, exatamente o tipo de que Bing gosta. A diferença de idades nada quer dizer.

Realmente, Kathryn, como jovem e ambiciosa atriz que é, tem agido com notável discrição. Há um ano que vem saindo com Crosby, mas só muito recentemente é que se soube do romance. Os repórteres, é claro, trataram logo de recuperar o tempo perdido.

Quando ela foi filmar cenas exteriores para "Phoenix City" na própria Phoenix City, no Alabama, no dia seguinte à entrega dos Oscars, os repórteres locais anunciaram a presença da "namorada de Bing Crosby". Pouco depois, ao cair por acidente num rio, as manchetes noticiaram: — "A namorada de Bing cai n'água!" — Finalmente, quando a entrevistaram e ela disse gostar muito de Hollywood, os jornais publicaram: — "A namorada de Bing está adorando Hollywood".

Kathryn não gosta dêsse tipo de publicidade. Não que ela se incomode em ser chamada de namorada de Bing — pelo contrário, isso até é uma honra para ela. Não gosta é de que façam dêsse seu romance com Bing um pretexto para aumentar a publicidade em torno do seu próprio nome. Quer tornar-se conhecida por seus próprios méritos, como atriz.

DESDE CRIANÇA Kathryn sonha em tornar-se uma estrêla famosa de cinema. Suas ambições sempre foram muito mais elevadas do que ser apenas a namorada de um astro.

Kathryn Grandstaff nasceu em West Columbia, cidadezinha do Texas, a 25 de novembro de 1933. Aos três anos ganhou o seu primeiro concurso de beleza na cidade de Corpus Christi.

— A partir dêsse dia — diz uma amiga — ela começou a ficar ambiciosa. Kathryn passou a tomar parte em tôdas as peças escolares, em todos os concursos de beleza, em tôdas as atividades que tivessem algo de glamour. Tomou aulas de dança e de representação. Sua tia e seu pai, Emery Grandstaff, político local, encorajavam-lhe as ambições.

Quando Kathryn tinha apenas quinze anos e ainda frequentava o ginásio, ganhou o concurso de "Miss Buccaneer Navy de 1949" e teve como prêmio uma viagem de três semanas à cidade do México. Um ano mais tarde era escolhida Rainha do Rodeio, e ganhava um Ford conversível modelo 1950, o carro que até hoje usa.

Entre os juizes dêsse concurso de beleza estavam Roy Rogers e seu "manager", Art Rush. Art disse a Kathryn que o procurasse, se alguma vez fôsse a Hollywood. — Talvez eu lhe possa arranjar um teste.

— Que tal eu ir já? — perguntou Kathryn ansiosamente. — Quanto mais cedo, melhor.

— Não, você é ainda muito jovem — disse Rush. — Nem acabou ainda de estudar. E' melhor esperar algum tempo.

Os pais também lhe disseram que devia continuar algum tempo ainda estudando. Kathryn matriculou-se na Universidade do Texas e, com seu bonito rosto e bela silhueta, venceu quase todos os concursos de beleza da Universidade: foi "Golden Girl" do time de baseball, "Miss Pecan de 1951" e "Rainha dos The Texas Lions".

Em 1952, ao conquistar o segundo lugar no concurso para Miss Texas, Bob O'Donnell, dono de uma das maiores cadeias de cinemas do Texas, sugeriu-lhe que tentasse Hollywood.

ART RUSH cumpriu a sua palavra e levou Kathryn à Paramount. Dois dias mais tarde, ela era testada para o papel da ingênua em "No entardecer da vida", com Ginger Rogers e Bill Holden. Apesar de não ter conseguido o papel — que foi para Pat Crowley — a Paramount contratou-a, alegando que Kathryn tinha "personalidade, sex appeal e muita simpatia".

Uma grande vantagem de quem vence concursos de beleza é ter auto-confiança. Kathryn mostrou desde o princípio ter essa qualidade. Jamais demonstrou mêdo ou apreensão — ou se os sentiu, soube disfarçar muito bem.

Não tardou muito a lhe darem pequenos papéis em "A grande noite de Casanova", "Living It Up", "Arrowhead" e "A janela indiscreta". Ao mesmo tempo, Kathryn procurava continuar os seus estudos. Matriculou-se na Universidade de Los Angeles e lá teve seu primeiro romance, com um rapaz chamado Al Lynch, que agora está nas forças armadas. Kathryn tornou-se também correspondente de vinte jornais texanos, escrevendo periòdicamente uma coluna chamada "Uma texana em Hollywood".

Naturalmente, os Don Juans de Hollywood não demoraram a surgir à volta dela. Sem ofendê-los, Kathryn mostrou-lhes que não estava interessada, proeza que requer habilidade e tato. Mesmo assim, não conseguiu apagar o interesse dêles. Um famoso ator, por exemplo, descreveu Kathryn a um amigo nestas palavras: — E' uma pequena que não bebe, não fuma e não gosta de flirtar. Apesar disso, gosto dela.

KATHRYN e Bing Crosby falaram-se pela primeira vez quando êle estava ensaiando seu papel para "Natal Branco". Ela já o tinha visto no estúdio, mas nunca falara com êle. Nesse dia de dezembro Bing estava pedalando a sua bicicleta pelas ruas do estúdio, quando viu Kathryn acompanhada de alguns visitantes.

— Olá, texana! — cumprimentou êle.

— Olá! — respondeu Kathryn.

Bing desceu da bicicleta e Kathryn apresentou-o a Mrs. Mary Banks, mãe de Marilyn Banks, sua companheira de apartamento. "Tia Mary" e Kathryn, apesar da diferença de idades, tinham sido colegas na Universidade do Texas. Bing mostrou-se como sempre encantador e Kathryn sentiu-se lisonjeada com aquela atenção por parte do famoso astro. Mas não pensem que houve amor à primeira vista. Bing e Kathryn não são do tipo que se apaixona fàcilmente.

A êsse tempo, Bing estava terminando seu período de luto e começando novamente a sair. Foi visto primeiro com Mona Freeman e depois com Margot James, mas embora saisse também com Kathryn, ninguém jamais o viu com ela.

Uma das poucas pessoas que sabiam do romance era Marilyn Banks, amiga íntima de Kathryn, e assistente do departamento de guarda-roupa da Paramount. Marilyn, entretanto, nunca disse nada sôbre a amizade entre sua amiga e Bing Crosby.

Ela e Kathryn são velhas amigas dos tempos em que viviam no Texas. Atualmente moram juntas num apartamento do Valle Sahara, num moderno edifício situado a poucos passos dos estúdios da Universal.

Gil, o irmão adolescente de Marilyn, trabalhou no rancho de Bing no verão passado. Quando a estação terminou, Mrs. Banks e Kathryn foram até Nevada buscá-lo. Kathryn e Bing passaram juntos o dia de maio, mas conseguiram evitar qualquer intromissão da imprensa.

Quando foram a Palm Springs, poucas semanas depois, conseguiram novamente despistar os repórteres.

BING LEVOU-A a uma festa em casa de Bill Perlberg, em Palm Springs, e muitos convidados acharam que nunca o tinham visto tão feliz.

Um dêsses convidados, amigo de Crosby há anos, foi interrogado sôbre a possibilidade de um casamento.

— Para dizer com franqueza — respondeu — não sei de nada. Êle parece sem dúvida gostar dela, e ela é realmente uma moça bonita e bem educada. Mas Bing é um homem sensato, que não acredita mais em ilusões.

— Tem cinquenta e um anos. Kathryn tem vinte e um, a mesma idade de seu filho Gary. Êle sabe bem que casamentos assim quase nunca dão resultado.

— Além disso, há a diferença de religiões. Bing nunca exteriorizou muito a sua fé, mas todo o mundo sabe que é católico praticante, e Kathryn é metodista.

— A minha opinião é que Bing sempre quis ter uma filha, — aliás isso é uma coisa que quase todos os pais querem. Acho que entre os dois há apenas uma relação de pai para filha. Naturalmente posso estar enganado. Dizem que o amor não vê idades, e a verdade é que Bing parece muito mais jovem do que é. Continuo a achar, porém, que êle não vai casar nestes próximos anos. Primeiro, Bing quer cuidar de encaminhar o futuro dos filhos. Quando os gêmeos, Phil e Dennis, saírem do serviço militar, Bing quer que êles se estabeleçam definitivamente no rancho. Gary está indo muito bem como cantor, mas Linny ainda não sabe ao certo o que quer para o futuro.

A IMPRESSÃO geral em Hollywood é que Kathryn também não está pronta para o casamento.

Um dos seus colegas na Columbia afirma: — Se lhe dessem, a esta altura, a escolher entre o casamento ou a carreira, sem dúvida que Kathy escolheria a carreira — fôsse quem fôsse que a pedisse em casamento.

— Kathryn é uma moça cheia de ambição e de vontade de triunfar. Seu sonho é tornar-se uma grande atriz e não uma dona de casa comum. Adora a carreira e só pensa em trabalhar. Além de filmes de longa metragem, já fêz pequenos filmes para a televisão.

— Ouvi dizer que há um grande romance entre ela e Bing Crosby. Pode ser, mas eu pessoalmente não vejo como é que ela pode arranjar tempo para romances.

MAS TÔDA a jovem bonita e talentosa — como é o caso de Kathryn, acha tempo para amar, quando o homem dos seus sonhos aparece.

Se Crosby é ou não o homem dos seus sonhos, ninguém sabe, porque Kathryn nunca fala a êsse respeito.

(Conclui na pág. 66)

PALAVRAS CRUZADAS para os FÃS

PROBLEMA N.º 63

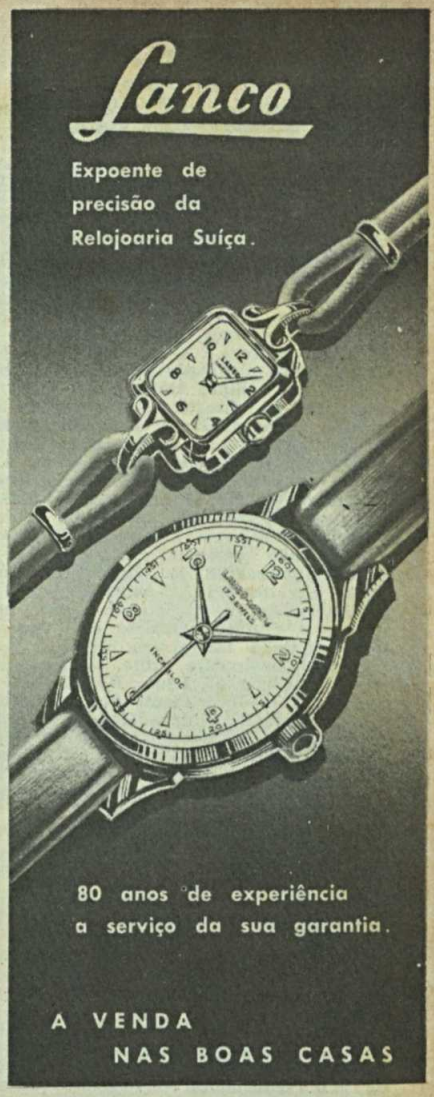
HORIZONTAIS: 1 — (Keyes); estrelou o filme "A morte ronda o cais". 5 — (Marvin); do filme "Oito homens de ferro". 7 — (Gabor); do filme "A Máscara do Mágico". 8 — (Flynn); astro do filme "Meu reino por um amor". 10 — Nesse lugar. 11 — (Farney); do filme "Guerra ao samba". 12 — (Alex); do filme "Campeão por um dia". 14 — (Cury); do filme "Aí vem o Barão". 19 — Sufixo que designa agente ou autor. 20 — (Moore); estrelou o filme "Alma de pecadora". 22 — Soa. 23 — Sorria. 24 — Ama-sêca. 26 — (Hayward); estrêla do filme "Demetrius e o gladiador. 28 — (Crawford); do filme "Os Cavaleiros da Távola Redonda". 29 — Tomba. 31 — Existe. 33 — Sol dos antigos Egípcios. 34 — (William), do filme "O mundo odeia-me". 36 — (Preston), do filme "Os quatro desconhecidos". 37 — (Young); estrelou o filme "A felicidade estava perto".

VERTICAIS: 1 — (Rossi Drago); estrêla do filme "Três histórias proibidas". 2 — (Ellen); do filme "Um rapaz do outro mundo". 3 — (Genn); do filme "O sinal vermelho". 4 — (Stephen Mc); do filme "Castelo do pavor". 6 — (Von Stroheim); do filme "A máscara do assassino". 9 — (Bettger); do filme "Epílogo de sangue". 11 — (Claudette); estrelou o filme "O amanhã é eterno". 13 — (Baranova); do filme "Sonho de amor". 15 — Mantilha de freira. 16 — Partícula que no dialeto romântico, falado ao sul de Loire, significava *sim*. 17 — (Beery); do filme "Revolta do desespêro". 18 — (Duryea); estrelou o filme "Pânico em Singapura". 20 — Tubos próprios para conduzir líquidos ou gases. 21 — (Levant); do filme "A roda da fortuna". 25 — Artifício, habilidade. 27 — (Alastair); do filme "Contos de Natal". 30 — Fileira, renque. 32 — (Blyth); estrêla do filme "O príncipe estudante". 33 — Renéé Faure. 35 — Rio da França.

RESPOSTA DO PROBLEMA N.º 62

HORIZONTAIS: 1 — Marlon. 6 — Alan. 7 — Ro. 8 — Iris. 10 — Carol. 11 — Peggie. 14 — Dan. 15 — Alan. 17 — Ma. 19 — Anne. 21 — Lira. 22 — Orna. 24 — Ar. 25 — May. 26 — Dale. 28 — Ita. 30 — En. 31 — Peters. 33 — In. 34 — Ray. 35 — Renata.

VERTICAIS: 1 — Massimo. 2 — Alice. 3 — Rara. 4 — Orson. 5 — Nollier. 9 — Ira. 11 — Palmer. 12 — Eliana. 13 — Gary. 14 — Dane. 16 — Nader. 18 — Arlen. 20 — Nat. 23 — Ais. 27 — Até. 29 — Ann. 31 — P. Y. 32 — Ra. 33 — Ia.



A DIVINDADE RELUTANTE

(Conclusão da página 29)

Assim é Garbo, cujo talento atravessou os anos, impondo respeito e admiração até hoje!

E, por incrível que pareça, a história de Greta Garbo assemelha-se muito à história da Cinderela. A única diferença é que Garbo trocou os sapatinhos de vidro pelo hábito de se esquivar do mundo e de se vestir com excentricidade.

ELA NASCEU EM ESTOCOLMO, capital da Suécia, perto de Drunk Hill, no dia 18 de setembro de 1905, e começou a trabalhar desde criança, pois sua família era das mais pobres, e a pequena Greta Gustafsson tinha obrigação de ajudar um pouco em casa. Nunca tinha tempo para ler nem para se divertir, e a princípio trabalhava como ajudante de barbeiro. Mais tarde conseguiu um lugar numa companhia que fazia filmes para anúncios, e foi lá que conheceu um grande diretor sueco, o famoso Mauritz Stiller, que se interessou por ela, fazendo-a mudar de nome, e arranjando-lhe uma viagem a Hollywood.

Stiller não escondia a sua paixão por aquela adolescente de olhar profundo, e Greta não demorou a corresponder a tal paixão, passando os dois a viver como marido e mulher, situação essa que não é considerada imoral na Suécia.

Quando, finalmente, Stiller conseguiu chamar a atenção de Louis B. Mayer e recebeu dêle o oferecimento de um contrato, e sua consequente ida a Hollywood, impôs uma condição: só aceitaria se Mayer oferecesse um contrato a Greta Garbo também.

Stiller foi um fracasso em Hollywood, regressando à sua pátria, pobre e desiludido.

Garbo foi um sucesso e tornou-se a maior estrêla da capital do cinema, a rainha dos romances, na tela e na vida real!

Seu romance com John Gilbert, por exemplo, foi o mais comentado da época. Mas, aos poucos, começaram a surgir boatos pouco favoráveis ao astro, críticas severas ao seu timbre de voz e ao seu modo de interpretar os papéis que lhe eram entregues, e êle também tornou-se um fracassado.

Mas Garbo, cujo sucesso havia sobrevivido ao de seu primeiro amor, sobreviveu também ao do segundo. E aquêle capítulo da vida sentimental da grande sueca ficou imortalizado num filme, "The Flesh and The Devil", um dos romances mais sensuais levados às telas, com uma representação sincera da parte de Gilbert e Garbo.

O terceiro amor da vida de Greta Garbo foi Stokowsky, o famoso maestro, um amor ardente e apaixonado. Depois surgiu Gaylord Hauser, e assim ficam assinalados os nomes dos seus mais famosos amores. Houve muitos e muitos outros, mas à medida que o tempo ia passando, Greta Garbo modificava seus hábitos, levando uma vida cada vez mais reclusa, sendo vista muito raramente em companhia masculina. Ela dividia seu tempo entre Nova York, Hollywood e a Europa, demorando-se pouco em cada lugar, dando a impressão de estar sempre fugindo de alguma coisa, talvez de si própria, de seus demônios interiores.

Há várias opiniões a respeito de sua famosa declaração: "Quero voltar para casa!" e a mais corrente é a que afirma que essa frase foi inventada por um agente de publicidade, mal recebido pela estrela.

Quando ela chegou a Hollywood, esforçava-se por tornar-se querida, por ter amigos e admiradores. Mas tinha o passado contra ela, isto é, mostrava dificuldade em aprender o inglês por não ter aprendido bem a sua própria língua. Por ter começado a trabalhar muito cêdo, Garbo não pudera estudar e agora lutava para vencer a pouca cultura que possuia. E logo que a imprensa descobriu isso, começou a chamá-la por apelidos alusivos ao seu pouco estudo, isto é "Sueca de Cabeça-Dura", etc. etc...

O resultado daquela campanha foi que a estrela levantou uma barreira entre ela e os repórteres, tornando-se cada vez mais esquiva e anti-social.

Recusava-se a dar entrevistas, e fugia abertamente dos fotógrafos. Recusava os convites para as estréias e para as festas, e por fim não admitia mais nem os técnicos durante as cenas de maior emoção de seus filmes, terminando por dizer que só trabalharia na presença exclusiva do diretor e do operador.

DIA A DIA A ESTRELA tornava-se mais refratária aos colegas de trabalho, mal respondendo a quem lhe dirigisse a palavra, ao mesmo tempo que continuava a fazer incrível sucesso na tela, o que fazia com que tôdas as suas exigências e ordens fôssem cumpridas.

Certamente os leitores gostariam de saber por que motivo a maravilhosa Garbo abandonou o cinema, mas o fato é que ninguém o sabe ao certo. Uns dizem que foi porque ela já estava se sentindo cansada. De 1925 a 1941 ela era a maior estrela de Hollywood, ganhando rios de dinheiro, sem nunca se mostrar perdulária, muito ao contrário, sendo até acusada de usurária. Seu último filme, "The Two Faced Woman", não pôde ser chamado de "chave de ouro" de sua carreira, pois foi um mau filme e talvez seja por isso mesmo que Garbo tenha receado arriscar-se em outra película.

Usando o pseudônimo de "Harriet Brown" Garbo percorredu vários hotéis em diversos pontos pitorescos do mundo, mas o pseudônimo ficou tão conhecido que ela teve que abandoná-lo.

Dezenas de entrevistas têm sido escritas pelos repórteres sob o título de: "A Entrevista Que Não Tive com Greta Garbo". Por inúmeras vêzes êles a abordaram nas ruas, nos elevadores, perseguindo-a como se estivessem perseguindo uma caça preciosa. Diversos fotógrafos conseguiram tirar fotografias suas, é verdade, mas sempre sob seus insultuosos protestos, fixando seus cabelos escorridos e suas atitudes desprovidas de tôda a graça de antigamente.

Houve até um repórter de Nova York que escreveu um artigo todo em tôrno do fato de Garbo ter-lhe dito: "Alô"!

— Minha vida particular só pertence a mim mesma! — já tem dito ela aos amigos mais chegados.

Mas o público não pensa assim, e continua ansioso por descobrir a verdade que se esconde por trás da fisionomia-enigma da famosa sueca.

Seus amigos, querendo ser solidários com ela, recusam-se formalmente a prestar quaisquer esclarecimentos sôbre sua vida, à imprensa, pois sabem que, se contarem alguma coisa, perderão a amizade de Garbo.

Ela tem um círculo muito pequeno de relações, estando mais em contato com as rodas boêmias de Nova York e de Hollywood. Nunca se soube de nada a respeito das predileções e hábitos de Greta Garbo, sabendo-se apenas que ela está sempre em dia com as revistas teatrais.

E o grande paradoxo de tudo isso é que seus amigos dizem que ela não gosta de ser considerada excêntrica, pelos fans!

Dizem ainda que Garbo é de uma beleza rara, dona de uma pele aveludada como jamais houve, e de um lindo par de olhos côr-de-violeta. Suas pálpebras nunca param de piscar, afirmam seus amigos, pois sua vivacidade é inexcedível. Sendo extremamente amável, continuam êles, Garbo é dotada de grande "sense of humor", embora seja de natureza tímida e sensível.

Certa vez, o cabineiro do elevador de uma das lojas de Nova York, onde Garbo costuma fazer compras, declarou:

— Garbo é uma ótima pessoa. E' muito amável e não me dá trabalho. Não sei por que é que todos têm tanto mêdo dela!

Êsse mesmo cabineiro já havia sido entrevistado antes disso, pois os repórteres já se contentavam com suas informações. E' humanaménte impossível romper a barreira que Greta Garbo colocou à sua volta. Está sempre sòzinha por gosto, e foi ela própria quem afastou a maior parte de suas amizades.

Ava Gardner, Lana Turner, Zsa Zsa Gabor, podem causar sensação, porém passageira. E' muito provável que, daqui há uns quinze ou vinte anos, não aconteça com elas o que aconteceu com Greta Garbo, recentemente, em Nova York.

Garbo dava uma volta pela cidade e, em dado momento, parou diante de uma vitrine, onde já estava parado um casal de turistas. Imediatamente êles a reconheceram, e o rapaz, sem poder articular um som, mostrava-se embevecido.

— Que é que aconteceu com você? — perguntou a moça.

Garbo, percebendo estar sendo observada, afastou-se ràpidamente.

— Eu nem acredito no que vejo! — exclamou o rapaz.

— Mas, afinal de contas, o que foi que você viu de tão bonito?! — insistiu a moça.

— Vi Greta Garbo, e você ainda acha pouco?! Greta Garbo, ouviu bem?!

— Então você quer dizer que aquela moça que estava aqui era a famosa Garbo?! Pois ela me pareceu horrível!

O rapaz virou-se, para verificar se a companheira estava falando sèriamente e não pôde acreditar que estivesse.

— Mas como é que você tem coragem de dizer uma coisa dessas?! Ela é linda! Isso já valeu a nossa viagem a Nova York!

Portanto, Garbo continua a exercer seu poder de atração, e o mistério que a envolve torna-se cada vez mais denso.

Para todos os frequentadores de cinema do mundo inteiro, ela ainda é extremamente bela, eternamente glamorosa, arisca e esquiva como se fôsse um ídolo que fugisse à idolatria!

— F I M —

MARLON TEM VONTADE

(*Conclusão da página* 62)

tôda a probabilidade êle tentará também escrever.

Por ser mais velho do que Josanne, por ter mais experiência e mais talento, sem dúvida será êle quem vai mandar em casa. Qualquer tentativa de dominá-lo terminaria fatalmente num divórcio ou numa separação. O casamento não poderá nunca mudar o modo de ser de Marlon, que ama antes de mais nada a liberdade.

Marlon tampouco é homem de obedecer a convenções e a rotinas. A vida com êle nada terá, por certo, de monótona. Provàvelmente, êle e Josanne terão casa em Nova York e casa em Hollywood, e estarão sempre viajando entre essas duas cidades. Isso até as crianças chegarem. Depois, Marlon quererá, com certeza, que elas se criem no ambiente saudável da sua fazenda de gado, situada na parte central do Oeste dos Estados Unidos.

De qualquer maneira, Josanne Mariani deverá pensar bem antes de tornar-se Mrs. Brando. Tem apenas vinte e um anos, e não é brincadeira ser mulher de um gênio — principalmente de um gênio tão sensível e famoso quanto Marlon Brando. Mas dizem que as mulheres francesas têm talento inato para espôsas...

— F I M —

BING VAI CASAR?

(*Conclusão da página* 64)

A um repórter que a interrogou durante as filmagens em Phoenix City, ela respondeu: — Depois que eu terminar êste filme, vou visitar minha família em West Columbia. Só depois é que voltarei a Hollywood, mas o estúdio já está planejando enviar-me numa "tournée" de publicidade.

— Muito interessante — disse o repórter — mas que é que há, de fato, entre você e Bing?

— Agradeço-lhe ter-me perguntado, em vez de limitar-se a fazer suposições — respondeu Kathryn. — Mas qualquer afirmação a êsse respeito deverá partir de Mr. Crosby. Tudo o que posso dizer é que me pareceu um sonho, ir à minha primeira entrega de Oscars acompanhada de Bing Crosby.

Bing (que acaba de assinar contrato com a Paramount para fazer apenas um filme por ano) admite que: — Talvez volte a casar, se encontrar alguém de que eu goste. Mas quem é que vai querer casar comigo?

Seria muito mais lógico êle perguntar: — "Quem não quereria?" — Kathryn Grant, principalmente, parece-nos bem que gostaria.

Mas é Kathryn a moça que Bing deseja para espôsa? Tudo indica que sim, já que, excetuando-se a pouca idade, a bonita e inteligente starlet tem todos os atributos para bem desempenhar a missão de espôsa de Bing Crosby. Por enquanto, Bing ainda não está revelando seus planos, mas nós achamos muito provável que êle case com Kathryn. De qualquer maneira, apostamos em que Bing casará outra vez... e muito breve!

— F I M —

—"Hum! Isto, sim, é que é Toddy! Como é delicioso!" Quem sabe... sabe

Nas festas de aniversário, quando as crianças se reunem, o delicioso Toddy está sempre presente, porque tôdas as crianças o preferem e sabem que Toddy é o alimento mais completo, mais gostoso, mais perfeito e mais puro. Sabem que Toddy as torna mais fortes, mais confiantes, mais vigorosas, mais inteligentes.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carboidratos e vitaminas, cientificamente dosados, para render o máximo de nutrição. E Toddy diz a verdade.

Toddy é o alimento de confiança para tôda a família. Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares.

UMA LATA DE TODDY EM CASA É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER

50.060

o melhor
para
o maior...
O GLOBO
GRANDE MARCA
PILSEN
Extra
ANTARCTICA
Cerveja Estrêla Antarctica
PILSEN-EXTRA
CIA. ANTARCTICA PAULISTA